FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 262

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreu Gagarine

O primeiro cosmonauta foi vítima de um desastre de aviação

MOSCOVO, 28 — (R.) — O coronel da Força Aérea e primeiro cosmonauta do Mundo, Yuri Gagarine, morreu ontem, durante o voo de ensaio de um avião, sete anos após a sua histórica entrada em órbita, a bordo da cápsula «Vostok-1».

No mesmo acidente faleceu outro aviador, o coronel-engenheiro Vladimir Seryogin — anunciou um breve comunicado oficial, que forneceu poucos pormenores do desastre, e não revelou o local onde ocorreu.

O comunicado, radiofundido intermitentemente por Rádio Moscovo, entre musica funebre, informava que os dois aviadores seriam sepultados em lugar de honra, junto ao muro do Kremlin, após funeral oficial.

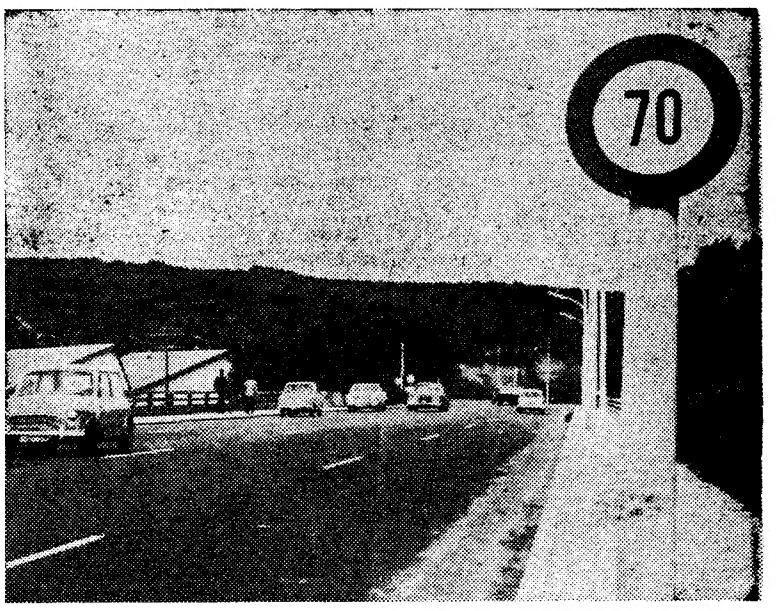
A Tass anunciou hoje que a Comissão Central do Partido Comunista soviético, o Soviete Supremo e o Conselho de Ministros ficaram «profundamente sentidos» com a morte do primeiro cosmonauta, tendo sido criada uma comissão especial do Governo para organizar o funeral e o enterro na Praça Vermelha.

O coronel Seryogin foi visto na Televisão, aparentando ter perto de 40 anos e foi apresentado oficialmente como «comandante de uma unidade da Força Aérea».

Apesar de não haver explicação imediata do motivo porque o acidente só foi noticiado esta manhã, é possível que o avião tenha caído numa região de difícil acesso e demorasse tempo a encontrar os destroços e, consequentemente, a confirmar a morte dos dois aviadores.

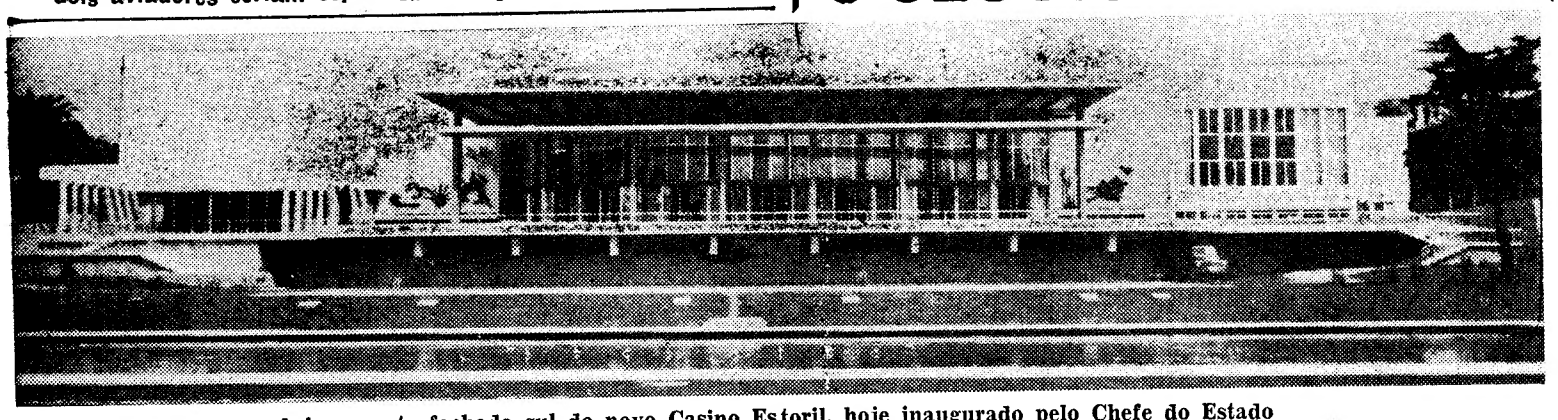
A morte de Gagarine ocorreu quase um ano depois da primeira tragédia espacial russa, a morte do coronel Vladimir Komarov, em consequência do primeiro acidente espacial de que há notícia.

(Continua na 17.ª página)



Foram já fixadas as tabuletas que indicam 70 km. como velocidade máxima na estrada marginal Lisboa-Estoril. Anteriormente, a velocidade máxima, no troço Algés-Cascais, variava entre 60 km e 80 km por hora. Esta medida resulta de dois despachos emanados do Ministério das Comunicações. Os «porquês» da alteração serão objecto de um comunicado á Imprensa, conforme nos explicam as entidades competentes (Ler na página central)

A PARTIR DE HOJE O ESTORIL TEM O SEU NOVO CASINO



A imponente fachada sul do novo Casino Estoril, hoje inaugurado pelo Chefe do Estado
(Ler reportagem na página central)

O general Svoboda substitui Novotny?

PRAGA, 28 — (F. P.) — Alexander Dubcek, secretário do Directório do Partido Comunista checoslovaco, recomendou hoje, numa reunião daquele organismo, a candidatura do general Svoboda para a Presidência da Republica.

Nota do dia

O MOTE E A GLOSA

Está a decorrer a Semana do Ultramar de que desde há longos anos a Sociedade de Geografia tomou a iniciativa. Cada ano subordinada a um tema geral que é oferecido à meditação de oradores e ouvintes, foi este ano escolhido o que se refere à defesa e expansão da língua portuguesa. A escolha parece particularmente feliz pela clareza com que manifesta a compreensão da importância decisiva dos elementos culturais como elo na ligação dos homens. Falar a mesma língua, usar e enriquecer a mesma língua é penetrar no mesmo universo, fixar as suas características, definir e viver a sua realidade. É pela linguagem que os homens e os povos comunicam os seus anseios, exprimem os seus sentimentos, fazem saber os seus desejos ou as suas descobertas, manifestam a sua dor ou a sua alegria, sendo inevitável reconhecer que o falar a mesma língua constitui uma experiência que conduz à consciência de uma comunidade: falar a mesma língua não é apenas um facto material nem a sua significação é de ordem meramente técnica, pois as palavras formam-se e transmitem-se como um valor que não se consome nem se degrada, mas, pelo contrário, o próprio uso as enriquece, donde se vê como e quanto é possível fazer gravitar em torno da linguagem as ideias de património e de comunidade, um património que não se dissipa nem se contesta, uma comunidade gerada ao longo dos séculos pela estratificação da experiência e pela formação de uma consciência que se radica e se renova. Quando tantas são as razões que dividem os homens — os indivíduos e os povos — encontrar razões de encontro e convergência parece milagre ou miragem. A comunidade da língua, essa é, todavia, uma realidade cujo profundo significado parece ter encontrado feliz expressão no vulto que oportunamente lhe foi dado tomando-a como tema para a actual Semana do Ultramar.

A Câmara dos Comuns rejeitou um apelo de conversações com o Governo de Ian Smith

LONDRES, 28 — (R.) — O Governo britânico, num debate no Parlamento, pleno de emoção, apoiou sanções mais duras contra a Rodésia e rejeitou um apelo para a realização imediata de conversações de paz.

O primeiro-ministro Harold Wilson, tornou claro, a noite passada, na Camara dos Comuns, que a Grã-Bretanha apoiaria acção internacional para uma severa boicotagem comercial da Rodésia.

Uma paz podre tem existido entre os dois principais partidos políticos da Grã-Bretanha por causa da crise provocada pela declaração de independência da Rodésia em 1965.

Contudo, essa frágil política bipartidária ruiu, a noite passada, quando deputados trabalhistas votaram sólidamente a fim de derrotar um apelo dos conservadores da Oposição para a realização de novas negociações. O apelo dos conservadores foi derrotado por 331 contra 237 votos, uma maioria governamental de 94. Deputados da minoria liberal votaram a favor do Governo.

CARADON CONFERENCIOU COM O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA ZÂMBIA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 28 — (R.) — O principal delegado britanico junto da O. N. U., lorde Caradon, discutiu a noite passada a situação na Rodésia com Reuben Kamanga, ministro dos Negócios Estrangeiros da Zambia.

Julgava-se que lorde Caradon explicara a Kamanga a grande importancia da declaração do primeiro-ministro, Harold Wilson, feita ontem no Parlamento, de que a Grã-Bretanha apoiaria uma proibi-

(Continua na 16.ª página)

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O G. R. A. E. ACUSADO DE «MASSACRES»

BRAZZAVILLE, 28. — (R.) — O «Movimento Popular para a Libertação de Angola» (M. P. L. A.) afirmou, na noite passada, que alguns dos seus membros foram «massacrados» por ordem de Holden Roberto, presidente do «Governo Revolucionário de Angola no Exílio» (G. R. A. E.), com sede no Congo-Kinshasa.

O M. P. L. A., com sede em Brazza-

(Continua na 16.ª página)

De ontem para hoje

O MINISTRO DO ULTRAMAR E OS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

O prof. Silva Cunha ofereceu ontem á noite um jantar aos directores dos órgãos de informação de Lisboa e Porto, no qual participaram também os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, respectivamente os drs. Almeida Cota e Rui Patrício; e ainda os drs. Cunha Leão e César Moreira Baptista, respectivamente agente-geral do Ultramar e secretário nacional da Informação, bem como os presidentes da Emissora Nacional e da Radiotelevisão. Assistiram os directores de todos os jornais diários de Lisboa e Porto, os directores das várias agências noticiosas e representantes dos jornais ultramarinos. Aos brindes, o titular da pasta do Ultramar agradeceu a presença de todos e a colaboração desde sempre dispensada pelos órgãos da Informação ao seu Ministério, e nomeadamente, quando da recente e histórica visita do Chefe do Estado ás províncias da Guiné e Cabo Verde, salientando que, mercê das desenvolvidas reportagens então publicadas, a tornaram conhecida no seu pleno significado, não só para os portugueses, como para todo o Mundo. Respondeu o dr. Augusto de Castro que, elogiando a obra que aquele membro do Governo vem a desenvolver, afirmou ser sempre com prazer que os órgãos da Informação colaboravam com o seu Ministério e que o continuariam a fazer.

CASAS ALAGADAS

Foi de chuva a noite de ontem para hoje. Chuva, por vezes, a potes. Os bombeiros não tiveram um momento de descanso para acorrerem aqui e além, a todos os sítios onde era preciso o seu auxílio. Tiveram de desentupir algerozes e ralos que causaram o alagamento de casas de habitação nas ruas Gonçalves Crespo, Vítor Cordon, Damasceno Monteiro e num pátio na Rua Gualdim Pais, em Xabregas.

A «CESTA» DO CARVÃO

Aquelas «cestas» de ferro das minas de S. Pedro da Cova, passam lá no alto, como almas penadas, entre o local da extracção e o depósito de Rio Tinto. Vão e vêm de distancia apreciável. Ora ontem, um desses fantasmas aéreos caiu numa casa, na Rua de Santo António de Contumil, no Porto. Abateu o telhado e ficou ferida a sr.ª D. Lucinda dos Santos Guedes, de 52 anos, que foi levada para o Hospital de São João.

O CENTENÁRIO DO TOY

Nasceu há cem anos um dos estudantes de Coimbra que melhor encarnaram o espírito boémio da Academia coimbrã. Nele se fala sempre que vêm á baila evocações estudantis, com fados e guitarradas e o luar de prata a espelhar-se no Mondego. É o Toy, António Homem de Melo de seu vero nome. O centenário foi ontem celebrado no Porto, no Gabinete de História da cidade. Falaram o dr. Pinto Ferreira, director do Gabinete de História da Cidade, o dr. Pedro Homem de Melo, filho do homenageado, dr. António Homem de Melo e dr. António de Sousa Machado. Houve ainda baladas de Coimbra, cantadas pelo tenente António Melo e acompanhadas á guitarra pelo tenente Assis dos Santos e pelo barão de Polne.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. brigadeiro Fernando Alberto Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica; brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear; general Afonso Botelho, prof. dr. Hernani Cidade e almirantes Sarmento Rodrigues e Marques Esparteiro, respectivamente, presidentes da comissão central administrativa e do conselho supremo da assembleia geral e vice-presidente da mesma comissão da Liga dos Combatentes; dr. Rafael Duque, Albano Pinto Basto e eng.º D. Segismundo de Saldanha, eng.º Agnelo Galamba de Oliveira, o presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e da comissão organizadora do II Congresso Nacional daquelas especialidades; os componentes da direcção do Ginásio Clube Português, e as sr.ªs dr.ªs D. Deolinda Santos e D. Ofélia Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas.

CONSELHO DE MINISTROS PARA ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros, para os Assuntos Económicos que tratou de assuntos correntes da sua competência.

ERICO VERÍSSIMO PASSA AMANHÃ POR LISBOA

Erico Veríssimo passa amanhã por Lisboa a caminho de Paris. Estará entre nós apenas uma hora, e não chegará sequer a ausentar-se do aeroporto, onde o avião da Varig é esperado ás 12 e 30.

Na companhia do escritor viajam a esposa, D. Mafalda Veríssimo, e a viúva de Ernâni Fornari. Próximas escalas do autor de «O prisioneiro»: Itália, Áustria, Alemanha Federal, Checoslováquia, França, Inglaterra e Estados Unidos.

Senhora afogada num poço

Num poço sito na Calçada da Tapada, utilizado pelos inquilinos do prédio n.º 161, foi encontrada, sem vida, a sr.ª D. Albertina de Jesus Governo, de 56 anos, que desde há muito vinha manifestando um desequilíbrio mental.

O corpo, retirado pelos Sapadores Bombeiros, deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

FOI NOVAMENTE PRESA (desta vez por ter furtado uma carteira) A MULHER QUE PARTICIPOU DE ASSALTOS EM CASCAIS

Há uns dois anos, como noticiámos, foi presa, pela Polícia de Segurança Publica de Cascais, Natália Monteiro Gomes, conhecida pela «Couve-Flor», por, quando trabalhava num circo ambulante, na zona dos Estoris, se ter ligado a dois estrangeiros, ali residentes, um alemão e um belga, que praticaram numerosos assaltos na Costa do Sol. Provou-se, então, que ela estivera para casar com o belga e não se apurou nada contra ela, pelo que foi posta em liberdade.

Esta infeliz, que é natural de Oeiras, nunca conheceu os pais, e levou sempre uma vida irregular.

Ainda criança, foi adoptada por um bando de saltimbancos até que, já farta de miséria e de maus tratos, tentou aprender a arte de cabeleireira, empregando-se como ajudante num conhecido salão. A breve trecho, porém, e tentada por más companhias, começou a enveredar por mau caminho, entregando-se a uma vida dissoluta.

Conseguindo iludir a apertada vigilancia da P. S. P. e, em especial, as brigadas da Secção de Justiça daquela corporação empenhadas na repressão de cadastrados e de indivíduos transviados e suspeitos, a «Couve-Flor», percorria várias zonas da capital e lá ia vivendo de encontros casuais com homens que a perseguiam.

Sucedeu que, no dia 25 do corrente, a Natália se relacionou com um alentejano e ambos visitaram os locais mais pitorescos da cidade e alguns dos seus museus. A' noite, o casal resolveu pernoitar numa pensão da Baixa; mas, de manhã, quando o alentejano se despediu da sua companheira, e já a caminho da estação, para regressar á terra onde vive, verificou com espanto, que lhe faltava a carteira com a quantia de 4200$00.

Apresentada queixa na Secção de Justiça, os agentes Ferreira e Lucio iniciaram diligências para localizar a Natália, o que conseguiram, detendo-a, no dia seguinte, numa casa rolante situada na Venda Nova, junto de uma pista de automóveis.

A presa confessou o furto, e ainda lhe foi apreendida a quantia de 4000$00, que foi restituída ao queixoso.

REUNIÃO CLÍNICA SOBRE RECUPERAÇÃO DE TRAUMATIZADOS NO HOSPITAL MILITAR

Promovida pelo director do Hospital Militar Principal, sr. coronel-médico dr. Jalles Tavares, efectua-se amanhã, pelas 22 horas, uma reunião clínica de trabalho, dedicada ao tema «Alguns aspectos da recuperação dos traumatizados no H. M. P.». Serão apreciados em especial os seguintes pontos; considerações acerca das primeiras mil operações do Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva; a transferência de tendões na paralisia radical; e fisioterapia nas transferências tendinosas, a propósito das paralisias radiais.

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que foi dado como desaparecido, em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o primeiro-cabo 040749/65, Fernando Santos Rosa, natural do concelho de Chaves, filho do sr. Marcelino Rosa e da sr.ª D. Guilhermina Santos Rosa.

COZINHA VELHA

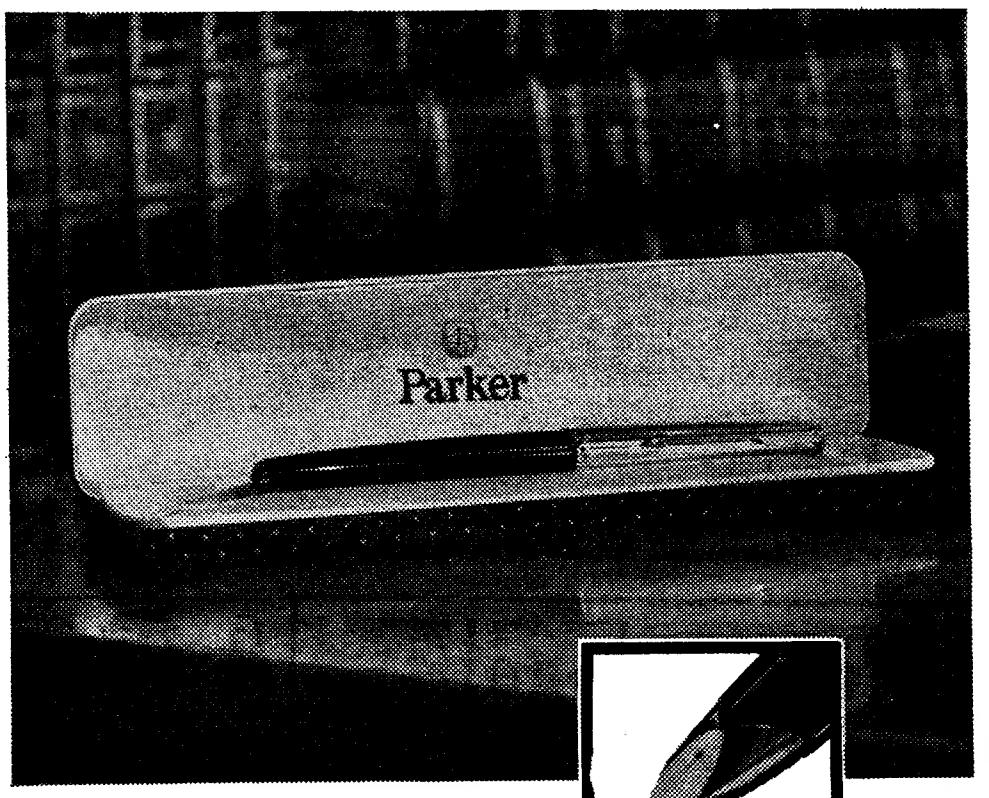
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, depois de amanhã, sábado, dia 30, as nossas SALAS e o TERRAÇO se encontram totalmente reservadas, para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível servir nesse dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

VOCÊ É FORMIDÁVEL ! quando oferece-escolhe o melhor !



EXITO

Parabéns pelo bom gosto !
Você é daquelas pessoas
que sabe dar felicidade aos outros !
Por isso, vai fazer desta Páscoa
uma data inesquecível para alguém.
Claro.
Você sabe fazer amigos e conservá-los.
Parabéns !

PARKER 65

Aparo de ouro, descoberto e semi-flexível. A caneta de ponta macia como o veludo.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações S.A.R.L.
R. Joaquim Antônio de Aguiar, 45, 2.º Dto. TELEFS. 53 32 54 e 53 42 09 Lisboa-1

Carta Geológica de Portugal

A Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos acaba de publicar, integradas na Carta Geológica de Portugal, as cartas parciais n.os 24-D (Castelo Branco) e 17-D (Gouveia), á escala de 1:50 000, acompanhadas das respectivas Notícias Explicativas.

Regista-se que a de Gouveia constitui o resultado de um levantamento dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira da Junta de Energia Nuclear.

VIDA SOCIAL

Fernando Curado Ribeiro

Desloca-se á Ilha da Madeira o realizador de Rádio Clube Português, Fernando Curado Ribeiro, que ali vai tratar de assuntos relacionados com transmissões radiofónicas comerciais daquela estação emissora.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

TURISTAS DE CAMIONETA

Vêm em bandos como aves migratórias, dos seus países frios, a caminho do Sul, do sol. Começam a chegar na Primavera, chegam ainda pelo Outono adiante. Salpicam a cidade, em especial a Baixa, de tintas claras, lavadas, de cabeças brancas, de floridos chapéus de palha. Ainda nós andamos de casaco, cheios de frio, já eles, encontrado o Verão, passeiam sem meias, sem mangas. Viajam de camioneta. Estes a que me refiro, claro está, os mais modestos. Nos bandos há muitos casais, mas também muitas senhoras sós, velhas ou a caminho da velhice, cansadas da vida quotidiana e que um dia, filhos já arrumados, um pouco de dinheiro ao canto da gaveta, resolveram fazer uma vez mais ou finalmente a sua viagem organizada. Muitas delas têm cabelos daquele branco total das mulheres que foram loiras, ou então de um ruivo agressivo em desacordo com a pele envelhecida, vestem saias rodadas que a viagem amarrotou, usam sapatos de salto raso e chapéus de palha com flores. Ah, aquelas flores que as senhoras nórdicas de certa idade, principalmente as anglo-saxónicas, inventaram antes dos «hippies», que as senhoras de uma certa idade — da idade em que é preciso ter cuidado com o ridículo ou em que o ridículo deixa por completo de ter importância — colocam calmamente nas cabecinhas brancas, sobre as caras despintadas Ah, aquelas flores deliciosas!

Homens quase calvos, descontraídos, de camisa de meia manga por fora das calças largueironas ou dos «shorts» pelo joelho, olhos claros a observarem tudo, mesmo aquelas coisas em que nós nunca reparámos de tanto as vermos: o azul do céu, por exemplo; o rio (quem se lembra de ir olhar para o rio?); a estátua a desenhar-se numa luz avermelhada de fim de tarde. A verem coisas assim. A guardá-las para a curta eternidade de alguns anos, os que lhes resta para viver.

— Beautiful! day, isn't it?

— Glorious.

E nós ainda — ou já — cheios de frio.

RADAR PSÍQUICO
—demonstração em Coimbra pelo prof. Karma

COIMBRA 28 — O prof. Karma que recentemente se apresentou no Coliseu dos Recreios de Lisboa, vai repetir nesta cidade uma experiência já efectuada na capital. Aquele artista, «superiormente autorizado pelas autoridades» anunciou para hoje, ás 19 horas, na zona de Santa Clara, junto ao Estádio Universitário, naquela cidade, uma demonstração do que chama «radar psíquico»: condução de um carro descapotável, com os olhos vendados, e «préviamente selados pelas autoridades».

Tudo isto, ainda por cima, «sob um controle policial rigorosíssimo e num percurso apinhado dos mais variados obstáculos, difícil para qualquer condutor que o faça de olhos bem abertos».

Em consequência de uma aposta feita ontem, o prof. Karma, sempre de olhos vendados e guiando um automóvel, irá descobrir uma nota de 500$00, escondida algures.

O número e a série da referida nota serão — como não podia deixar de ser «— do conhecimento das autoridades».

Para que tudo possa ser observado e divulgado como se impõe, o prof. Karma convida médicos e jornalistas a acompanharem-no no descapotável. E, está bem de ver, as autoridades.

Resta explicar que esta experiência «tem um fim humanitário»: ajudar as internadas da «Casa de Infância Dr. Elísio de Moura, «que, no local, venderão fotografias, para auxílio desta instituição.

ESTÁGIO DE AIKIDO

Chega no próximo domingo a Lisboa, a fim de dirigir um estágio na Academia de Budo, o mestre Georges Sttobaerts, 3.º Dan de Aikido. O curso efectua-se na sede daquela academia (á Rua Visconde de Seabra, 18), de 1 a 6 de Abril.

O que é o Aikido? — perguntarão os leitores. Ao que os seus praticantes respondem:

O Aikido é, na origem, uma arte de combate que permite controlar um ou vários adversários. Hoje é também, e para além disso, alguma coisa de espiritual que nos conduz à harmonia, ao equilíbrio e á tranquilidade que o homem do Séc. XX àvidamente procura.

PARTIU PARA O ULTRAMAR MAIS UM CONTINGENTE DE TROPAS

Numa unidade da nossa Marinha Mercante, embarcou hoje; na Rocha Conde de Óbidos, um contingente militar que vai para o Ultramar em missão de soberania.

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Foram eleitos os corpos gerentes do corrente ano, sendo presidente da assembleia geral o sr. Jaime Franco, e presidente da direcção o sr. capitão Joaquim Lopes.

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA À 46.ª FEIRA DE MILÃO

Portugal é um dos 63 participantes oficiais na 46.ª Feira Internacional de Milão, a realizar na capital lombarda de 14 a 25 de Abril próximo, anunciou ontem o dr. Bruno Bonotto, delegado em Lisboa da F. I. M., durante uma reunião com os representantes da Imprensa no Solar do Velho Porto.

Além da participação oficial, o nosso País mandará ao certame 33 expositores de vários ramos comerciais e industriais: vinhos de mesa e do Porto, conservas de peixe e peixe congelado, café, cacau e chá, artesanato, ourivesaria, mobiliário e maquinaria metalomecanica e para tratamento de madeiras.

A promoção da F. I. M. em Portugal coube este ano, mais uma vez, ao Fundo de Fomento de Exportação, através, também, da sua delegação em Roma e subdelegação da própria cidade de Milão.

O VOO DAS AVES

MURTOSA, 28 — Em casa do sr. Urbano Rodrigues da Silva, funcionário da Agência do Banco Borges e Irmão, nesta vila, e morador na freguesia do Monte, apareceu um pombo correio, de cor cinzenta, que é portador de 2 anilhas de plástico com as seguintes inscrições: numa, «*683510-Port. 67*», e noutra: «*614 Y*».

Ora diga-nos...

— Costuma ler o horóscopo?

Há os que acreditam, os que não vão nisso e os que dizem que não acreditam. O leitor sabe como é. A atracção que os astros sempre exerceram sobre as pessoas leva algumas a crerem (e, daí, quem diz que não têm razão?) que os mesmos lhes traçam os destinos. Mas há quem diga que o destino fazêmo-lo nós. Ler o horóscopo, é claro, não faz mal nem bem, antes pelo contrário, como diria o outro.

● *A sr.ª D. Maria da Luz Canhão, empregada de escritório, diz-nos:*

— Por vezes leio, de semana a semana. Mas devo dizer-lhe que não acredito mesmo nada nessas coisas.

— Então porque lê?

— Ora, por curiosidade. A gente não acredita, mas sempre gosta de saber.

● Sempre que posso, lá estou a ler os signos, no jornal ou numa revista feminina que compro todas as semanas — *diz-nos a sr.ª D. Maria Fernanda Monteiro Pinho Ferreira, funcionária corporativa*

— ...?

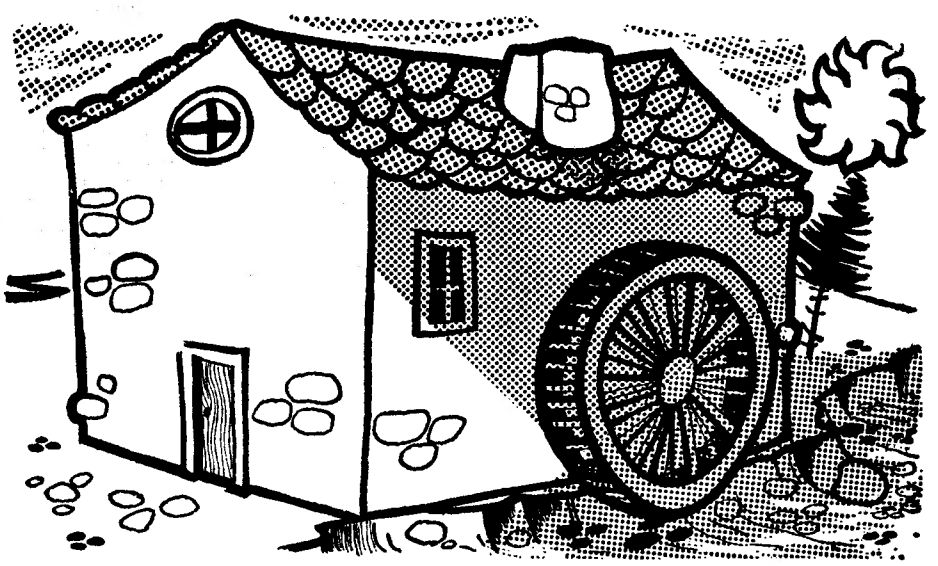
— É claro que não acredito, de maneira nenhuma. Mas diverte-me o que, por exemplo, se diz no meu signo, que é o Carneiro. É uma maneira de a gente se distrair como qualquer outra.

● *E o sr. Jaime Ferreira, presentemente a cumprir o serviço militar, afirma-nos:*

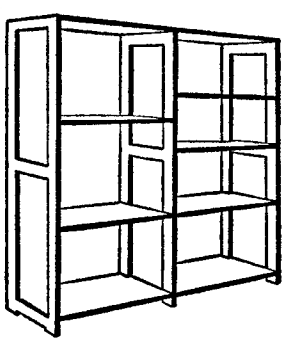
— Nunca leio, pois não creio em nada dessas coisas. Quando chego a essa página do jornal, passo sempre à frente. Não me interesso por isso, já vê.

— Mas nunca leu, pelo menos uma vez?

— Já, e não só uma. E é por já ter lido que formei a minha opinião, é claro.



ÁGUAS PASSADAS...
...NÃO MOVEM MOINHOS!



Acabe V. também com os antiquados processos de armazenagem e arquivo Dê uma nova arrumação aos seus produtos ou documentos. Os elementos pré-fabricados LUNDIA, práticos, económicos e funcionais, resolvem todos os seus problemas de arrumação!

ECONOMIZE, ARRUMANDO MELHOR!

FABRICANTE EXCLUSIVO

OLAIO

Lundia
Pat. Registada

LISBOA-Rua da Atalaia, 36/46
Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70
PORTO-R. Stª Antônio, 225/226
Telef. 2 16 83

INAUGURAÇÃO
DO NOVO
CASINO
ESTORIL

BAILES DE GALA
NOS DIAS 30 E 31 DE MARÇO E 1 DE ABRIL
MAIORES DE 17 ANOS

AMÁLIA

SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
NO WONDER BAR ÀS 1.30 H.

PREÇOS:
CONSUMO OBRIGATÓRIO — 250$00 (com direito a uma garrafa de espumante, no valor de 150$00, para cada duas pessoas).
JANTAR — 400$00. Taxas e impostos não incluídos.
TRAJE DE NOITE

Dia 2, às 21 e 30, sessão inaugural do Cinema
Estreia em Portugal de
«BAILARINA»
A ÚLTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50$00 ● Trajo de noite ● Maiores de 12 anos

HOJE NO ANTIGO CASINO ESTORIL
JÁ SÓ FUNCIONA A SALA DE JOGO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A revista que estava anunciada para o Teatro Maria Vitória, «Isso é que era bom», só deve ser apresentada na próxima temporada. A companhia fará uma pequena digressão pela província e depois regressará a Lisboa para voltar a representar a revista «Pão, pão... queijo, queijo», já remodelada e com novos números.*
- *Realiza-se no sábado a assembleia geral da Sociedade de Escritores Teatrais, em que será discutido o caso da nova sede.*
- *A companhia de Ethel Rojo regressa a Madrid na próxima semana.*
- *Ivone Silva e Carlos Coelho devem ser as primeiras figuras da companhia do empresário José Miguel para a próxima época de Inverno.*

A B C

«Arroz de Miúdas» revista popular de êxito

«Arroz de Miúdas» é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, tradicional criador dos espectáculos destinados a êxito imediato. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e assinaram a música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia é da inspiração de mestre Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem José Manuel executou os cenários e o guarda-roupa foi realizado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares. O desempenho de «Arroz de Miúdas» está entregue a um magnífico elenco, onde se destacam os nomes de Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves e a grande atracção do espectáculo, a presença do actor-cantor Tony de Matos. Completam este valioso elenco Guida de Carlos, Maria José, Betty, Marylen, os bailarinos internacionais Jacqueline, Khaty e Lillian, os bailarinos portugueses Gina, Maria do Céu, Lilo, Ilda, Feliciana, Isabel e Milú.

Pleno de comicidade... e de luxo, com lindas melodias e deliciosas canções, a revista «Arroz de Miúdas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

VARIEDADES

Últimas exibições da super-revista «Pois, Pois...»

Em últimas exibições, a famosa super-revista «Pois, Pois...» apresta-se para deixar o cartaz do Teatro Variedades, após (durante cerca de cinco meses) ter deliciado toda a Lisboa. O fabuloso Raul Solnado, que comanda o elenco de «Pois, Pois...», assumira há muito compromisso para se deslocar ao estrangeiro: isso forçou a abreviar a extraordinária carreira deste maravilhoso êxito, que indelèvelmente se inscreve na história do teatro ligeiro do nosso País.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e Carlos Dias,

(Continua na 6.ª página)

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ACONTECIMENTO INVULGAR
NA CARREIRA DE ESTREIA DUM FILME

100 000
ESPECTADORES NAS 4 PRIMEIRAS SEMANAS DE EXIBIÇÃO!...
...E EM PLENO ÊXITO, ENTRA EM

5.ª SEMANA

A DISCUTIDA REALIZAÇÃO DE CLAUDE LELOUCHE

VIVER PARA VIVER

COM YVES MONTAND ANNIE GIRARDOT CANDICE BERGEN

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
GLOBO DE OURO — ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DE HOLLYWOOD
CANDIDATO AO «ÓSCAR» DA ACADEMIA

ADULTOS

A BANDA SONORA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCO COM ETIQUETA UNITED ARTISTS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOVIMENTO E SAÚDE — **Já Confúcio, primeiro, e muitos outros pensadores depois dele (e foram muitos, que este vício de pensar não se perde com três cantigas) disseram qualquer coisa como isto: «de uma fraca moiteira sai um bom coelho». Escusado será dizer que se explicaram em termos muito mais decentes, mais literários, mais elevados. Para mim, e para agora, o coelho chega.**

Isto vem a propósito da rubrica que até hoje tem provocado menos controvérsias: «Movimento e Saude». O fenómeno compreende-se na perfeição: ela desempenha uma função de grande utilidade. É ou não é? Explicar que a saude depende do movimento, que temos tanto mais saude quanto mais nos movimentarmos, que o estar parado não resolve coisa nenhuma e só provoca uma data de achaques — explicar tudo isso é valioso, é importante — que digo eu! — é quase subversivo. Aí nos encontramos unanimemente de acordo. As divergências são de pormenor miudo: a ênfase do prof. Celestino Marques Pereira, as suas silabas bem marteladas. Mas com mil diabos! Isto diz-se uma vez — e chega! Não vamos passar a vida inteira a falar do martelo do apresentador da rubrica. E por que não há mais razão de divergência, não há razão para discussões. Viva o «Movimento e Saude» e não se fala mais nisso.

No entanto, hoje apetece-me falar mais nisto, porque estivemos na presença de uma palestra com imenso interesse para a colectividade.

O prof. Celestino Marques Pereira fez, em termos calorosos, a defesa, a apologia da ginástica. Declarou que ela é fundamental para a juventude. Os rapazes e as raparigas têm de fazer ginástica, devem considerar isso uma obrigação.

Nem só a juventude, porém. Em todas as profissões ela é importante, e eu posso testemunhar: os jornalistas, por exemplo, têm de fazer ginástica — e quanta! O mesmo se diz em relação ás idades. Todas as idades devem praticar ginástica — simplesmente, o que devem é ver bem a ginástica que lhes convém. Os homens, á volta dos 25, 30 anos, caracterizam-se pelo seu especial dinamismo, gozam de muitas possibilidades, está claro. Entre esses, porém, uns podem muito, outros menos, outros, ainda, podem bem pouco. Quando já têm uma certa idade, as possibilidades de dinamismo dos homens diminuem — mas, mesmo assim, ainda podem fazer qualquer coisa se tomarem as suas precauções e não forem para uma ginástica muito violenta. Tem de ser uma ginástica especial, com muito tento. Em certos movimentos (como podemos ver pelas imagens) devem ter muita força nos braços para não caírem de nariz. Há homens com sessenta e tal anos que ainda fazem a sua ginasticazinha.

Algo de semelhante se passa com as senhoras jovens e com as de cerca de 40 anos. Aquelas podem dar umas cambalhotas, ir para uma ginástica de alargamento de pernas, com incidência funcional; estas, podem fazer umas flexões á frente e á retaguarda, aqui as vemos, deitadas, numa ginástica apropriada, com exercícios muito simples, mas muito eficazes.

Não há dúvida: «Movimento e Saúde» foi muito convincente. Há que praticar ginástica, pois cada idade tem a sua ginástica própria. Provou-o o prof. Celestino Marques Pereira. Prova-o a própria realidade. Viva a ginástica. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Variedades**

No programa de Variedades, que a R. T. P. apresenta, esta noite, actuam: Salomé, Michel, Carlos Mendes, Trio Barroso, Conde d'Aguilar, The Tan Moe's e o Conjunto de Vítor Campos.

A apresentação do programa pertence a Carlos Cruz e a realização está a cargo de Fernando Frazão.

«LA TRAVIATA» DE VERDI COM RENATA SCOTTO AMANHÃ EM S. CARLOS

A Temporada de Ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue amanhã, pelas 21 e 15, com a ópera «La Traviata», obra-prima de Verdi, dirigida pelo distinto maestro Arturo de Basile, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e interpretada por um grandioso elenco com Renata Scotto na protagonista e ainda: Ottavio Garaventa, Attilio d'Orazi, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Giorgio Giorgetti, Giancarla Luccardi, Raquel Botelho, Beatriz Horta, José Afonso e João Pessanha.

A encenação é de Roberto Carpio e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Bailados do S.N.I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Cenários de Alfredo Furiga.

VIDA MUSICAL

Concerto da «Pró-Arte» em Beja

A Delegação da «Pró-Arte» em Beja realiza amanhã, á noite, mais um concerto da presente temporada.

O programa está a cargo da professora Maria Fernanda Mella, que falará sobre «A Origem da Ópera e sua Evolução».

Recital pela pianista Irène Pamboukjian

Com obras de J. S. Bach, Mozart, Haydn, Bela Bartok e Debussy, a pianista francesa Irène Pamboukjian efectua um recital no Auditório da Fundação Gulbenkian, amanhã, pelas 18 e 30 horas. A entrada é livre.

Curso de Iniciação á Música Contemporânea

Prossegue hoje, ás 18 e 30, o II Curso de Iniciação á Musica Contemporânea, promovido pela Fundação Gulbenkian no seu Auditório, com uma conferência por Jorge Peixinho, que falará sobre Alban Berg e a Escola de Viena. A conferência será ilustrada com a audição da «Suite Lírica» do grande compositor austríaco.

Concursos a prémio no Conservatório Nacional

Realizam-se amanhã e depois, no Conservatório Nacional, as provas publicas para atribuição dos prémios anuais instituídos na lei orgânica ou legados por particulares.

Amanhã, realizam-se as provas dos candidatos das disciplinas de Piano e de Órgão, e no sábado, as dos concorrentes de Canto e de Violeta.

Estes concursos principiam ás 21 e 30 e os respectivos juris são presididos pelo sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, neles colaborando os professores Varella Cid, Campos Coelho, Isabel Manso, Isaura Pavia de Magalhães, Jorge Croner de Vasconcelos, Artur Santos, Maria Cristina Santos Lino Pimentel, Santiago Kastner, Armando José Fernandes, Maria Fernanda Mella, Lídia de Carvalho e Claudina Wilbraham.

Como membros convidados, colaboram ainda nos juris a sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva, directora da Academia de Santa Cecília, o maestro Silva Pereira, o organista A. Silbertin Blanc e o cantor Hugo Casais.

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA! RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

CML HOJE, às 21.30 h.
ESTUFA FRIA
Espectáculo Gratuito
PAULINA VESTIDA DE AZUL
de Joaquim Paço d'Arcos
Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
Distribuição de Bilhetes: Restauradores, das 18 às 20 h. Estufa Fria, às 21 h.
M/ 17 anos

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
A MAIOR HISTÓRIA DE AMOR JAMAIS FILMADA!

A história ardente de uma mulher apaixonada ...e dos três homens que a amaram!
METRO-GOLDWYN-MAYER PRODUÇÃO JOSEPH JANNI
JULIE CHRISTIE (ACTRIZ LAUREADA)
TERENCE STAMP
PETER FINCH
ALAN BATES
70 m/m
LONGE DA MULTIDÃO
(FAR FROM THE MADDING CROWD)
Argumento de FREDERIC RAPHAEL Baseado no romance de THOMAS HARDY Realização de JOHN SCHLESINGER
Maiores de 12 anos
AMANHÃ, estreia
NAS ESPLENDOROSAS TELAS DE 70 m/m DOS CINEMAS CONDES e ROMA
O NOVO GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DO ANO!

UM GRANDE E EXTRAORDINÁRIO FILME DE ACÇÃO!
JOE WALKER, O SENSACIONAL «COMISSÁRIO X» ENFRENTA A TERRÍVEL SEITA «DRAGÃO DOURADO» AS MAIS CRUÉIS TORTURAS, PELAS MÃOS DAS MAIS BELAS MULHERES!
COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
MAIORES 12 ANOS

TONY KENDAL ● BRAD HARRIS
BARBARA FREY ● LUISA RIVELLI
HOJE MOVIMENTADÍSSIMA ESTREIA
SCOPE COLORIDO — FILMES LUSOMUNDO
POLITEAMA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

UM ÊXITO QUE SE CONFIRMA DIA PARA DIA!

estúdio 444 3.ª Semana

SÍMBOLO DE UMA MULHER QUE LUTOU DESESPERADAMENTE ENTRE A MORTE E A ESPERANÇA!

A PRINCESA

CRYNET MOLVIG • LARS PASSAGARD

ACREDITE OU NÃO... REALIZAÇÃO AKE FALCK

ESTA MULHER VENCEU A MORTE!

EDITADO EM PORTUGUÊS POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

EXCLUSIVO TALMA FILMES — ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

montagem de Hermân: e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês.

Cartaz rueilante de valores, de grandes e inegáveis ídolos do público: o assombroso Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz aparxonante de Maria Teresa Quinta, a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a juventude de Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Variedades: as últimas e definitivas exibições da revista «Pois, Pois...» que brevemente se despede do cartaz.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

DOMINGO, 31 DE MARÇO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

Concerto pela

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: MAESTRO TENENTE SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

RUY BLAS (Abertura) MENDELSSOHN — **POLACA** de CHOPIN — **CONCERTO DE PIANO** (em lá menor — 1.ª audição pela Banda) GRIEG — **PRELÚDIO EM SI BEMOL** de A. E. COSTA FERREIRA — **O VALE DA MORTE** (Suite—1.ª audição em Portugal) FERDE GROFE—**O GALO DE OURO** de RIMSKY-KORSAKOW

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje

Maiores de 6 anos

Durante a execução de qualquer dos numeros do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

MARIA VITÓRIA

Últimos dias da revista popular «Ro... Ro... Rojisimo»

Falada em espanhol mas aplaudida por todas as plateias, a empolgante revista popular «Ro... Ro... Rojisimo» despede-se, dentro de poucos dias, da capital. No Teatro Vitória, admirado incondicionalmente pela crítica e por todos os espectadores, a revista «Ro... Ro... Rojisimo» foi o ai-jesus das noites de Lisboa.

Dirigida por Horácio Barba, a revista «Ro... Ro... Rojisimo» é interpretada por um «cast» de ouro: Ethel Rojo (a mais bela mulher das Américas), Orlando Marconi, Alfonso Luason, Alicia de Alzaga, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Rickels, he Moloneys, Rafaelillo e, ainda, o comptuoso Red Star Ballet, integrado de bailarinas de estonteante juventude e beleza.

Às 20 e 45 e ás 23 horas, no Maria Vitória: «Ro... Ro... Rojisimo».

MONUMENTAL

Prossegue a carreira da comédia «Deliciosamente Louca!» com Eunice Muñoz

Está no cartaz do Monumental em reposição, por imposição do público, a dinâmica comédia «Deliciosamente Louca!», um espectáculo que, devido ao ritmo veloz com que é representado, provoca no espectador uma cadeia de gargalhadas.

Além duma história fresca e alegre conta no elenco com um número de artistas excepcionais, tais como Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. A encenação pertence a Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45: Ao sábado duas sessões ás 21 e ás 23 horas e aos domingos, «matinée» ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

Para quem goste de dinheiro: «Agarra que é milionário»

Destinada muito especialmente para quem goste de dinheiro e, também de rir, a comédia em cena no moderno e confortável Teatro Villaret todas as noites ás 21 e ás 23 horas.

Trata-se de «Agarra que é milionário»

(Continuação da 8.ª página)

GRAVE • AVASSALADOR • ESPECTACULAR

ADMIRADOS PELO PÚBLICO • APLAUDIDOS PELA CRÍTICA

TOSHIRO MIFUNE
TAKASHI SHIMURA
YOSHIO JNABA
MINORU CHIAKI

VÊM AÍ

NUM FILME DE

AKIRA KUROSAWA

OS 7 SAMURAIS

M. DE 12 ANOS

AMANHÃ ESTREIA DO MAIS ALTO NÍVEL NO EDEN

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

RIR! TEATRO VILLARET RIR!

IRENE ISIDRO

HOJE, 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas

«AGARRA QUE É MILIONÁRIO»

ARTUR SEMEDO «O Velho das Massas»

com HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO ★ ARTUR SEMEDO TOMÁS DE MACEDO ★ ANABELA e em reaparição FLORBELA QUEIRÓS ADULTOS

RIR! É O MAIS IMPORTANTE NA VIDA...

NO MONUMENTAL às 21,45

VASCO MORGADO APRESENTA

EM PLENO ÊXITO!

Eunice • Rui • Rogério

NA ESPANTOSA E DIVERTIDA COMÉDIA

Deliciosamente Louca!

no elenco HENRIQUETA • PERRY • CLARA • MADALENA • VASCO MORGADO JR. • ESPADINHA

DUAS HORAS DE RISO TOTAL

ADULTOS

SABADO, 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 HORAS

EM 4.º MÊS

Domingo, à tarde às 16 h. 3.º Balcão — frente 5$00

EM 1967 VASCO MORGADO PROMETE APRESENTAR UM CONJUNTO PORTUGUÊS QUE IRÁ DAR QUE FALAR: EDUARDO NASCIMENTO E OS «ROCK'S»

EM 1968 DEPOIS DE SEREM CONSIDERADOS OS MELHORES DE ANGOLA em 1965 e 1966

PRÉMIO DA IMPRENSA em 1967 ● EDUARDO NASCIMENTO presente no GRANDE PRÉMIO DA EUROVISÃO 1967

EDUARDO NASCIMENTO

18 MESES DE ÊXITO no «PORÃO DA NAU»
SUCESSO ABSOLUTO NO TEATRO, RÂDIO E TELEVISÃO
TRIUNFAL APRESENTAÇÃO NA HOLANDA
RECEBIDOS APOTEÒTICAMENTE EM ANGOLA

VASCO MORGADO sente orgulho em informar que

EDUARDO NASCIMENTO

e

«OS ROCK'S»

FORAM ESCOLHIDOS, COMO O MELHOR CONJUNTO PORTUGUÊS PARA A INAUGURAÇÃO DO

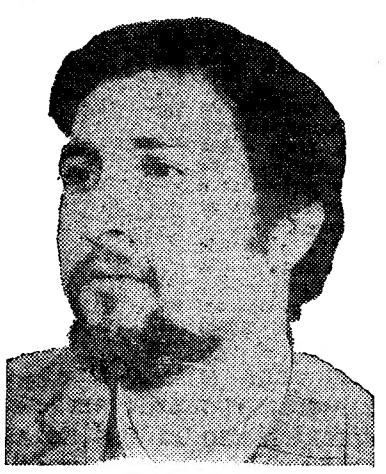
NOVO CASINO ESTORIL

Maiores 17 anos

JOÃO SARAIVA

LUÍS SARAIVA

FERNANDO SARAIVA



JOSÉ MANUEL

PAUL CONNOR

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

comédia francesa de dois autores famosos Barillet e Gredy, parceria que nos deu os êxitos de «Criada para todo o serviço» e «A Flor do Cacto».

A interpretar nomes conhecidos do nosso teatro alegre: Henrique Santana, Irene Isidro, Artur Semedo, Tomás de Macedo, Anabela e, ainda, Florbela Queirós que volta á comédia. Domingo, «matinée» ás 16 horas.

EUROPA

«Dinheiro amargo»
O filme agradou ao público e à crítica

O Cinema Europa exibe presentemente «Dinheiro amargo», realização de Paul Vecchiali, filme cujo tema adulto tanto agradou ao público e á crítica.

História tão amarga como original, este filme, que se pode inserir entre os que marcam a tendência modernista do cinema francês, caracteriza-se sobretudo pela sua simplicidade de processos. Fotografia de Georges Landi, muito boa, oferece-nos uma beleza excepcional merecedora de nota alta. Também a jovem Geneviève Thenier na protagonista representa a grande altura como se fora já uma estrela de grande experiência. Ela valoriza a intriga, enche a tela do princípio ao fim aguentando os sucessivos primeiros planos exibindo uma interioridade fora do vulgar.

Com o título original «Les ruses du diable» esta realização de Paul Vecchiali mantém em «suspense» todos os espectadores, porque há realmente «suspense» nesta película que se exibe diáriamente ás 15 e 15 e ás 21 e 30 e, aos sábados e domingos, também ás 18 e 15, para adultos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em Português — «Comissário X nas garras do dragão dourado»
Título original — «Cominais X in the clows of Goldin Dragon».
Produção — Inglesa
Realização — Franc Cramer
Intérpretes — Tony Kendall, Brad Harris, Bárbara Frey e Luísa Revelli
Género — Aventura
Distribuição — Lusomundo
Processo — Scope Colorido
Classificação — 12 anos

S. JORGE

«Viver para Viver»

Na realização de Claude Lelouch «Viver para Viver» Yves Montand e Annie Girardot alcançaram o momento mais alto das suas notáveis carreiras

À semelhança do que vem acontecendo em todo o mundo, a ultima realização de Claude Lelouch, «Viver para Viver», arrebatou, também, o publico português. Em quarta semana de exibição, na vasta sala do Cinema São Jorge, «Viver para Viver» continua a esgotar lotações colocando-se, francamente, á frente dos maiores êxitos da temporada.

teatro Tel 361740

MARIA VITÓRIA

ÚLTIMOS DIAS

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

Adultos

na revista argentina «RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

direcção artística de HORÁCIO BARBA

CAPITÓLIO

Às 21,45 h. — (M. 17 anos)

A LOCOMOTIVA

com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA

Domingo 2 ultimos espectáculos: às 16 h. (preços reduzidos) e às 21.45

5.ª-feira, 4 de Abril — ESTREIA AS TRÊS PERFEITAS CASADAS de CASONA

COLISEU

SÁBADO, AS 21.15

(Maiores de 6 anos)

GRANDIOSO SARAU DO

Lisboa Ginásio Clube

Com a colaboração de ginastas alemães e japoneses

VOOS À CODONA

Bilhetes à venda — Preços populares

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O T. N. P. apresenta

HOJE, ás 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO

UM VERDADEIRO ÊXITO

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

RESTAURANTE MONTE ALTO

R. FILIPE FOLQUE, 10-A-B-C

Informamos os nossos Ex.mos Clientes e amigos que se encontra reservada hoje a sua sala para um banquete, pelo que não pode servir os habituais serviços.

A GERÊNCIA

AMANHÃ ÀS 21,45 H. NO PAVILHÃO

LUTA LIVRE AMERICANA

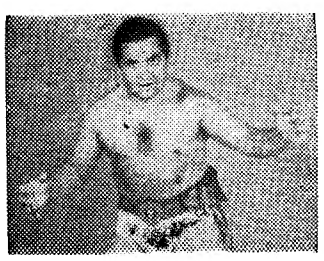
XX CAMPEONATO DA EUROPA

8.ª JORNADA (2.ª FASE)

AMANHÃ ÀS 21,45 H. NO PAVILHÃO

SENSAÇÃO EM LISBOA

O MAIS EXTRAORDINÁRIO CAMPEONATO QUE SE TEM DISPUTADO EM PORTUGAL E UM DOS MAIS EMOTIVOS E SANGRENTOS DE TODO O MUNDO. UM TORNEIO COMO NUNCA SE TINHA VISTO ENTRE NÓS. AUTÊNTICOS GIGANTES SANGUINÁRIOS ENTRE AS 12 CORDAS DO RINGUE PARA DISPUTAR O COBIÇADO TÍTULO.



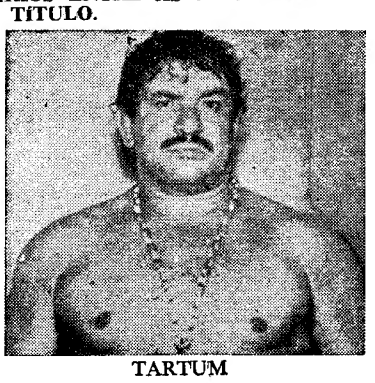
JOSÉ LUÍS

AMANHÃ

NOITE SENSACIONAL

JOSÉ LUÍS o famoso campeão do mundo defronta o terrível turco TARTUM detentor do título e que se encontra em primeiro lugar na classificação geral. Em perspectiva o mais extraordinário combate que se tem realizado em Portugal.

...e CARLOS ROCHA, o grande campeão português, que neste torneio tem evidenciado, além de uma técnica extraordinária, ser nos ringues, quando os adversários a isso o obrigam, uma autêntica fera, jogará contra o campeão de Espanha FELIX LAMBAM.



TARTUM

UMA VEZ MAIS 5 COMBATES NUMA SESSÃO

MAIS UMA ESTREIA: O FAMOSO LUTADOR INGLÊS YUGUEROS DEFRONTARÁ DAIDONNE

AVISO AO PÚBLICO: A SESSÃO TERÁ INÍCIO ÀS 21.45 HORAS PREFIXAS

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES

M/ 17 ANOS

SUSPENSAS RIGOROSAMENTE AS ENTRADAS DE FAVOR

Recintos de diversões

* A cançonetista Madalena Iglésias deve participar nos Festivais do Mediterrâneo e da Guanabara.
* Entretanto, Maria de Lurdes Resende pensa já em Toronto, onde, aliás, obteve grandes êxitos anteriormente.
* Foi convidada a ingressar no elenco artístico da Parreirinha de Alfama a cantadeira Estela Alves.
* A cançonetista Mafalda Sofia actua, depois de amanhã, no Hotel dos Templários, em Tomar.
* O agrupamento artístico «Vedetas Show» parte, no próximo mês, para o Canadá e América do Norte.

Primeiro que tudo Primula Prima por

Concepção avançada «Chic» inconfundível
Valor superior ao seu custo

Motor transversal
Tracção dianteira

Ao pensar no seu novo carro, escolha de facto um carro novo

Nova remessa
Novas cores

AUTOBIANCHI

Primula

EM EXPOSIÇÃO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 71 / R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 / LISBOA

ASSEMBLEIAS GERAIS

Das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade

Numerosos accionistas das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade (representando 1 210 000 acções), congregados, ontem, em assembleia geral, aprovaram, por unanimidade, o relatório do conselho de administração, as contas do exercício e o parecer do conselho fiscal.

Presidiu o dr. Tito Arantes, secretariado pelo sr João Lancastre Freitas, e dr. Jaime do Rego Afreixo, estando presentes todos os administradores e membros do conselho fiscal.

Lida a convocatória e dispensada a leitura do relatório, cuja distribuição fora, com a devida antecipação feita aos accionistas, o presidente concedeu a palavra ao dr. Artur Cunha Leal para ler uma carta da autoria de seu pai, eng. Cunha Leal, na qual lamentava que «uma depressão ocasional de saudade, pela segunda vez em 30 anos» o impedisse de comparecer numa sessão da assembleia geral, expressando a sua mágoa pelo falecimento do presidente honorário Afonso de Melo, cujo elogio traçou.

Usou, seguidamente, da palavra o eng Roger Wyckmans, membro da comissão executiva do conselho de administração, que salientou o esforço de actualização e apetrechamento realizado pela companhia, acentuando que, em cada período de seis anos, duplica o número dos clientes, servidos por cerca de 4000 empregados, cuja valorização é uma preocupação dominante dos dirigentes.

Aludindo ao exercício do ano transacto, disse verificar-se que a taxa de aumento na venda de electricidade era de 11 por cento, com cerca de 110 milhões de quilovatios-hora. Por sua vez, o crescimento na venda do gás foi de 9 por cento, com o quantitativo de 11 milhões de metros cúbicos.

Na última parte da sua intervenção, o orador referiu-se á situação energética geral, informando que, no ano em curso, a Central Tejo teve, durante algum tempo, de apoiar a produção da energia nacional. A situação modificou-se — disse — com as últimas chuvas caídas em Fevereiro, acentuando, depois que, se a mesma não melhorar no futuro, poderá, todavia, obter o apoio das centrais térmicas.

Falaram, ainda, o dr. Campos Figueira, que elogiou a actividade da companhia na solução dos problemas levantados pelas inundações de Novembro passado, bem como os resultados da gerência, o prof. Palma Carlos, pelo conselho fiscal e, finalmente, o dr. Artur Cunha Leal, para agradecer as referências feitas a seu pai pelos diversos oradores.

Além dos documentos que referimos, foram aprovados louvores aos conselhos de administração e fiscal, a direcção e o pessoal, bem como um voto de pesar pelo falecimento do conselheiro Afonso de Melo.

Na segunda parte da ordem do dia, foram designados dois vogais do conselho de administração: os engs. Joseph Colinet e João de Korth.

Da Radiotelevisão Portuguesa

Efectuou-se, ontem, a assembleia geral da Radiotelevisão Portuguesa S. A. R. L., a que presidiu o sr. eng. José Aires Santa Clara, secretariado pelos srs. Joaquim Coelho Flor e coronel dr. Vital de Lemos Bettencourt, que apreciou e aprovou o relatório e contas do conselho de administração, bem como o parecer do conselho fiscal. Foram eleitos diversos novos membros para a mesa da assembleia e do conselho de administração, que passaram a ficar assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal; secretários, Emissores Associados de Lisboa e Rádio Clube de Angra; vice-presidente, Eduardo Evangelista do Carvalhal; vice-secretários, João Augusto F. da Silva Martins e José Maria Nascimento Cordeiro. *Conselho de Administração* — Administradores, Rádio Clube Português, S. A. R. L., Rádio Renascença, Ld.ª e António Manuel Santiago de Borjona de Freitas Weinholtz de Bivar. *Conselho Fiscal* — Vogais, Rádio Clube de Moçambique e Emissores do Norte Reunidos.

Foi aprovado um voto de louvor ao conselho de administração.

Da «Estoril Plage»

A fim de apreciar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos á gerência do ano transacto. Presidiu o dr. Augusto de Castro, secretariado pelo sr. José Simão.

Do respectivo relatório, depreende-se que o ano de 1967 decorreu de forma bastante desfavorável. Os resultados das explorações, expressos em contos, e antes de efectuadas as amortizações permitidas pela lei fiscal, processaram-se pela seguinte forma, nos dois ultimos exercícios:

Hotel Palácio (1966) 8055; (1967) 6646, menos 1409.

Hotel das Arcadas (1966) 1012; (1967) 1074; mais 62.

Explorações não hoteleiras (1966) 979; (1967) 952; menos 27.

Somas: 1966, 10 046; 1967, 8672. Diferença para menos: 1374.

Sobre o relatório pronunciaram-se o presidente do conselho de administração, dr. António Amaral de Figueiredo e outros accionistas.

A baixa deve-se, grandemente, á baixa do contingente de clientes ingleses, como consequência das restrições impostas em Inglaterra á saída de capitais

Do Grupo Dramático Lisbonense

Realiza-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Grupo Dramático Lisbonense, estando na ordem dos trabalhos a apresentação das contas dos anos de 1966 e 1967, e eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

Reuniu-se o conselho geral de Academia de Música de Santa Cecília, sob a presidência da sr.ª D. Maria Eugénia de Melo, secretariada pelo dr. João de Freitas Branco. A director da Academia traçou o panorama das actividades da instituição, fundada em 3 de Novembro de 1964, sem intuitos lucrativos, para a aplicação de novos processos educativos, combinando a cultura musical com os ensinamentos infantil, primário e liceal

Após a aprovação do respectivo relatório e contas foram exarados votos de louvor á presidente honorária, sr.ª D. Vera Franco Nogueira, ao dr. Jorge de Melo e aos conselhos administrativo e fiscal. Procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes para o próximo triénio. Foram reeleitos ou eleitos para o conselho geral: sr.ª D. Maria Eugénia de Melo, prof. André Gonçalves Pereira e dr. Fernando Braga dos Reis; para o conselho administrativo: presidente, eng. Carlos Krus Abecassis; secretário, dr. José Manuel Serra Formigal; tesoureiro, dr. José Mata Vaz Serra, e vogais, sr.ª D. Gilberta de Paiva e dr. Delfino Viseu; e para o conselho fiscal: presidente, dr. Baltasar Rebelo de Sousa; vogais, dr. Helder Veiga e dr. Augusto dos Santos.

Assistiram á reunião, entre outras altas individualidades, o sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma, o dr. António Moreira e a sr.ª D. Maria Natália Rodrigues Tomás.

PERDI A CABEÇA

Sensacionais declarações da MENINA PESCADINHA

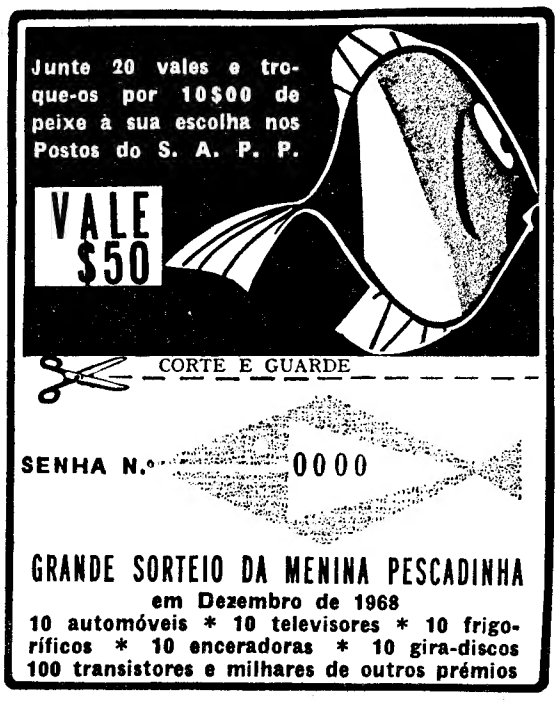
As pessoas gostaram tanto de mim, foram tão simpáticas, que este ano resolvi convidar toda a gente para um almoço grátis (aliás não só para um, mas para muitos).
Para isso, basta juntar os vales de $50 que acompanham as minhas embalagens. Com 20 vales, no valor de 10$00, basta ir a qualquer posto do S. A. P. P. e trocá-los por igual valor de peixe congelado à vossa escolha.

Para os comedores de pescadinha, esta é uma grande notícia. A popular menina Pescadinha (também conhecida por Pescada nº1) brinda os seus fiéis apreciadores com o peixe para um almoço de toda a família, completamente grátis.

E
NO FIM DO ANO
É QU'É
UMA FESTA

concluiu a simpática Pescadinha

sonarte



Quero dar felicidade a muitos milhares de amigos e admiradores. Todos os vales têm também uma senha numerada, que habilita a um grandioso sorteio. Guardem a senha, guardem quantas senhas quiserem, que talvez lhes caiba um dos 10 automóveis, 10 frigoríficos, 10 televisores, 10 aspiradores, 10 enceradoras, 10 secadores, 10 máquinas de barbear, 10 torradeiras, 10 panelas de pressão, 100 transistores e milhares de outros prémios.
Até lhe chamam o grande Sorteio da menina Pescadinha.

GUARDEM A SENHA NUMERADA
AGUARDEM O SORTEIO!

A menina Pescadinha oferece almoços grátis e HABILITA A UM SORTEIO.

SAPP
SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

DIÁRIO DE EVA

A sombra desvaneceu-se e ficou um rapazinho assustado

O rapazinho insistiu comigo para que comprasse meia dúzia de pensos rápidos. Meia dúzia: vinte e cinco tostões. E repetia os vinte e cinco tostões como se estivesse a oferecer uma pechincha. Talvez fosse, mas eu não tinha ido ao mercado comprar nada. Ainda pensei na utilidade dos pensos e que, afinal, vinte e cinco tostões não eram nada, mas voltei costas ao garoto e não comprei.

Prossegui o meu caminho. Fora saber preços e estava mais ou menos concentrada na minha tarefa quando reparei na sombra que acompanhava todos os meus passos, parava quando eu parava, seguia quando eu seguia. Sombra de outro tamanho que não o meu, pequena, mas forte.

O sol não entrava no mercado, funcional, mas frio. Que frio aquele mercado de linhas modernas! Pensei vagamente em Jacques Tati. Gosto do sr. Hulot, daquele «meu tio» que arrastava a camisa branca pelo chão emporcalhado, num filme visto há dez anos. O frio desse mercado, do mercado de Alvalade, lembra-me o vazio amargo que fica em nós após a gargalhada das cenas cómicas do «Play time», dos **Tatis** que vi. Esse mercado moderno, funcional, com portas para mais de uma rua, escancaradas, sem resguardos.

O ritmo dos meus passos era acompanhado por uma sombra. O sol, na rua, escasseava, filtrado por nuvens densas. Não havia efeito de luzes nem a sombra era horizontal. A sombra que me seguia não era a projecção de mim. Era ela, anónima, persistente, silenciosa, do ritmo dos meus passos a que se adaptara, mas autónoma. Não podia ignorá-la. Mas continuei a ignorá-la.

De repente, a minha sombra deixou de ser vertical, abaixou-se e do sulco da água junto das bancas do peixe apanhou qualquer coisa e estendeu-ma com a sua mão mais pequena que a minha. Era a tampa da minha lapiseira. Creio que corei. Que me senti culpada de qualquer coisa. Enchi-me de ternura pelo vulto que fora durante tanto tempo sombra de mim e falei-lhe.

Obrigada! Era pouco. Então ele ofereceu-me de novo os pensos instantâneos. Senti-me na obrigação de comprar. E fiz perguntas.

— Então em que classe andas?

— Em nenhuma. Não sei ler.

— Não sabes ler?

— Não, nunca fui á escola!

E eu, atónita, cidadã dum país em que é obrigatório aprender a ler, volvi:

— Nunca foste á escola? Quantos anos tens?

— Treze!

Treze anos. Era bonito o garoto, rosto redondo cheio de sardas, cabelo castanho com sardas acobreadas, comprido, a cair-lhe sobre os olhos.

— Como te chamas?

O miúdo não queria dizer. «Não quero fazer-te mal!» — afirmei-lhe. Abélio ou Aurélio da Conceição. Oito irmãos. Só um mais velho.

— E o teu pai?

— Vende rendas!

— Moras para estes sítios?

— No Pote d'Água.

A minha sombra diminuiu, diminuiu, desvaneceu-se e ficou um rapazinho assustado com a curiosidade que eu mostrava...

Fitei a sua camisola branco-sujo, as calças rotas nos joelhos e pensei nos 20$00 que ele ganhava por dia a vender pensos rápidos.

Não lhe perguntei se tinha licença para andar a vender. À minha frente estava um rapazinho assustado e eu virei-lhe, de repente, as costas e fugi, para ele ter a certeza de que não queria fazer-lhe mal.

ANTÓNIA DE SOUSA

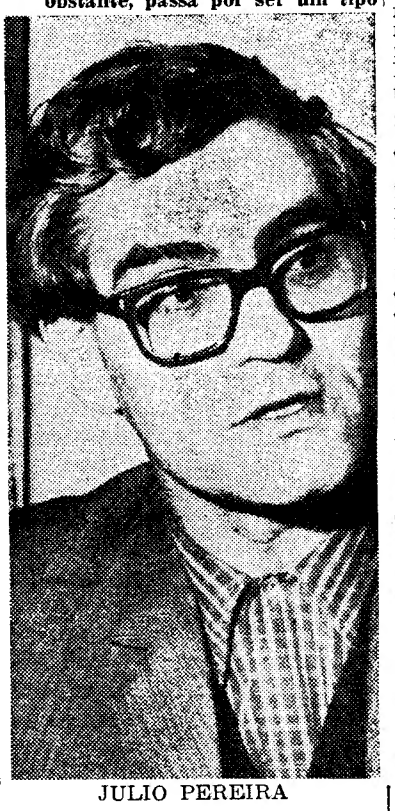
Mãos ao ar! A moda e a violência ou a violência como pretexto para exibir a moda

ARTES PLÁSTICAS

«NÃO ME PREOCUPO COM OS CRÍTICOS»

— DECLARA O PINTOR JÚLIO PEREIRA CUJA EXPOSIÇÃO É HOJE INAUGURADA

— Não me preocupo com os críticos. O que me interessa é pintar. Conheço um crítico que não sabe distinguir um óleo de uma aguarela. Outro, que também conheço, é daltónico e, não obstante, passa por ser um tipo muito importante no meio intelectual.



JULIO PEREIRA

A frase pertence ao pintor Júlio Pereira, de quem é inaugurada, esta tarde, uma exposição na Galeria Divulgação. Antigo operário, Júlio Pereira expôs individualmente, pela primeira vez, em 1963, na Galeria «Diário de Notícias». Esteve duas vezes em Paris, a estudar pintura, uma delas como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalhou com McAvoy e S. Hayter. Voltou a expor colectivamente na «Divulgação», em 1964, e, no ano seguinte, fez uma nova exposição individual na mesma galeria.

A exposição que hoje é inaugurada é constituída por catorze quadros, com um extra-catálogo. Onze das obras são recentes; as restantes documentam a evolução do pintor.

— A minha pintura está ligada á acção — afirma Júlio Pereira. — É uma forma de ser sincero. Para mim, a criação é como respirar, comer, beber, dormir.

Exprimindo-me rudemente, partidário do simples, do antimisterioso, Júlio Pereira está contra aquilo que ele classifica de «artificialismo»:

— O meu trabalho é um trabalho humilde. Uma tentativa de dizer alguma coisa, de maneira despida de artificialismos, despida de formalismos. A minha pintura é espontânea, simples, sincera, quase «grosseira». Procuro eliminar tudo o que seja artificial. O conceito tradicional do «belo» não me interessa.

Gravura de Manuel Cargaleiro na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, á Travessa do Sequeiro, ás Chagas, foi inaugurada uma exposição de gravuras da colecção do artista Manuel Cargaleiro.

A exposição ficará patente durante alguns dias.

Artistas sul-africanos na Galeria da Gulbenkian

Na Galeria da Fundação Gulbenkian, á Rua Marquês de Sá da Bandeira, é, hoje, ás 18 e 30, inaugurada a exposição de pintores sul-africanos.

Assistem, além de muitos dirigentes da Fundação Gulbenkian, o embaixador sul-africano em Lisboa e outros seus compatriotas, além de artistas.

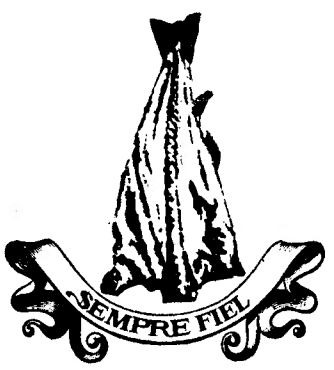
O dr. Rio de Carvalho na Galeria Dinastia

Na Galeria Dinastia, efectua, esta noite, ás 22 horas, uma conferência o dr. Rio de Carvalho, professor da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Versará o tema da Arte Nova 1900, que será seguida de projecções.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, sendo presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. generais Carlos da Costa Macedo e Venâncio Deslandes e brigadeiro Armando Girão.



Oh! Yes!

BACALHAU INGLÊS

(Terra Nova)

Gostoso e às lascas
ele continua a ser o seu "fiel amigo" !
Peça-o no seu fornecedor habitual
ou nos seguintes estabelecimentos de retalho :

EM LISBOA:

Mercearia Pestana & Gonçalves, Lda.
Rua Falcão Trigoso, 2
Bairro Santos

Varalonga & Ferreira, Lda.
Campo Grande, 260

Mendes & Ferreira
Rua Salvador, 52

A Melgacense
Rua de S. Bento, 78

Supermercado «O Celeiro»
Rua 1.º de Dezembro, 77-83

Celeiro do Calvário
Largo do Calvário, 20

Martins & Costa, Lda.
Rua do Carmo, 41

Mercearia Pratrícios, Lda.
Rua da Rosa, 131

Mercearia Flor de S. Bento, Lda.
Rua de S. Bento, 175

António Delma do Nascimento
Rua de S. Bento, 288

Favorita da Beira, Lda.
Rua da Atalaia, 96

Benjamim Nunes
Rua Andrade, 1

Luís Alves Lobato
Mercado de Arroios, Loja 2

Manuel Pereira da Silva
Rua dos Correeiros, 158-160

A, Silva, Lda.
Mercado 24 de Julho, 50

Mercearia Pérola do Arsenal, Lda.
Rua do Arsenal, 94-96

Charcutaria Pérola do Arsenal
Rua do Arsenal, 150

EM PAÇO DE ARCOS:

Manuel de Almeida
Rua Costa Pinto, 133

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 28. — (A. N. I. e L.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 17 a 23 de Março de 1968:

«No norte da província a actividade do adversário diminuiu em relação ao período anterior. Das ocorrências havidas, produziram consequências, se bem que ligeiras, as seguintes:

Emboscada montada a uma coluna militar a leste do Mucongo; ataque a um estacionamento das nossas forças na fazenda São Paulo

A actuação das forças da ordem obteve resultados mais significativos nas acções que passam a referir-se:

Perseguição conduzida pelas milícias a nordeste de Bolongongo, durante a qual foram ocasionados três mortos; golpe de mão levado a efeito contra um acampamento ao norte de Beira Alta, em que foram provocados um morto e um ferido e capturadas munições e documentos.

No leste: os terroristas revelaram-se mais activos que no período anterior.

Pelas suas consequências, mencionam-se os seguintes acidentes:

Raptos de elementos da população africana a oeste de Mavinga, a noroeste do Cuito Cuanavale, e ao norte de Mutumbo; emboscada realizada contra as nossas forças a leste de Cangambam.

As forças da ordem conseguiram resultados mais apreciáveis nas actividades que se seguem:

Um ataque levado a efeito pelas nossas tropas e milícias contra um grupo de terroristas, localizado na região a oeste de Muangai, ocasionou 14 mortos, entre os quais um conhecido cabecilha, muitos feridos, captura de uma espingarda e outro material de guerra, munições, equipamento, medicamentos e documentação vária

Golpes de mão executados contra vários acampamentos, um dos quais a nordeste de Muié, que provocou um morto, um ferido e apreensão de uma pistola-metralhadora, munições e equipamento, e outro na região de Gago Coutinho, que ocasionou dois mortos, um ferido, captura de 4 elementos e munições.

Na reacção a uma emboscada que foi montada contra as milícias, a sueste de Santa Cruz-Cuando, as nossas forças que não sofreram baixas, capturaram dois terroristas e apreenderam uma espingarda.

Durante o período as nossas forças sofreram 6 feridos em combate.

Na quinzena que decorreu entre 10 e 23 de Março registou-se a apresentação de cerca de 300 elementos da população, regressados das matas e dos países vizinhos.»

Formação Familiar Rural

BARQUEIROS (DOURO), 28 — Encontra-se em pleno desenvolvimento a Formação Familiar Rural no distrito de Vila Real, mercê da conjugação dos diversos organismos orientados pela delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do mesmo distrito.

Encerrou-se mais um dos muitos cursos de Formação Rural, este na nossa localidade, que teve a presença das mais diversas individualidades do distrito, entre as quais destacamos os srs. dr. Torquato Hermano Portugal da Rocha Magalhães, governador civil, dr. Justino Falcão, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; presidentes da Federação das Casas do Povo, da Câmara Municipal de Mesão-Frio e Pêso da Régua, da Direcção da Federação dos Vinicultores da Região do Douro — «Casa do Douro»; comandante da Guarda Nacional Republicana da Régua, e pároco desta localidade.

Durante a sessão de encerramento usaram da palavra: o sr. António Raimundo Guedes de Paiva, presidente da assembleia geral da Casa do Povo, que enalteceu o valor profundo deste curso e agradeceu a visita e o interesse que a maior parte dos presentes têm dedicado directa ou indirectamente à realização destes cursos; em nome de todas as cursistas, a aluna Olinda Monteiro, que por diversas vezes mencionou o valor que o respectivo curso exercerá sobre as mesmas; os srs. padre José Machado, presidente da Câmara Municipal de Mesão-Frio, José Faustino da Cunha e Silva Araújo.

Por fim, agradecendo as palavras dos oradores e profundamente sensibilizados, falaram o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e o governador civil do distrito.

No final da sessão, as individualidades presentes visitaram uma significativa exposição de trabalhos executados pelas alunas finalistas, que muito apreciaram, devido ao seu alto valor.

Durante o «porto de honra», servido a todos os convidados, exibiu-se brilhantemente, e com agrado de todos, o rancho folclórico desta localidade, executando diversos números do seu vasto reportório.

Vão ser entregues prémios a alunos da Escola Marquês de Pombal

A associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promove hoje, pelas 21 horas, no ginásio daquela escola, uma sessão solene destinada á distribuição de prémios aos actuais alunos que concorreram a trabalhos surgidos das conferências sobre Astronáutica, e á entrega do prémio «Cidade de Lisboa» ao aluno mais classificado no curso de 1966.

Serão ainda distribuídos troféus e medalhas aos sócios que mais se distinguiram nas actividades desportivas do biénio 1966 1967.

Batidas aos lobos e às raposas

● Dois exemplares mortos

UNHAIS DA SERRA, 28 — Na batida efectuada nesta região, foram mortas apenas duas raposas pelos srs. José Barata, da Covilhã, e Virgílio Ribeiro, de Unhais da Serra, em virtude de ela ser interrompida pelo temporal, cerca do meio-dia. A batida estava a ser feita pelo maior numero de caçadores da temporada e por numerosas individualidades de relevo, vindas da Covilhã, Castelo Branco, Sertã e Alcobaça, acompanhadas de praças da G.N.R.

Houve um beberete, em que todos tomaram parte, oferecido pela Junta de Freguesia de Unhais da Serra.

● Não toquem nos javalis!

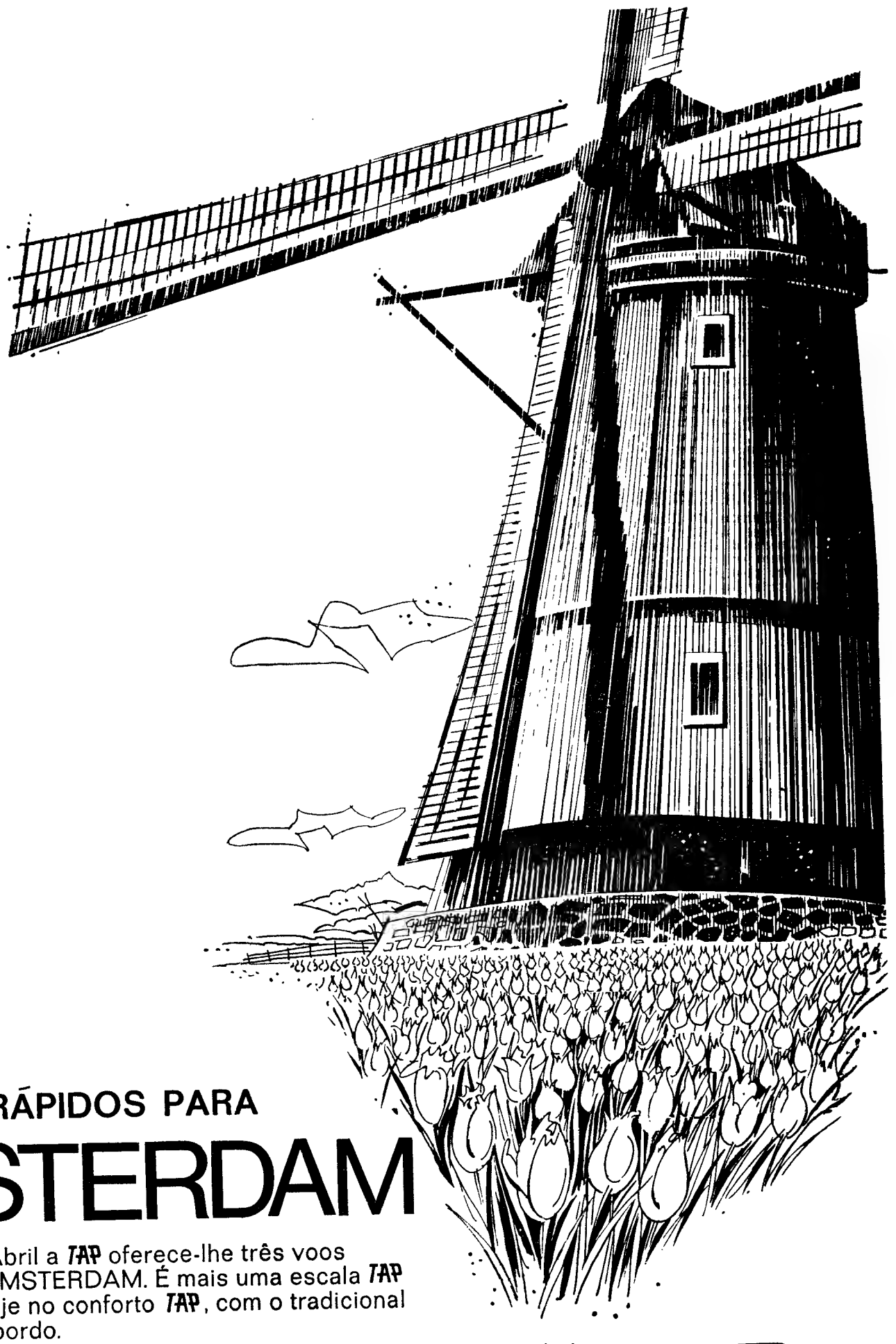
S. PEDRO DO SUL, 28 — No próximo domingo a Comissão Venatória deste concelho promove, com a colaboração dos Serviços Florestais, uma batida aos lobos e ás raposas.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 72396 e 72223, estando marcada a concentração dos atiradores no largo da Câmara — Jardim Salazar —, ás 7 horas desse dia, convindo que as inscrições se façam até amanhã.

Nota curiosa: será expressamente proibido atirar aos linces ou aos javalis...

A Semana Santa em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 28 — Tudo se conjuga para que se revista de grande pompa e solenidade a tradicional procissão do Senhor dos Passos, na freguesia de Perre



OS MAIS RÁPIDOS PARA

AMSTERDAM

A partir de 1 de Abril a TAP oferece-lhe três voos semanais para AMSTERDAM. É mais uma escala TAP na EUROPA. Viaje no conforto TAP, com o tradicional bom serviço de bordo.

Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado.

E não se esqueça... nós somos os mais rápidos para AMSTERDAM.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

O homenageado com os convivas do almoço

ALMOÇO DE HOMENAGEM A MONS. AVELINO GONÇALVES

OFERECIDO PELO GRÉMIO DA IMPRENSA DIÁRIA

Associando-se á comemoração das bodas de ouro sacerdotais de mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», o Grémio Nacional da Imprensa Diária promoveu hoje um almoço de homenagem ao ilustre sacerdote, o qual teve lugar num dos restaurantes da capital, com a presença de representantes de diversos membros daquele grémio.

★

Também por motivo das bodas de ouro sacerdotais de mons. Avelino Gonçalves realiza-se depois de amanhã, ás 13 e 30, na Casa do Leão (castelo de S. Jorge), um almoço de homenagem, que será presidido pelo sr. arcebispo de Mitilene em representação do sr. cardeal-patriarca.

Antes do almoço, haverá missa de acção de graças, ás 12 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

«Semana do Ultramar»

Integrado na Semana do Ultramar, realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial de Lisboa, uma sessão solene em que usará da palavra o sr. prof. Vítor Marques Santos, contando a direcção da colectividade com a presença dos antigos alunos.

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, com o sr. ministro da Defesa Nacional.

Derrocada (esperada) de um prédio

Abateu esta manhã um prédio, situado na Travessa de Santo Ildefonso, 13, e que há muito fora desalojado dos seus moradores, pelos Bombeiros, por ameaçar ruína. A derrocada — esperada — não teve quaisquer consequências.

DIAS DE ESTUDO SOBRE O III PLANO DE FOMENTO NO INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ÉVORA

IMPORTANTES PROBLEMAS DA SAÚDE

apreciados pela DR.ª MARIA MANUELA DA SILVA

No Instituto de Estudos Superiores de Évora prosseguem, hoje, os «Dias de Estudo sobre o III Plano de Fomento», aos quais o nosso jornal se tem referido com o devido relevo. A conferência de hoje é proferida pela sr.ª dr.ª Maria Manuela da Silva, que fala sobre «A saúde no III Plano de Fomento», começando por interpretar a significação do carácter económico-social do III Plano de Fomento, e chamando a atenção para a base II do diploma que aprova o Plano, na qual se dispõe. «o III Plano será concebido como instrumento de programação global do desenvolvimento económico e do progresso social do País».

Após outras considerações introdutórias, a sr.ª dr.ª Maria Manuela da Silva analisa alguns aspectos da programação do sector da saúde e assistência. E, mais á frente, acentua que, dada a sua posição de economista e não de especialista em problemas de saúde, a referência a fazer ao problema situa-se na óptica do planeamento apenas e não no debate de questões da especialidade da saúde.

Entrando, depois, no tema, a oradora sublinha o significado do facto de, pela primeira vez na história do planeamento português, se ter criado um grupo *ad hoc* para o sector da saúde e assistência.

É certo que já no Plano Intercalar de Fomento foram reservados créditos para investir em empreendimentos de saúde e assistência, mas estes não obedeciam a um programa de prioridades e coerência, as quais são características intrínsecas em qualquer plano.

E a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela da Silva acentua: que a programação feita no III Plano assenta numa realidade cujo grau de carência é evidenciado no texto do próprio Plano, por indicadores vários dos quais se destaca a taxa de mortalidade infantil (a mais alta da Europa), o número de habitantes por médico ou por unidade de enfermagem, o grau de salubridade das habitações, etc.

● Necessidade de intervenções enérgicas e eficazes

O panorama do nível de saude das populações que estes e outros indicadores deixam antever permite classificar a situação de extremamente grave, justificando e reclamando intervenções enérgicas e eficazes tanto para reforço dos serviços existentes como também na criação de novos serviços visando sobretudo a correcção das assimetrias regionais verificadas. O III Plano — refere a conferente — teve em conta esta realidade quando definiu a prioridade dos investimentos no sector e reconheceu como necessidade imperiosa a alteração das condições estruturais em que o sector opera. Deste modo se estabelecem como metas a atingir as seguintes:

— *Adequada reorganização dos serviços do Ministério da Saude e Assistência;*
— *Estreita coordenação de todas as medidas referentes á saude e ao bem-estar das populações (pensa-se, certamente, e de modo particular na articulação com a Previdência);*
— *Formação de pessoal e criação de condições da sua fixação na periferia (ter-se-á em mente por exemplo a necessidade de recrutar e formar unidades de enfermagem que cubram o «déficit» actual, estimado em 9000 unidades).*

Os empreendimentos previstos no Plano, para os quais se prevêem créditos da ordem dos 2 milhões e 300 mil contos — acentua — repartem-se pelos domínios da saude publica, saude escolar, protecção materno-infantil, tuberculose, saude mental, oncologia, hospitais, previdência e assistência social.

E a sr.ª dr.ª Maria Manuela da Silva faz uma referência final á preocupação de levar á periferia uma assistência efectiva ás populações, através da criação dos centros de saude previstos no Plano, os quais se concebem como uma «modalidade de associação de serviços actuando na periferia, de forma a assegurar uma acção especializada, mas convergente, no sentido da promoção da saude das populações».

MANUEL BANDEIRA explicado (em Lisboa) por Michel Simon

Na Galeria Quadrante, á Avenida Luís Bivar, haverá amanhã uma conferência — recital sobre Manuel Bandeira. Falará o prof. Michel Simon, íntimo conhecedor da obra do brasileiro, e dirá poemas o Grupo Rio, dirigido pelo prof. Claudio Murilo e constituído por jovens estudantes cariocas.

O acontecimento está marcado para as 18 e 30, sendo o conferencista apresentado pelo dr. Otto Lara Resende, adido cultural á embaixada do Brasil.

Industrial distinguido pela Câmara Municipal de Oeiras

João Pimenta

A Camara Municipal de Oeiras reunida sob a presidência do sr. arq.º António da Costa Cabral de Macedo, decidiu, sob proposta do presidente da edilidade, atribuir ao industrial daquele concelho sr. João Pimenta, chefe da firma J. Pimenta, a respectiva medalha de prata, considerando os benefícios que, após o período das inundações de 25 de Novembro, generosamente prodigalizou aos habitantes da Amadora mais atingidos pela catástrofe. Assim, alojou nos seus armazéns e providenciou a alimentação dos desalojados; contribuiu com homens e maquinaria sua, na limpeza das artérias daquela vila; ofereceu, gratuitamente, á Camara o trabalho e material necessários á ampliação de uma secção da Escola Industrial Marquesa de Alorna, na Amadora, e, ainda ofereceu áquela municipalidade sete casas do tipo criadas pela Camara Municipal de Oeiras, para alojamento de sinistrados.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000$00

Sede: Rua do Comércio, 132, em Lisboa
Filial: Avenida dos Aliados, 28 a 32, no Porto

A partir de 1 de Abril próximo, estará a pagamento, na Sede, Filial, Delegação, Sucursais, Agências e Dependências, um dividendo, por conta, de 2 ¼ %, cativo dos respectivos impostos.

Lisboa, 25 de Março de 1968.

TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

Malhas, atoalhados, colchas, panos, cobertores, meias, tecidos, rouparia com variadíssimo sortido e grandes stocks.

Avenida Almirante Reis, 23-A — LISBOA
Telefone 73 56 03

A NOVA GERÊNCIA DE

ANTÓNIO LEOTE PEREIRA

AGUARDA A VISITA DOS SEUS PREZADOS AMIGOS E CLIENTES

Um grupo de estudantes do Orfeão Universitário do Porto pouco antes da partida para os Estados Unidos

Partiu para os Estados Unidos
(esperançado em dar um salto ao Canadá...)
o Orfeão Universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto partiu, cerca do meio-dia, para os Estados Unidos da América, vendo assim concretizado um velho sonho. Há muito que fazia preparativos para esta viagem que, a convite da Tertúlia Luso-Americana, e um indispensável subsídio de diversas entidades oficiais e da Fundação Gulbenkian, agora empreende. O orfeão dará diversos saraus-concertos naquele país, onde deverá permanecer até ao dia quinze de Abril.

No Aeroporto da Portela, á hora da partida, houve a animação própria destas ocasiões. Entusiasmo (em alguns a esconder, talvez, também, uma certa inquietação), despedidas, e quase uma centena de capas negras a darem um aspecto diferente á aerogare. Capas negras que não passaram despercebidas aos estrangeiros em trânsito, alguns dos quais manifestaram a sua surpresa perante aquele espectáculo imprevisto. E até houve quem pedisse uma recordação.

● Esperança generalizada no êxito da digressão

Tom geral da parte dos estudantes: esperança no êxito da digressão. É natural. Aliás, se assim não fora, melhor seria ficar pelo Porto, que, para lá do aspecto turístico, estas viagens têm de ser mais alguma coisa...

O presidente da direcção do organismo, estudante Eugénio Santos (que, de resto, já fez todas as cadeiras do seu curso — História — preparando, actualmente, a dissertação) havia de nos confirmar aquele *tom geral* ao dizer-nos:

— Estamos satisfeitíssimos, pois claro! Esta é uma velha aspiração nossa, e que finalmente conseguimos realizar.

— Quais as previsões sobre o êxito da digressão?

— As melhores. Têm-nos chegado já recortes de jornais com grande publicidade, e as casas estão já esgotadas. Por exemplo, para o sarau de sábado, no Synphony Hall, de Newark, que tem uma lotação de três mil lugares, há já uns dias que não se arranja um bilhete.

— Como serão constituídos os vossos programas?

— O nosso novo maestro, Gunther Arglebe, renovou completamente o nosso repertório. Este é integrado por uma parte de música erudita e outra de música popular portuguesa. Depois, há as habituais variedades, com fados e guitarradas, orquestra de tangos, danças regionais, entreactos, etc.

● Possível ida ao Canadá

A digressão é pela costa leste dos Estados Unidos, onde são mais numerosas as colónias portuguesas para as quais, como é natural, o Orfeão sobretudo se exibirá. Entretanto, o presidente do organismo revela-nos:

— Temos também, há pouco, um convite para ir ao Canadá, a Toronto, e vamos ver ainda se o conseguimos fazer nesta digressão.

E é esta mais uma esperança com que partiram os 93 orfeonistas (dos quais 25 raparigas) da Universidade do Porto, que viajam acompanhados pelo professor da Faculdade de Ciências, Arnaldo Roseira, em representação do reitor. Do aeroporto Kennedy irão para Newark (New Jersey), e, antes da estreia no sábado, terão, amanhã, uma recepção e um baile. «Um programa em cheio» — como disse um dos mais entusiasmados, estreante nestas andanças.

O JULGAMENTO DO CASO DAS CONSERVAS EM AZEITE ADULTERADO

PORTO, 28

No primeiro juízo Criminal prosseguiu esta manhã o julgamento do caso das conservas de peixe em azeite adulterado.

Continuou a depôr o sr. Alfredo Maria dos Santos Graça, da firma Póvoa Exportadora, L.da, o qual, em confirmação das declarações anteriores, disse que considerava como responsável pelas anomalias verificadas na sua mercadoria o azeite fornecido pela firma Soares & Irmãos. Prestou ainda alguns esclarecimentos ao tribunal sobre certa cor vermelhada encontrada no peixe, a qual, no seu entender de técnico, apenas podia atribuir a traumatismo na ocasião da recolha das redes, o que em nada afecta o estado de frescura do peixe.

Foi, depois, dispensado, seguindo-se os depoimentos dos srs. Raul Pinheiro Budiosa e Américo Nascimento, respectivamente, empregado de escritório e sócio-gerente da firma Conservas Unitas, L.da, com fábricas em Matosinhos, Setubal e Olhão. O primeiro, falando sobre o caso, apenas informou ter sido ele quem forneceu ás brigadas da Fiscalização os elementos que constam do processo e se referem aos abastecimentos de azeite, desconhecendo quaisquer outros pormenores. Particularmente instado pelo delegado do Ministério Publico, sobre se teria conhecimento de umas experiências feitas com óleo de bagaço na fábrica de Matosinhos, respondeu vagamente que lhe constava, mas que, ao certo, nada sabia.

Quanto ao sócio-gerente da firma, declarou que se fornecia de azeite de Soares & Irmãos, não só para a fábrica de Matosinhos como também para as de Setubal e Olhão, e que a partir de 1962 fabricou exclusivamente com esse azeite. A instancias do tribunal, declarou que, em rigor, a sua firma não tivera reclamações formais, e que apenas lhe foram devolvidas cerca de 1500 caixas da Alemanha, e isto mesmo por iniciativa do Instituto Português de Conservas de Peixe, que igualmente lhe fez a apreensão de outras 3000 que possuia na fábrica.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Carlos Alberto Cabral (conde de Vizela)

PORTO, 28 — Foi, esta tarde, a sepultar, em jazigo de família, no cemitério de Matosinhos, o sr. Carlos Alberto Cabral (conde de Vizela), ontem falecido, na sua casa da Avenida de Montevideu, 866.

O extinto era casado com a sr.ª D. Blanche Marie Daubin Cabral, irmão do sr. Diogo Eugénio Cabral, cunhado de D. Juan Tapias Cabral Rodríguez, e tio das sr.as D. Soledad Tapias Cabral e D. Pilar Tapias Cabral, e dos srs. dr. Alberto Tapias Cabral, Eurico Veloso de Araújo Cabral, Diogo Veloso de Araújo Cabral e Mário Veloso de Araújo Cabral.

SUFRÁGIOS

Rev. José Manuel Semedo Azevedo

Amanhã, às 13 horas, na igreja de São João de Brito, a delegação em Lisboa do jornal «Notícias de Albufeira» promove a celebração, pelo rev. mons. Adriano Botelho, de uma missa de 30.º dia, por alma do rev. José Manuel Semedo Azevedo, saudoso director daquela publicação e pároco de Albufeira.

†

CARLOS ALVES DE ARAÚJO

FALECEU

Sua esposa sr.ª D. Filomena da Silva Araújo, filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 29, pelas 11 horas saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Senhora da Pena (á Calçada de Santana) para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA FUNERÁRIA
DO ALTO PINA
Rua António Luís Inácio, 32-A
Telefones: 838687 - 721467

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

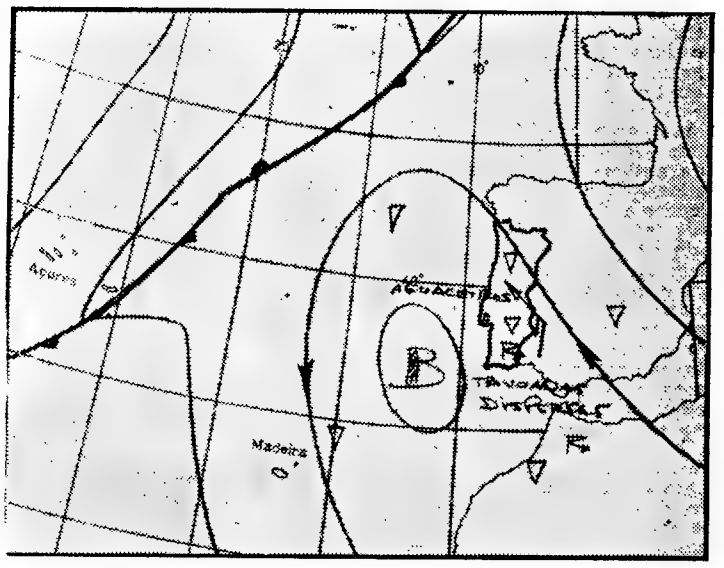
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Leste e chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 25°; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 13°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 11°; Porto, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — **Na atmosfera:** 13°,5; **na água do mar:** 13°,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — Deve manter-se a influência da massa de ar instável transportada na circulação da depressão localizada entre a Madeira e a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DO QUADRANTE LESTE, PERÍODOS DE CHUVA OU AGUACEIROS, CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À OCORRÊNCIA DE NEVOEIRO.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 28 Ocaso às 19 e 57

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 4 h (4,1 m); 16 e 23 (4 m). Dia 29 — Às 4 e 35 (4,1 m); 16 e 52 (4 m). Dia 30 — Às 5 e 08 (4,1 m); 17 e 25: (4 m). BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 9 e 50 (0,9 m); 22 h (0,9 m). Dia 29 — Às 10 e 20 (0,9 m); 22 e 32 (0,9 m). Dia 30 — Às 10 e 50 (0,9 m); 23 e 03 (0,9 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 6 Dia 13 Dia 19

Aumentou 600$00 em pipa o preço do vinho do Porto

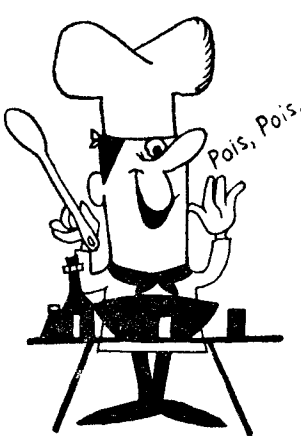
PORTO, 27 — Importantes decisões foram tomadas na reunião da assembleia geral do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, ontem realizada nesta cidade.

Presidiu o sr. Manuel Moreira de Barros, ladeado pelos srs. Manuel Domingos Paços Junior e Domingos Soares Gomes.

O presidente da assembleia geral referiu as novas dificuldades do comércio do produto, detendo-se, especialmente, na perturbação provocada pela desvalorização da libra, e com os prejuízos que originou a muitos exportadores e ás medidas tomadas na passada semana, em Inglaterra, para fazer incidir um aumento do imposto, que se cifra em mais de um xelim, por garrafa de vinho do Porto, medidas que em nada vão beneficiar a exportação portuguesa. A assembleia ocupou-se, igualmente, da criação de uma taxa de compensação na Alemanha. Foi, também, tratado o problema do aumento do preço dos vinhos, tendo apresentado propostas os srs. João Manuel Barros e Edouard Nieport. Foi aprovada a deste ultimo, que visa a elaboração de uma nova circular em idiomas estrangeiros, a fim de justificar o aumento de preço, que é da ordem dos 600$00 por pipa.

Sport Clube Vianense

Depois de amanhã, o jornalista desportivo Vítor Santos, chefe da Redacção do nosso prezado colega «A Bla», profere no salão nobre do Sport Clube Vianense uma palestra sobre desporto, integrada nas comemorações do 70.º aniversário daquele clube.



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

O NOVO CASINO ESTORIL

(HOJE INAUGURADO PELO CHEFE DO ESTADO)

OCUPA UMA ÁREA DE 10 400 M2

Transformou-se em realidade o sonho de alguns anos. Com o seu porte imponente e atractivas linhas modernas, erguido ao alto do luxuriante parque, debruçado sobre o mar, o novo Casino Estoril fica a assinalar o incontestável surto de progresso da nossa primeira estância turística.

O majestoso edifício ocupa uma área de 10 400 m2, imediatamente a sul do antigo Casino, integrando-se perfeitamente no conjunto paisagístico que o rodeia. Para tal, foi projectado e construído segundo um critério de desenvolvimento em superfície. A fim de evitar o condicionamento criado pelo enquadramento da fachada sul, limitada por duas faixas de arvoredo relativamente pouco afastadas, criou-se um elemento central que, pelas suas dimensões e dignidade, confere ao imóvel uma imponência que está de acordo com a sua grandiosidade. A solução adoptada levou à criação de um amplo jardim interior, o qual faz parte integrante do espaçoso «hall», dando este acesso directo ao salão de cinema, ao grande salão restaurante, ao salão de banquetes, às salas de jogos e à «boite».

A porta principal, virada a poente, dá acesso directo a um «hall» de entrada, tendo ao centro uma gigantesca floreira de cobre, sobre a qual pende um lustre de cristal com quatro metros e meio de diâmetro. Aos lados situam-se as bilheteiras, a central e cabinas telefónicas, a tabacaria e um vestiário dotado com mil cabides.

Deste átrio passa-se ao grande «hall», com uma área superior a 1200 metros quadrados, distribuída em redor do verdejante jardim interior. Ali ressalta, como aliás em todo o edifício, a preocupação dominante de caracterizar francamente o aspecto funcional, sem deixar de lhe imprimir um cunho de nobreza, obtido graças à aplicação de materiais ricos — chão e colunas de mármore, por exemplo. Na ala esquerda ficam a galeria de lojas e a sala de exposições, bem como o acesso à zona administrativa. À direita, em primeiro lugar e servido por um acolhedor «foyer», a um nível ligeiramente mais elevado, está a sala de cinema, dotada com uma luxuosa plateia para 452 espectadores, num ambiente decorativo de requintada elegância. O palco, com uma abertura de 12 metros, está preparado para representações teatrais e as condições acústicas da sala foram objecto de cuidados especiais.

Segue-se, no mesmo lado do «hall», a «boite», que, como no antigo Casino, se chamará «Wonder-Bar». Tudo aqui se conjuga — decoração e dimensões — para criar a ambiência própria. Com uma lotação para 300 pessoas, o «Wonder-Bar» tem comunicação directa com o terraço sobranceiro ao parque e dispõe de uma pista móvel para dançar e para a apresentação de espectáculos de «music-hall».

O grande salão-restaurante

A meio do lado direito do «hall» uma imponente escadaria leva ao grande salão-restaurante, que pode justamente considerar-se a peça mais valiosa do novo Casino. É, efectivamente, uma sala majestosa, com o lado sul todo envidraçado, permitindo desfrutar uma vista deslumbrante sobre o parque e o mar. Tem uma área aproximada de 1400 metros quadrados, a qual pode ser dividida de forma a criar uma «Sala de Embaixadores», que tem acesso privativo ao grande «hall». A divisória móvel, que permite a criação de dois salões independentes, deve ser a maior do País com abertura para um só lado. Além de um palco fixo, o salão-restaurante dispõe de uma pista elevatória que serve para dançar e valoriza a apresentação de grandes espectáculos de «music-hall», tanto mais que, dada a sua moderna concepção, nela se integra um elemento central de movimentos elevatórios independentes e com possibilidade de funcionar em movimento circulatório. Embutidos no tecto, a nove metros de altura, estão seis dezenas de projectores, comandados por um órgão de luzes que é a última palavra na técnica de iluminação. Como curiosidade, revela-se que, por cima do referido tecto, decorado de forma original, estão nada menos de nove toneladas de condutas e difusores de ar do sistema de climatização que beneficia todas as zonas públicas do edifício.

As salas de jogo

Ao fundo do «hall» fica o acesso às salas de jogo, para as quais se entra depois de atravessar um pequeno átrio onde está instalado o «contrôle» de identificação. Na sala principal, com mais de mil metros de superfície e cinco belos lustres a conferirem-lhe impressionante grandiosidade estão as mesas de roleta, banca francesa, bacará-«chemin de fer», «black-jac» «chuck-luck» e «craps». Há, ainda, uma sala própria para «boule» e outra para «slot machines», além de uma sala privada para bacará-bancado, a qual, pelo seu ambiente de luxo requintado, completa o alto cunho mundano da zona de jogos.

As salas de jogo são servidas por um bar próprio, distribuído por dois níveis, de forma muito atraente e acolhedora. Tem, também, cabinas telefónicas independentes e um local apropriado para transferências bancárias.

Dois pisos abaixo do solo

A níveis inferiores foram construídos dois pisos destinados a serviços. Imediatamente abaixo do piso térreo ficam as cozinhas, a zona de economato, as dependências para pessoal (refeitórios e vestiários) e as câmaras frigoríficas, de cujo tamanho se terá uma ideia aproximada sabendo que o seu custo orçou pelos dois mil contos. No outro piso — o piso técnico — estão situados o posto de transformação (com uma potência instalada de 1050 KVA), a central térmica (com duas caldeiras de vaporização rápida a gás) e a central de frio (com um tubo compressor de 270 CV de potência e através da qual se faz o comando centralizado de toda a instalação de climatização do edifício). Ainda neste piso ficam os camarins — cerca de duas dezenas, todos eles dotados de casa de banho privativa. Há, ainda, armazéns e oficinas necessárias aos trabalhos de manutenção de um edifício com as características do novo Casino.

Obra arrojada

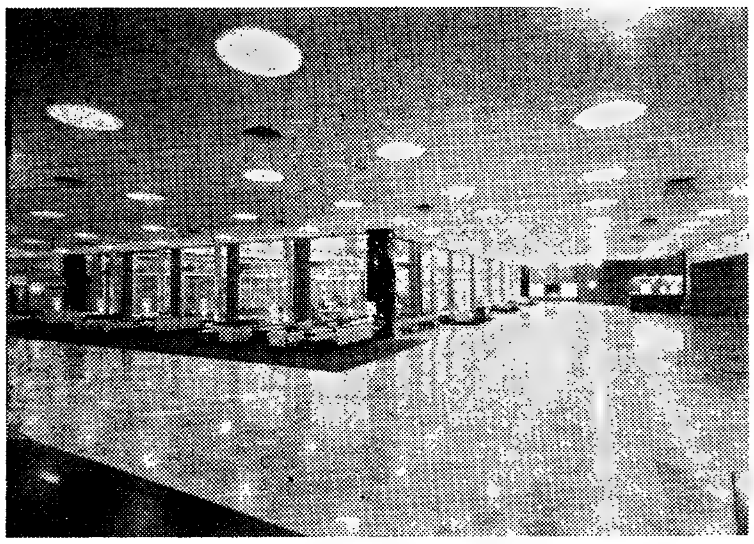
Visto do exterior, o novo Casino possui apreciáveis linhas de nobreza estética, com um óptimo sentido das vantagens que advêm da sensata exploração do sentido plástico, oferecendo um conjunto imponente, revestido da dignidade que lhe confere a integração completa no ambiente local. A fachada sul é de uma beleza surpreendente, com as suas altas colunas assentes sobre o amplo terraço — soberbo miradouro que se quadra perfeitamente com o parque, em cujo topo se fizeram os arranjos convenientes, entre os quais a construção de um espelho de água com 50 metros de comprimento por 20 de largura. Neste espelho de água se instalou uma fonte luminosa, de excelente recorte decorativo, graças aos seus dezasseis efeitos diferentes, obtidos com mutações conjuntas de luz e jactos de água.

Obra arrojada, o novo Casino Estoril ficará como padrão do espírito empreendedor do dinâmico industrial sr. Teodoro dos Santos. A Sociedade, a cujos destinos preside, não se poupou a esforços para dotar a Costa do Sol de um elemento de valorização ímpar, ainda que para tal tivesse sido necessário despender oitenta e cinco mil contos, ou seja uma quantia mais de três vezes superior à que, por obrigação contratual, era compelida a gastar, facto tanto mais de considerar quanto está estabelecido que o edifício reverterá para o Estado logo que termine o prazo de concessão de jogo atribuído à referida empresa. Realce-se ainda o facto de a Estoril-Sol nem sequer se inibir de encomendar seis autênticas obras de arte para valorizar a decoração do Casino: são elas três conjuntos escultóricos de Jorge Vieira, Lagoa Henriques e António Duarte, três tapeçarias de Maria Keil, Querubim Lapa e Fred Kradolfer, e um monumental painel cerâmico de Querubim Lapa.

Na construção de edifício gastaram-se menos de três anos — tempo «record» se tivermos em conta as proporções da obra e as diversas dificuldades que foi necessário vencer, muitas delas à custa de sacrifícios dos técnicos encarregados dos diferentes sectores, pelo que é justo registar-lhes aqui os nomes: ar-

(Continua na 19.ª página)

O sr. Teodoro dos Santos com os jornalistas que hoje visitaram o novo Casino



A FÁBRICA VITÓRIA

FORNECEU OS TAPETES PARA O NOVO CASINO ESTORIL

A Fábrica de Tapetes Vitória, com sede em Mira de Aire e sucursais em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 211 e 227, e na Rua Rosa Araújo, 7 e 25, forneceu a quase totalidade das tapeçarias e alcatifas que decoram o novo Casino Estoril. Confeccionadas ao abrigo das regras estabelecidas pelo Secretariado Internacional da Lã, as referidas tapeçarias e alcatifas estão colocadas no Grande «Hall», no Grande Salão Restaurante, no Salão de Cinema e na «boite» Wonder-Bar, sob a orientação dos decoradores José Espinho e Daciano Costa.

Já anteriormente a Fábrica de Tapetes Vitória havia fornecido, em exclusivo, todas as tapeçarias e alcatifas que decoram o Hotel Estoril-Sol, onde também foram colocadas sob a orientação do decorador José Espinho.

Desta forma, mais uma vez, a Fábrica de Tapetes Vitória viu coroado de êxito o seu esforço constante em prol do programa da indústria de tapetes em Portugal, esforço esse que a coloca já ao nível do que melhor se produz no estrangeiro.

PURA LÃ VIRGEM

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

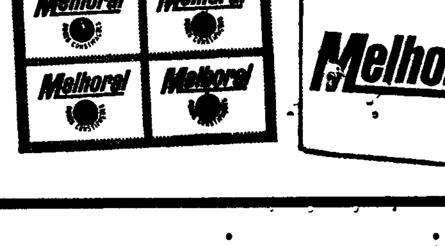
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

ATENÇÃO
OS FABRICANTES DA
Pasta Dentífrica Couto
informam que saiu a 4.ª £ OURO à sr.ª D. Maria Margarida Macedo, Rua Afonso Albuquerque, 164 — GAIA
A Pasta Dentífrica Couto
FOI VENDIDA PELA DROGARIA CASTILHO
Muitas outras £ vão ser encontradas, pois já foram colocadas 120 * ESPREMA BEM O SEU TUBO DE PASTA
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro, mas a PASTA MEDICINAL COUTO, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

Melhor
dores de cabeç
febre
constipações
gripe
Contra o mal estar geral, febre e
da constipação, Melhoral dá reacç
Melhoral, com a mesma alta qualida
apresenta-se agora em novas em
teiras de 4 comprimidos e caixa c
midos, ainda mais económica.



Fixa
a v
na

A p
cidade
na es
de 70
Ontem
troço
Estori
permi
km/h
novas
o reg

Aind
do m
na c

É um m
está de pe
esta manh
cionária do
de Setubal
O caso
vras: na E
serve aque
Faustino F
dente em

Casino

são elas
ricos de
Henriques
tapeça-
Querubim
r, e um
âmico de

lo gasta-
— tempo
conta as
diversas
ário ven-
de sacri-
ados dos
ue é jus-
mes: ar-

ina)

Fixada em 70 quilómetros a velocidade máxima consentida na estrada Lisboa-Estoril

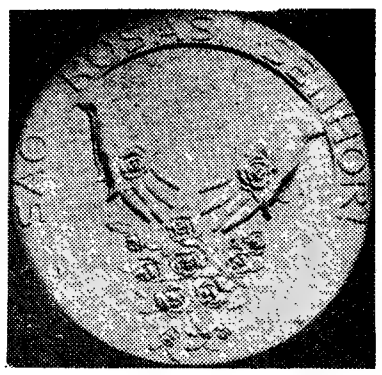
A partir de agora, a velocidade máxima consentida na estrada Lisboa-Cascais é de 70 quilómetros horários. Ontem, foram colocadas, no troço Algés-Santo António do Estoril, onde as velocidades permitidas eram de 60 a 80 km/h., consoante os locais, novas placas que estabelecem o regime único.

A medida resulta de dois despachos do ministro das Comunicações, um que mandou estudar o caso por uma comissão de técnicos da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e da Junta Autónoma das Estradas, e outro que deu força ás conclusões apresentadas pela referida comissão.

Entrámos, esta manhã, em contacto com os dois organismos, no compreensível intuito de poder transmitir aos leitores os «porquês» da alteração tendo-nos sido respondido que as entidades competentes estão a preparar um comunicado sobre o assunto, para distribuir á Imprensa.

Alguns departamentos da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres que declaradamente intervieram na decisão ainda não tinham tido, á hora a que os interrogámos, conhecimento oficial da colocação das placas. Mas elas lá estão. Cuidado, portanto.

Fora do troço indicado, mantêm-se as limitações em vigor.



O anverso e o reverso da medalha das festas da Rainha Santa

Medalha das Festas da Rainha Santa

COIMBRA, 28 — A comissão executiva das Festas da Rainha Santa incumbiu o escultor conimbricense Cabral Antunes de realizar a *maquette* para a medalha comemorativa

O anverso da medalha representa a Rainha Santa pondo termo á luta entre o marido e o filho, e o reverso enquadra duas mãos e um braçado de rosas com a frase «são rosas, Senhor».

Ainda não apareceram os pais do menino abandonado na cidade de Setúbal

É um menino, deve ter dez dias e está de perfeita saúde — disse-nos, esta manhã, pelo telefone, uma funcionária do Hospital de S. Bernardo, de Setubal.

O caso conta-se em poucas palavras: na Estrada dos Ciprestes, que serve aquela cidade, encontrou o sr. Faustino Fernandes Cebolinho, residente em Palmela, um menino numa alcofa de tipo alentejano, dentro da qual fora deixada uma nota de quinhentos escudos. Participado o caso á P. S. P., foi o bebé, então, transportado para o estabelecimento hospitalar acima mencionado.

As averiguações, no sentido de descobrir os pais da criança, não resultaram ainda.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu em audiência, esta manhã, os componentes da direcção da Liga dos Amigos da Guiné.

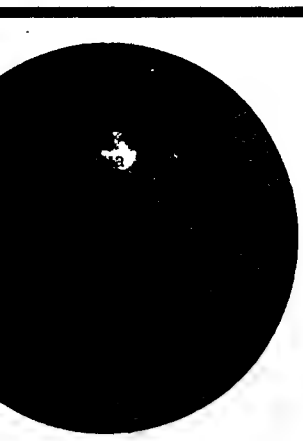
A camioneta caiu da ponte mas não morreu ninguém

MELGAÇO, 28 — Ao princípio da noite de ontem, quando uma camioneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Albano Fernandes, de Castro Laboreiro, regressava da feira da Ponte da Barca, transportando quatro passageiros e alguns porcos, um erro de manobra fez despenhar o veículo da ponte de Martingo, nesta vila. Foi um tombo que poderia ter causado vítimas. Mas só uma passageira sofreu ferimentos, e mesmo estes sem gravidade.

A DEFESA DE UMA FALÉSIA da ilha Terceira

Na sede da Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua das Portas de Santo Antão, 179, 3.º, efectuou-se, hoje á tarde, a abertura das propostas do concurso público para arrematação da empreitada de defesa da falésia junto da Estrada Nacional 1. 1.ª, no lugar da Boa Vista (Praia da Vitória — ilha Terceira), cuja base de licitação era de 5250 contos.

As propostas apresentadas vão ser examinadas pela comissão que há-de propôr a adjudicação da empreitada.



elhoral

de cabeça
ipações

tar geral, febre e dor de cabeça
Melhoral dá reacção mais rápida.
mesma alta qualidade de sempre,
gora em novas embalagens: car-
primidos e caixa de 30 compri-
is económica.

VIAGENS 68 STAR TURISMO VIAGENS

Escolha uma das 300 viagens que fizemos a pensar nas suas férias!

Preços convidativos.

Consulte-nos hoje mesmo!

UTILIZE O CREDI-STAR

SEDE : Avenida Sidónio Pais, 4-A — LISBOA — Telef. 539871

FILIAL: Praça dos Restauradores, 14 — LISBOA — Telef. 362501

e ainda ESTORIL — PORTO — FARO — FUNCHAL — LUANDA

AS JÓIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da GUIA

SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1870

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

EXPOSIÇÃO BRITÂNICA

LISBOA

no

Hotel Ritz

Os mais recentes artigos para o lar, escritório, oficina e recreio numa exposição de interesse geral.

De 26 a 30 de Março
(das 17 às 24 horas)

Entrada gratuita

Organizada pela

British National Export Council (Europe)

morrison

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O Vietcong destruiu parte de um quartel-general a 40 km de Saigão

SAIGÃO, 28 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong destruiram, ás primeiras horas de hoje, parte de um quartel general distrital sul-vietnamiano, apenas a 40 quilómetros a sudoeste desta capital, durante um ataque de surpresa com fogo de morteiros.

Um informador goernamental disse que parte do edifício principal do quartel, situado em Long Dinh, no delta do Mekong, fora destruido.

Cinco casas perto do quartel sofreram, também, estragos e uma criança foi morta.

O informador não mencionou quaisquer vitimas entre pessoal administrativo civil e militar.

Long Dinh está situada a cinco quilómetros a nordeste de My Tho, a cidade do delta que ficou três quartas partes destruída pelo Vietcong durante a sua ofensiva do novo ano lunar.

O ataque contra Long Dinh ocorreu quase 48 horas depois de uma sangrenta batalha no delta em que guerrilheiros numa batalha de um dia.

Um informador militar americano disse que os «vietcongs» interromperam a luta perto de Trang Bang, a 60 quilómetros a noroeste de Saigão, após reforços americanos terem sido transportados ontem de helicóptero para a área da batalha.

VIOLENTA BATALHA PERTO DE KHE SANH

Pelo segundo dia consecutivo, fuzileiros navais americanos, defendendo a remota base de Khe Sanh, na extremidade setentrional do Vietnam do Sul, travaram violenta batalha com forças norte-vietnamianas perto do perímetro da base.

Os norte-vietnamianos tiveram 21 mortos, após helicópteros, armados com metralhadoras, e a artilharia entrarem em acção para salvar uma patrulha americana que caira numa emboscada.

Entretanto, gigantescos bombardeiros americanos continuarão com os seus ataques diários contra as grandes concentrações de soldados soldados governamentais mataram cem «vietcongs».

Soldados de infantaria americanos, operando perto de Saigão, anunciaram hoje terem morto 99 norte-vietnamianos em volta de Khe Sanh

Sobre o Vietnam do Norte, bombardeiros americanos depararam com mau tempo, tendo sido obrigados a voar por meio de radar. A avaliação dos estragos causados pelos ataques não foi ainda possível. Os alvos atingidos incluiam as importantes centrais ferroviárias de Lang Giai e de Son Tra, a nordeste e a oeste de Hanoi, a 28 quilómetros da China Continental.

O comandante-chefe-adjunto das forças americanas no Vietnam, general Creighton Abrams, que, nos ultimos dias, tem sido insistentemente apontado como possivel sucessor do general William Westmoreland, que abandona o comando supremo daquelas forças, provàvelmente, no principio de Maio

O general Abrams regressou a Saigão

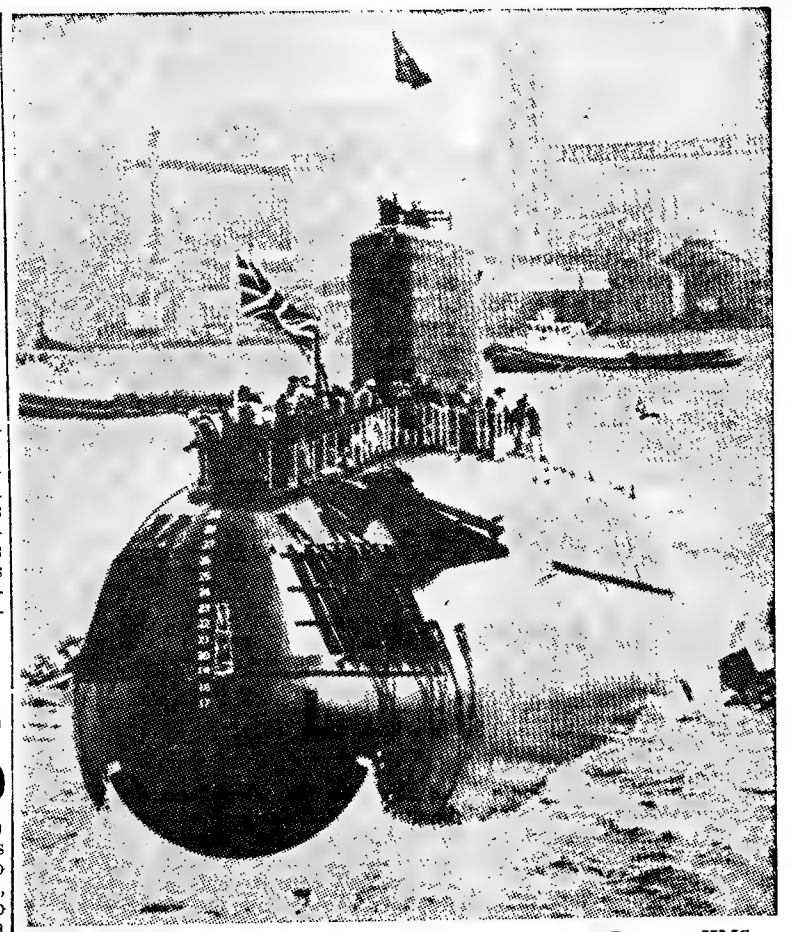
WASHINGTON, 28—(F. P. e R.) — O general Creighton W. Abrams muito indicado para suceder ao genreal William Westmoreland, como comandante americano no Vietnam, partiu a noite passada para Saigão, após conversações nesta capital com o presidente Johnson e chefes militares.

O general Abrams, presentemente comandante adjunto do general Westmoreland, avistou-se quatro vezes com o presidente durante a sua permanencia de 48 horas na capital.

O informador da Casa Branca, George Cristian, afirmou que nenhuma decisão fora tomada ainda sobre um sucessor do general Westmoreland, que regressa a Washington em Julho para assumir o posto de chefe de estado-maior do exército americano, no Pentágono.

Falando aos jornalistas o general Abrams declarou:

«Não creio que tenhamos perdido a iniciativa militar no Vietnam... se bem que o inimigo guarde a possibilidade de lançar operações ofensivas no momento que ele julga oportuno».



A Grã-Bretanha, tem um novo submarino nuclear: o «Revenge HMS», lançado, no passado dia 15, no estaleiro de Birkenhead. O «Revenge» tem 128 metros de comprimento e dez metros de altura. Está equipado com 16 misseis Polaris, com um alcance de quatro mil quilómetros

A política rodesiana de Harold Wilson

(Continuação da 1.ª página)

ção total de comércio com a Rodésia.

Kamanga veio a Nova York para assistir ao debate sobre a Rodésia no Conselho de Segurança, adiado anteontem a fim de dar tempo aos seus membros para efectuarem consultas sobre os métodos de ampliar as sanções económicas escolhidas contra o regime de Salisbury.

Fontes bem informadas disseram que uma conferência entre lorde Caradon e membros afro-asiáticos do Conselho fora adiada para hoje, embora duas conferências se tivessem realizado anteriormente.

DIMINUI A POPULARIDADE DOS TRABALHISTAS

LONDRES, 28 — (R.) — O Partido Trabalhista enfrenta hoje novos reveses na sua popularidade, em quatro eleições secundárias para o Parlamento.

Os conservadores parecem estar seguros de obter a vitória nos seus baluartes em Warwick e Leamington e gozam de grande favoritismo para se apoderarem de dois lugares marginais trabalhistas em Acton e Meriden.

Os trabalhistas possuem actualmente uma maioria de 80 lugares na Câmara dos Comuns.

A perda do quarto centro eleitoral, em Dudley, a favor dos conservadores poderia significar um futuro parlamentar sombrio para o partido do primeiro-ministro Harold Wilson.

PERFIL

Frank McKinney — de banqueiro a embaixador

Frank E. McKinney, um banqueiro do Estado de Indiana, é o novo embaixador dos Estados Unidos em Espanha. Sucede a Angier Biddle Duke, que regressou a Washington para assumir a chefia do protocolo da Casa Branca.

McKinney tem 63 anos. A sua vida profissional está ligada ao Banco Fletcher, o mais importante de Indiana, a cujo conselho de administração preside. A sua experiência política foi adquirida durante o mandato de Truman. De 1951 a 1953 foi presidente do Partido Democrático Nacional.

Em 1964, foi convidado para embaixador na Jamaica. McKinney declinou o convite por o considerar incompatível com a sua categoria. O seu grande campo de acção, porém, tem sido os negócios bancários.

O novo embaixador em Madrid, que é casado e pai de quatro filhos, irá desempenhar, sem duvida, um papel importante nas negociações entre os Estados Unidos e a Espanha para a renovação das bases militares norte-americanas em território espanhol.

ACUSAÇÃO CONTRA O G. R. A. E.

(Continuação da 1.ª página)

ville, não revelou quantos membros tinham sido mortos, mas declarou que o caso acontecera em «campos de concentração» em Kinzuzu e Nkumuna, na província central.

O comunicado do M. P. L. A. dizia ainda: «O M. P. L. A. considera o Congo-Kinshasa responsável pela morte desses africanos, a quem as autoridades deixaram nas mãos de Roberto.

«Ao mesmo tempo, fazemos um apelo á opinião publica internacional e, em especial, aos dirigentes africanos acerca do perigo iminente de extermínio que ameaça centenas de angolanos, sob a jurisdição da Republica Democrática do Congo».

Em Fevereiro ultimo, o M. P. L. A. apelou para a Organização da Unidade Africana a fim de ajudar a obter a libertação de alguns dos seus membros que, afirmou, se encontravam em masmorras, em Kinzuzu e Kkumuna.

Paul Luebke, ministro do Interior da Alemanha Ocidental, que pediu a demissão e que mais tarde foi dissuadido do seu intento. O ministro baseou a sua atitude no desacordo com o Partido Social-Democrata relativamente à alteração do sistema eleitoral

A REUNIÃO DE ESTOCOLMO PODE CONDUZIR À REFORMA DA FINANÇA INTERNACIONAL

ESTOCOLMO, 28 — (R.) — Os ministros das Finanças e administradores de bancos de dez importantes países industriais do Ocidente começaram a chegar hoje a esta capital, onde se vão reunir durante dois dias para conversações que poderão conduzir a uma grande reforma da finança internacional.

A conferência, que tem lugar numa sala, fortemente guardada, de um hotel da ilha de Lidingoe, começa amanhã e durante ela serão discutidas as possibilidades de conseguir novas fontes de finança internacional que possam ser alargadas, á vontade, para satisfazer as exigências do comércio mundial e das encomendas nacionais.

Os participantes vão discutir também os pormenores do plano, já aceite nas suas linhas gerais, para dar, ás reservas mundiais de ouro, dólares e libras, direitos especiais de saque ou de «ouro-papel» por intermédio do fundo monetário internacional de 107 nações.

A posição da França neste campo é considerada vital. Paris concordou, em princípio, com o plano quando este foi aprovado na sessão anual do FMI, efectuada em Setembro último no Rio de Janeiro.

Contudo, desde então, o presidente de Gaulle tem-se manifestado enérgicamente a favor de uma nova estrutura monetária internacional, baseada no ouro, e tem criticado, também, o sistema dual de ouro, com o qual concordaram governadores de Bancos Centrais, há 11 dias, em Washington.

LICEUS — ADMISSÃO INSTITUTOS
NOVOS CURSOS A INICIAR EM ABRIL
Turmas especiais para alunos em atraso

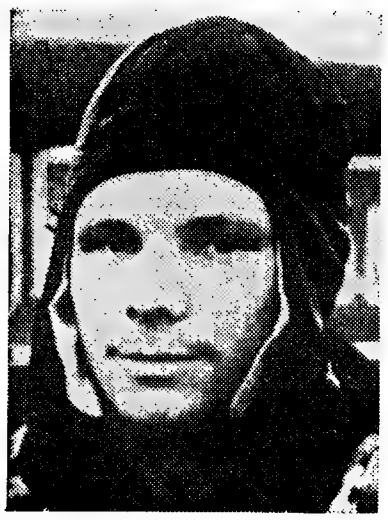
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A MORTE DE GAGARINE



YURI GAGARINE

(Continuação da 1.ª página)

Entre os norte-americanos morreram já nove astronautas, três em Janeiro do ano passado, durante um incêndio numa cápsula «Apolo», que estava a ser ensaiada numa plataforma de lançamentos. Os outros foram vítimas de acidentes de aviação quando procediam a voos de ensaio, e um deles num desastre de automóvel.

A CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELO FUNERAL

MOSCOVO, 28 — (F. P.) — O marechal Ivan Yakubovski, ministro-adjunto da Defesa da U. R. S. S. e comandante-geral das Forças Armadas dos países do Tratado de Varsóvia, o general Alexis Epichev, director da administração política central das Forças Armadas, e o marechal Constantin Verchinini, comandante-geral da Aeronáutica, fazem parte da comissão criada pelo directório do Partido Comunista e pelo Governo Soviético para organizar o funeral dos dois aviadores.

A comissão é presidida por Andrei Kirilenko, membro da direcção política do Partido.

O PRIMEIRO COSMONAUTA DO MUNDO

O coronel Yuri Alexievitch Gagarine, o primeiro cosmonauta do Mundo, festejou ontem o seu 34.º aniversário.

Tendo começado a trabalhar como operário fundidor, Gagarine obteve em 1957 o seu «brevet» de piloto, entrando seguidamente para a Aviação Militar. Em 1960 tornou-se membro do Partido Comunista, sendo eleito para o Soviete Supremo da U. R. S. S. No mesmo ano iniciou o seu treino para os voos cósmicos e, em 12 de Abril de 1961, tomou lugar na cápsula «Vostok 1», a bordo da qual deu uma volta á Terra.

O voo durou uma hora e 48 minutos. O herói da União Soviética, condecorado com a Ordem de Lenine, Gagarine publicara em 1961 o livro «A rota do Cosmos». — Era casado e tinha dois filhos.

Natural da região de Smolensk, Yuri entrou para a escola em 1941. Em breve, porém, os seus estudos foram interrompidos pela invasão hitleriana. Só alguns anos depois se matriculou na Escola Profissional de Libretsk, próximo de Moscovo. Dali saiu terminadas as hostilidades, tendo frequentado paralelamente as aulas complementares de uma escola da Juventude Operária.

Foi Gagarine quem em 12 de Abril de 1961 conferiu á U. R. S. S. o título de glória ao descrever a primeira órbita em volta da Terra.

Coronel e herói da União Soviética, Gagarine transformara-se em «monumento» soviético e internacional. O seu nome foi atribuído a milhares de fábricas, clubes juvenis, campos de pioneiros e até a unidades para-militares.

Gagarine tinha uma vida movimentada e demasiado oficial para se sujeitar aos treinos para outros voos espaciais. Nomeado chefe do «Destacamento dos Cosmonautas», em breve cedeu o seu cargo a Andrian Nikolaev.

A sua lenda permanecia, porém, como a do «homem que abriu o caminho á descoberta do espaço». Entretanto, a presença de uma nova geração de cosmonautas e a realização de novas proezas, a diminuição progressiva dos voos espaciais e, finalmente, a trágica morte de Vladimir Komarov, no ano passado, foram afastando Gagarine dos píncaros da glória, relegando-o pouco a pouco para a penumbra. Parece que nos ultimos meses voltara ao trabalho, estudando e treinando-se.

Para o povo soviético é um verdadeiro herói e a prova viva de um êxito sem precedentes que desaparece. Para as autoridades é um novo e «duro golpe», após o desaparecimento, em 24 de Abril de 1967, de Komarov.

MALOGRO EM BRUXELAS

BRUXELAS, 28.—(F. P.)—Os «Seis» separaram-se hoje com um fracasso: o Mercado Comum da Carne e do Leite não entrará em vigor no dia 1 de Abril como está previsto, mas apenas no dia 1 de Junho.

Este fracasso explica-se, segundo Edgar Faure, ministro francês da Agricultura e presidente em exercício do Conselho dos «Seis», por dificuldades técnicas: a integração agrícola começou pelo sector dos cereais, que era o problema mais fácil de resolver. Agora encontramo-nos frente a questões muito mais delicadas.

Foi num clima de incerteza que os ministros da Agricultura marcaram finalmente um novo encontro no Luxemburgo.

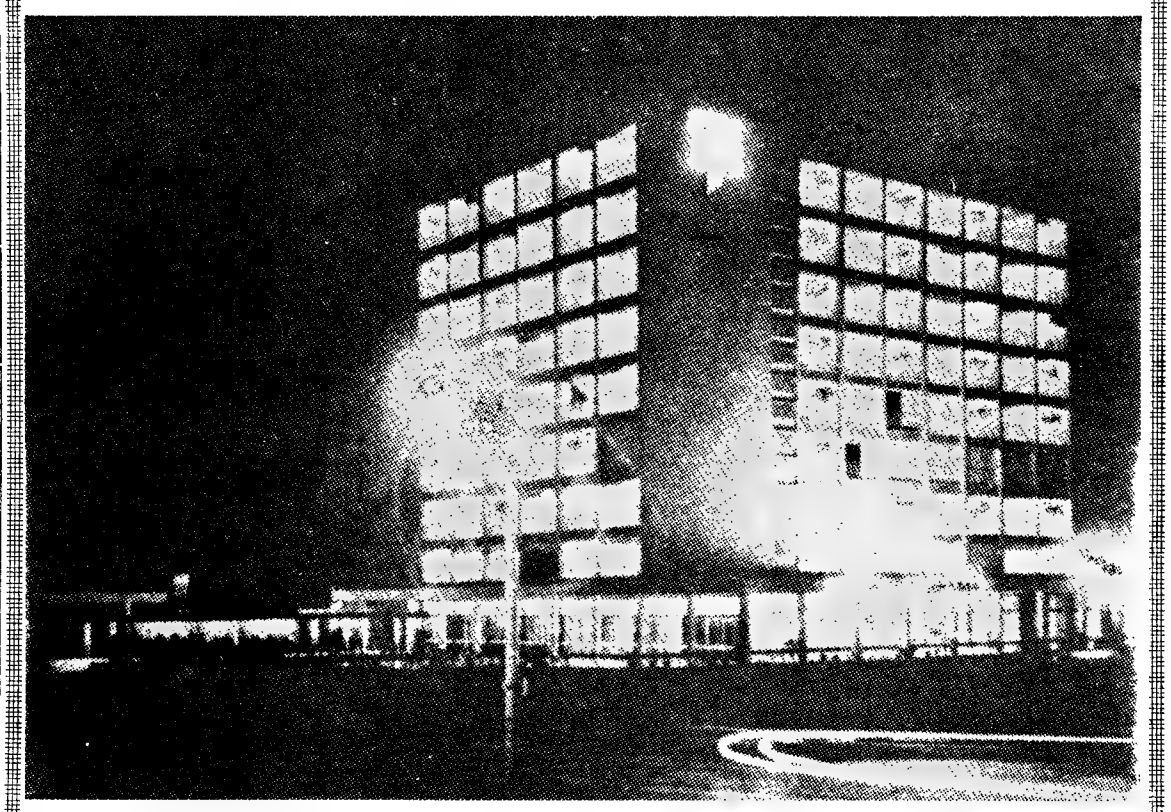
Prepara-se no Panamá uma greve geral

CIDADE DO PANAMÁ, 28 — (A. N. I. e F. P.) — Enquanto a Guarda Nacional continua, práticamente, a dominar a situação no Panamá, os sindicatos operários, controlados pelo Partido Democrata-Cristão, e as colectividades cívicas preparam-se para desencadear uma greve geral — soube-se ontem á noite.

Entretanto, a Guarda Nacional procedeu a novas prisões, especialmente em Colon, onde se encontravam dois centros agrupando partidários de Arnulfo Arias, candidato da oposição ás eleições presidenciais. Algumas das 190 pessoas presas, na segunda-feira, no quartel-general de Arias, foram soltas enquanto os dirigentes «arnulfistas» e as pessoas acusadas de porte de armas continuam detidas. Sessenta e dois prisioneiros políticos continuariam — diz-se — uma greve de fome.

Entretanto, o presidente nomeado pela Assembleia Nacional, Max Del Valle, projecta falar pela televisão, apelando para o apoio da população, ao mesmo tempo que convocou, na sua residência, uma reunião do seu Gabinete.

O general Michel Fourquet, que ontem foi nomeado chefe do estado-maior das Forças Armadas francesas



HOTEL JÚPITER

PRAIA DA ROCHA

Telefone: Portimão 1241/5

Endereço telegráfico: JÚPITER-PORTIMÃO

JÚPITER — Industria Hoteleira, S. A. R. L. tem a satisfação de anunciar a abertura, no dia 31 do corrente mês, do seu Hotel na Praia da Rocha.

Situado na mais famosa praia do Algarve, póssuí cerca de 150 confortáveis quartos, snack-bar, bowling, boite e piscina. É mais uma unidade a enriquecer a indústria turística do nosso país.

Este hotel desfruta da nossa Província do Algarve do raro privilégio DOS TRÊS MAIS:

a)—o que levou mais tempo a construir;
b)—o que, relativamente, mais caro ficou; e
c)—o que mais arrelias causou ao proprietário.

E, não obstante este «três mais», é o mais módico em preços dentro da sua categoria.

ACUMULADORES AUTOSIL S.A.R.L.

uma

INDÚSTRIA CEM por CENTO PORTUGUESA

que - desde **1954** - equipa os automóveis das mais consagradas Marcas internacionais

7 em cada 10 automóveis montados em Portugal

são equipados com baterias AUTOSIL

CASINO ESTORIL

O PRIMEIRO PALCO ROTATIVO E ELEVATÓRIO DO PAÍS

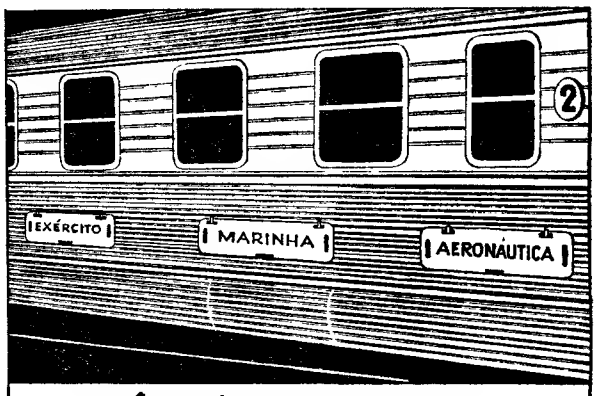
ILUMINAÇÃO INTERIOR A CÁTODO FRIO
RECLAMO DE FACHADA «CASINO ESTORIL»
TODOS OS RECLAMOS INTERIORES

DUAS MARCAS DE PRESTÍGIO

electro reclamo, lda

RUA DA MÃE D'ÁGUA, 30-32 TEL. 325383 - 325181

RECLAMOS LUMINOSOS (NEON E PLÁSTICO)
ILUMINAÇÃO INTERIOR, PÚBLICA, FABRIL, DE CENA
SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA
SISTEMAS DE ALARME CONTRA ROUBO OU FOGO
ESCADAS ROLANTES



Comboios especiais
entre
Lisboa e Porto
A PREÇOS REDUZIDOS
PARA MILITARES EM VIAGEM DE FIM DE SEMANA
ÀS 6.ªS FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS EM AMBOS OS SENTIDOS
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES DE LISBOA, PORTO E COIMBRA OU NOS DESPACHOS CENTRAIS EXISTENTES NESTAS TRÊS CIDADES
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

A cerimónia inaugural do novo Casino Estoril

(Continuação na página central)

quitectos Filipe Nobre de Figueiredo e José Almeida Segurado (projecto de arquitectura); José Espinho e Daciano Costa (decoração); eng.º Manuel Gaspar (estabilidade); agente técnico Guilherme de Oliveira Martins (instalações técnicas); eng.º Luís Vieira Pinto (ar condicionado); eng.º Manuel Bivar (acústica); Rui Martins e Hernâni Martins (equipamento cénico); eng.º agrónomo Manuel de Azevedo Coutinho (arquitectura paisagística); eng.º Luís Pereira Nunes (técnico responsável); eng.º Cego Júnior (fiscalização da obra); e construtor Carlos Alberto dos Santos (encarregado geral).

A cerimónia inaugural

Antecipada de uma visita de Imprensa, a cerimónia inaugural do novo Casino, para a qual foram convidados todos os membros do Governo e numerosas outras entidades oficiais, efectuou-se esta tarde, a ela presidindo o Chefe do Estado. A receber o sr. almirante Américo Thomaz estavam os srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Sociedade Estoril-Sol.

Após uma demorada visita ao edifício, foi servido um «cocktail» a todos os convidados, findo o qual usou da palavra o sr. Teodoro dos Santos. Depois de agradecer a presença do Chefe do Estado e dos restantes convidados, o sr. Teodoro dos Santos disse:

— *O novo Casino Estoril, juntamente com o Hotel Estoril-Sol e as futuras Instalações Balneares do Tamariz (estas pràticamente concluídas) constituem os principais empreendimentos de valorização turística da zona do Estoril que a nossa Sociedade, como concessionária, se comprometeu levar a efeito. Por outras palavras: a Sociedade Estoril-Sol, nos precisos termos da Lei e do contrato de concessão, obrigou-se a construir um hotel de 80 000 contos; um casino de valor não inferior a 25 000 contos; e, ainda, e apenas, a «remodelar, ampliar e modernizar» o estabelecimento de banhos de mar do Tamariz, obras estas que, quando muito, orçariam por 2500 contos. Os seus custos reais foram, porém, muito superiores, e assim distribuídos: Hotel Estoril-Sol — 154 000 contos; Instalações Balneares do Tamariz — 14 000 contos; e o novo Casino — 85 000 contos, ou seja, um total de 253 000 contos. Destes bens são reversíveis para o Estado, gratuitamente, no fim da concessão, o novo Casino e as Instalações Balneares do Tamariz, no valor global de 99 000 contos. Isto é, mais 71 500 contos do que o valor das nossas obrigações. A indicação destes valores pode suscitar a pergunta seguinte: Porquê e para quê tão largo dispêndio? A resposta é simples: Por um lado, desejou-se dotar o País de um Casino que constituisse um autêntico cartaz turístico, o qual em vez de comprometer, ajudasse, dentro do possível, o Governo da Nação na batalha do turismo em que se encontra tão empenhado. O Estoril merecia, pelas suas tradições turísticas, este nosso sacrifício. E, assim, o novo Casino aí está, a honrar um passado e, ao mesmo tempo, a querer servir e acolher dignamente estrangeiros e nacionais que procurem, no futuro, a nossa primeira estância turística. Por outro lado, procedendo desta forma, a ninguém será jamais legítimo acusar, ou insinuar sequer, que apenas construimos um grande hotel por a sua propriedade não ser reversível. Fica demonstrado que, apesar de reversível para o Estado, também se ergueu um grande casino, enfrentando todos os riscos, incluindo o de não se conseguir a sua integral amortização no decurso de 15 anos, ou seja, até ao termo do prazo da concessão. De qualquer modo, o passo está dado. Fica-nos agora a esperança de que o Governo da Nação sinta, como é seu timbre, a intenção que nos animou e não nos falte com o seu indispensável apoio para que este Casino possa desempenhar cabalmente o relevante papel que lhe está reservado na promoção turística do País.*

O orador explicou, depois, as razões porque só agora foi possível inaugurar o novo Casino concluindo essa explicação com a afirmativa por ela justificada:

— ***Do exposto, conclui-se não ter sido fácil o caminho percorrido,*** *nem imputável à nossa Sociedade o atraso de seis anos verificado no começo das obras que, como se disse, não chegaram a demorar 3 anos. Culpas, se as houve, poderão talvez atribuir-se à complexidade do problema.*

Depois de acentuar a preocupação que houve de entregar à indústria nacional o maior volume possível de encomendas, pois o valor das importações não foi além de 10 % do custo global da obra, o sr. Teodoro dos Santos disse:

— *O capital necessário para este investimento foi obtido pelo recurso ao crédito a curto e longo prazo. Neste aspecto é devido um merecido agradecimento às instituições bancárias que, numa demonstração de confiança que muito nos sensibilizou, nos facultaram vultosos créditos, não apenas para levar a efeito este empreendimento, mas também para o Hotel Estoril-Sol, responsabilidades que, acrescidas de outras menos importantes, ascendem, nesta data, a 140 000 contos.*

Por fim, agradeceu pùblicamente, às diversas entidades oficiais e particulares, o apoio que delas sempre recebeu ao longo do seu empreendimento.

O baile inaugural

Como já é do conhecimento dos nossos leitores haverá amanhã, à noite, no novo Casino, um baile de gala para o qual a entrada é por convites, sendo obrigatório o uso de casaca ou farda de gala para os cavalheiros e vestido comprido para as senhoras. Neste baile será apresentado um grandioso espectáculo de «music-hall» com Amália Rodrigues, o «ballet» espanhol de Sara Lezana, Maori Hi-Liness, The Charbinels e «Bluebell Girls Show». A música para dançar está a cargo da orquestra de Jorge Costa Pinto, de Eduardo Nascimento e «Os Rocks» e do conjunto *hippie* «The Spectrum». Nas três noites seguintes, este espectáculo repete-se em bailes de gala para o público.

*

Neste grandioso Casino, que atesta bem o valor da indústria do turismo em Portugal, também se empregaram os cabos eléctricos Ávila, escolhidos pela sua excelente qualidade.

Liga dos Combatentes

Foram nomeados, para desempenhar os cargos, que se indicam, nas comissões administrativas dos núcleos regionais da Liga dos Combatentes, os seguintes combatentes e expedicionários que serviram em missão de soberania nacional:

Para a Agência de Lisboa, vogal, dr. João Manuel Pacheco Covas Lima; Agência do Porto, vogais, tenente-coronel Eduardo Pinto Veiga e Henrique da Silva Sequeira: Subagência da Covilhã, tesoureiro e secretário, respectivamente, José Lucas e Evandro Pinheiro Rebelo; Delegação de Vale de Cambra, vogal, Albano Soares de Albergaria e Almeida; Agência de Portalegre, tesoureiro, 1.º-sargento António Meneses Gaspar; Delegação de Alcácer do Sal, presidente e tesoureiro, António Correia e Joaquim António Bugio; Delegação de Alcobaça, vogal, Olímpio Gomes; Subagência de Sá da Bandeira, tesoureiro, secretário e vogal, respectivamente, capitão Alberto Carlos Rodrigues Ribeiro da Cunha, alferes Rui Fernando Alexandrino Ferreira e Joaquim Augusto Castelinho; Agência de Viseu, presidente e vogal, respectivamente, coronel Mário Gustavo de Araújo Barata da Cruz e Joaquim Vieira Cascão; Delegação de Monção, vogais, Abílio Augusto de Araújo e Mário de Araújo Carvalho; Agência de Luanda, presidente, tesoureiro, secretário e vogais, respectivamente, coronel Frederico Manuel Ferreira Braga Paixão, Mário Teixeira Pinto, capitão Manuel de Moura e tenente António de Almeida Cancela e Rui de Gusmão Nogueira; Agência de Lourenço Marques, presidente, secretário e vogal, respectivamente, tenente Alfredo Ângelo Salgueiro da Silva Pereira, António Eduardo da Silva e Rodrigo de Sousa Tudella Castilho; Delegação da Lourinhã, presidente, José Jorge Mateus Paulo Sarreira; Subdelegação de Aveiras de Cima, presidente, tesoureiro, secretário e vogais, respectivamente, António Patrício Sequeira Pratas, António Rodrigues Torres, António Pratas Ferreira e José Luís Torres dos Santos e José Joaquim Paulo Duarte; Subdelegação de Santa Marinha do Zêzere, presidente, tesoureiro, secretário e vogais, respectivamente, Augusto Loureiro Dias Teixeira, Amadeu Ferreira, Evélio Teixeira da Silva e Eduardo Ferreira Guedes e Joaquim de Lemos Ferreira.

A mãe solteira de Queluz escapou-se à polícia

Numa casa humilde, sita no Casal dos Mochos, em Queluz, há uma criança abandonada pela mãe.

Trata-se de uma história triste: contando só 18 anos, Ana de Jesus Vieira, resolveu-se pelo abandono de uma filhinha só com dois meses de idade.

Mãe solteira, doméstica, de cabelos loiros, ausentou-se de Queluz em companhia de uma vizinha, de nome Ana Maria, também menor.

Os avós da criança abandonada participaram o desaparecimento da mãe á P. S. P. — e, ontem, agentes da corporação avistaram Ana de Jesus Vieira na Amadora, acompanhada por dois indivíduos...

Aconteceu, porém, que os polícias perderam o rasto á mãe desorientada — e os avós lá continuam, até mais ver, junto do berço da netinha.

Agredida pelo marido

VIANA DO CASTELO, 28

Foi conduzida ao Hospital da Misericórdia a sr.ª Maria Ramos Alves Neiva, de 31 anos, casada, do lugar de Meio (Areosa), que foi agredida á machadada pelo marido.

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

UM APARELHO ELECTRODOMÉSTICO

AEG

A MARCA QUE GARANTE QUALIDADE

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA
MÁQUINAS DE ENGOMAR

MÁQUINAS DE COZINHA
ASPIRADORES
ENCERADORAS
E UMA INFINIDADE DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA
recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

VISITE OS ESTADOS UNIDOS

NEW YORK
NOS JACTOS BOEING 707
DA
TAP

A partir de 1 de Abril, os voos da TAP na linha de New York passam a ser feitos com Boeing 707/320B, o mais moderno quadrimotor a jacto.

Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português.

Já em New York, depois de uma agradável viagem, parta à descoberta dos ESTADOS UNIDOS.

Pessoal TAP especializado está à sua disposição em:

ATLANTA • BOSTON • CHICAGO • CLEVELAND • DALLAS • DETROIT • LOS ANGELES • MINNEAPOLIS • NEWARK • NEW YORK • PHILADELPHIA • SAN FRANCISCO • ST. LOUIS • SEATTLE • WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado

TAP TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

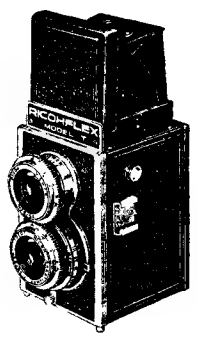
Agora...

UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA DA MAIS ALTA CLASSE A UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO!

RICOHFLEX

modelo T

- Formato ideal 6 x 6 cm.
- Construção de absoluta precisão.
- Objectiva anastigmática 3.5 de espantoso recorte permitindo grandes ampliações.
- Focagem rigorosa pelo famoso sistema **REFLEX**.



LEVE, ELEGANTE, PERFEITA

Custa sómente **Esc. 980$00** com luxuoso estojo "sempre-pronto"

VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS EM TODO O PAÍS

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

R. dos Douradores, 10 Tel. 36145 - LISBOA

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCA

Taunus (carros de serviço) 2 e 4 portas, c/ garantia

Taunus 1500 — 1965

Taunus 12 M 1500, 4 port. 1965

Taunus 1500 — 1964

Cortina — 1964

Opel Kadette — 1963

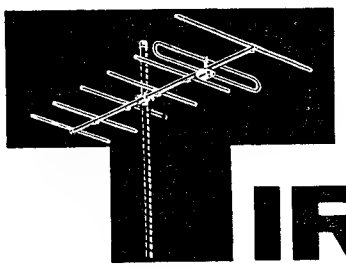
E ALGUNS CARROS DE SERVIÇO

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford



ANTENAS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS PROTEGIDAS CONTRA A CORROSÃO, OS MAIS RECENTES MODELOS DE AMPLIFICADORES TRANSISTORIZADOS PARA **RÁDIO** E **TV** E TODOS OS ACESSÓRIOS PARA A CAPTAÇÃO DE SOM E IMAGEM NAS MELHORES CONDIÇÕES.

TIRE O MÁXIMO

RENDIMENTO DO SEU APARELHO DE TELEVISÃO

PARA QUALQUER PROBLEMA SOBRE RECEPÇÃO DE **TV** CONSULTE OS AGENTES OU A SECÇÃO DE PROJECTOS E ANTENAS

PHILIPS

DINHEIRO

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1938 publicava:

«LONDRES, 28 — De Nanquim comunicam á «Reuter»:

«Na ocasião da instalação do novo regime japonês em Nanquim, foi lida uma declaração que estipula que serão considerados sem efeito os contratos e letras assinados, a partir de hoje, entre as potências estrangeiras, ou particulares, e o governo de Hankeu ou os seus governos provisórios.»

ANEDOTAS

Duas jovens turistas param diante de uma velha igreja.

— Ora aqui está — dizia uma delas — este edifício deve ter milhares de anos.

— Realmente — acudiu o guia com convicção. — E olhe, minha senhora: se não tivesse já sido restaurada umas poucas de vezes, ainda seria mais antiga!...

Ema para a prima:

— Quando é que a Palmira pensa em casar?

— Ora filha, quando será que ela não pensa em tal?

— Faz-me o favor de acabar de assobiar?

CURIOSIDADES

● Fechaduras sem buracos

O íman pode tornar-se na barreira intransponível para carteiristas, ladrões de automóveis e arrombadores de cofres. Os novos fechos de íman para móveis, cofres e portas de toda a espécie, apresentados por uma fábrica de Ruppichteroth, perto de Colónia devem resistir a todas as gazúas. Essa fábrica foi a primeira da Europa interessada nos «cilindros magnéticos» e registou nada menos de 100 patentes. Começou agora a fornecer as primeiras «chaves mágicas» a cerca de cinquenta fábricas alemãs e estrangeiras.

O tipo de fechadura magnética para cofres não tem buraco algum, e em vez de uma chave utiliza-se um objecto em forma de sinete que se põe em contacto com a fechadura. Há uma fechadura semelhante, sem buraco, para as portas de automóveis.

● A Lua e a contagem do tempo

Lunação é o nome que se dá ao espaço de tempo entre duas fases de lua cheia, passando por todas as outras. Esse período corresponde a 29 dias, 12 horas, 44 minutos e 3 segundos.

A mudança da forma da Lua constitui a mais antiga maneira de contagem do tempo. O ano lunar, com 12 lunações, é uns 10 dias e 21 horas mais curto do que o ano solar. Os gregos compensavam a diferença intercalando 7 meses no decorrer de 19 anos.

● Inovação degrande êxito

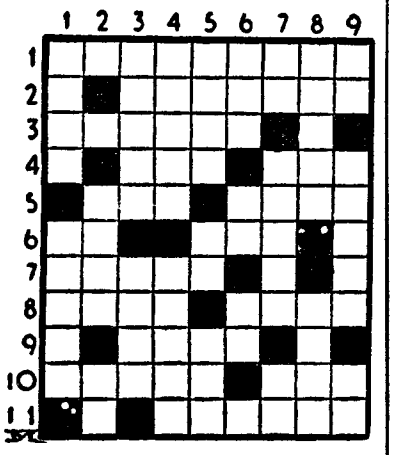
Uma novidade parisiense, surgida há pouco, alcançou logo grande êxito, em reuniões mundanas e de convívio, pelos apreciadores de bebidas.

Trata-se de um dispositivo sonoro que, colocado nos copos dos convidados, desata a tocar assim que eles estejam vazios.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4772



HORIZONTAIS: 1 — Corroída. 2 — Falharei. 3 — Equideo. 4 — Duração sem fim. Amarra. 5 — Grande. Ave palmipede. 6 — Alternativa. A favor. 7 — Cidade de Bélgica. 8 — Prefixo que designa «sal». Concedido. 9 — Repasse ao fogo. 10 — Sobressalto. Recusa. 11 — Adiantamentos.

VERTICAIS: 1 — Juizo (pop). Vejas. 2 — Encaminha. Qualquer. 3 — Fazer a revisão. Pronome pessoal. 4 — Enterra. Aprecia. 5 — Rodeio. Pretexto. Debaixo. 6 — Cinco cadernos de papel. Parecença Preposição. 7 — Dirigir-se. Venera. Não nomeado (abrev.). 8 — Morda. O mais velho dos cónegos de uma sé. 9 — Gemido. Querido. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4771

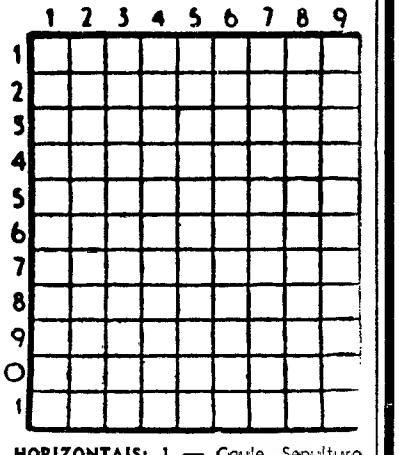
HORIZONTAIS: 1 — Équas. Gap. 2 — Nu. Soaria. 3 — Ver. Ag 4 — Erram. 5 — Naco. Roce. 6 — Ele. Piam. 7 — Ninguém. 8 — Afã. AS. Fi. 9 — Radas. nio. 10 — FAZ. Sãos. 11 — Tesouro

VERTICAIS: 1 — Envenenar. 2 — QUE. Alifafe. 3 — Recenadas. 4 — AS. Ró. Azo. 5 — Só. Puas. 6 — Avaries. Sr. 7 — Gr. Moam. NÃO. 8 — Aia. CM. Fio 9 — PAGUE. Cioso.

(Provérbio: NINGUÉM AS FAZ QUE AS NÃO PAGUE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8616



HORIZONTAIS: 1 — Caule. Sepultura 2 — Olé. Igual. 3 — Ruim. Cidade de Espanha. Letra grega. 4 — Mãe de Ismael. Ecoas. 5 — Rói. Terra argilosa, colorida por um óxido e que serve para pintura. 6 — Símbolo químico da prata. Nota musical. 7 — Amarraras. 8 — Clima. Descrédito. 9 — Rata. Vai para fora. 10 — Em partes iguais. Sapo do Amazonas. Caminhar. 11 — Cidade da Argélia. Rio que nasce em França, banha a França, a Bélgica e a Holanda.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Irmão de Moisés. 2 — Inunda. Fazer estrondo. 3 — Nota musical. Prenderei. 4 — Devoras. Preposição e artigo definido. 5 — Pronome pessoal. Cidade da antiga Caldeia. 6 — Separar. Artigo indefinido. 7 — Abreviatura que se usa em música. Esvaziaras. 8 — Atravessar. Guarneceis de asas. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Fora para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8615

HORIZONTAIS: 1 — Suam. Rapa. 2 — Amua. Eram. 3 — Arroçar. 4 — Amiai. 5 — AC. Iam. Tu. 6 — Pote. Atra. 7 — Rua. Rói. 8 — Unas. Arca. 9 — Ras. Aam. 10 — AC. Arc. Nó. 11 — Lata. Ovar.

VERTICAIS: 1 — Sa. Gap. Ural. 2 — Uma. Comaca. 3 — Aura. Tuas. 4 — Mammitas. Aa. 5 — Aia. Er. 6 — Recamara. Co. 7 — Aral. Tora. 8 — Par. Tricana. 9 — Am. Tua. Amor.

PSICOFORMA

CURSOS INTENSIVOS

☐ MARKETING — início: 8 Abril

☐ LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA — início: 6 Maio

- DURAÇÃO 30 HORAS
- HORÁRIO PÓS-LABORAL
- SESSÕES DE 2 HORAS
- DIPLOMA TÉCNICO
- ASSISTÊNCIA PÓS CURSO

SOLICITE INFORMAÇÕES AO
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO
R. TOMÁS RIBEIRO, 93, 3.º-D.TO — LISBOA-1
TELEF. 561572

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Avenida António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontra a pagamento o dividendo ilíquido de 30$00 por acção, respeitante ao exercício de 1967.

Depois de deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES AO PORTADOR	21$126
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS ...	26$79
ACÇÕES NOMINATIVAS	25$29

O pagamento será efectuado, contra a apresentação do cupão n.º 7, na Sede da Sociedade, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 17 horas, e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO DO ALENTEJO
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Lisboa, 22 de Março de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AO COMÉRCIO

Convidam-se os que se julguem credores da firma CENTRO ABASTECEDOR DE BEBIDAS DO NORTE, LDA. — MAIA, a apresentarem no prazo de oito dias, para efeito de conferência, na Rua de Serpa Pinto, 666, no Porto, os elementos comprovativos dos respectivos créditos.

Maia, 28 de Março de 1968.
O GERENTE
ALBINO NARCISO E SILVA

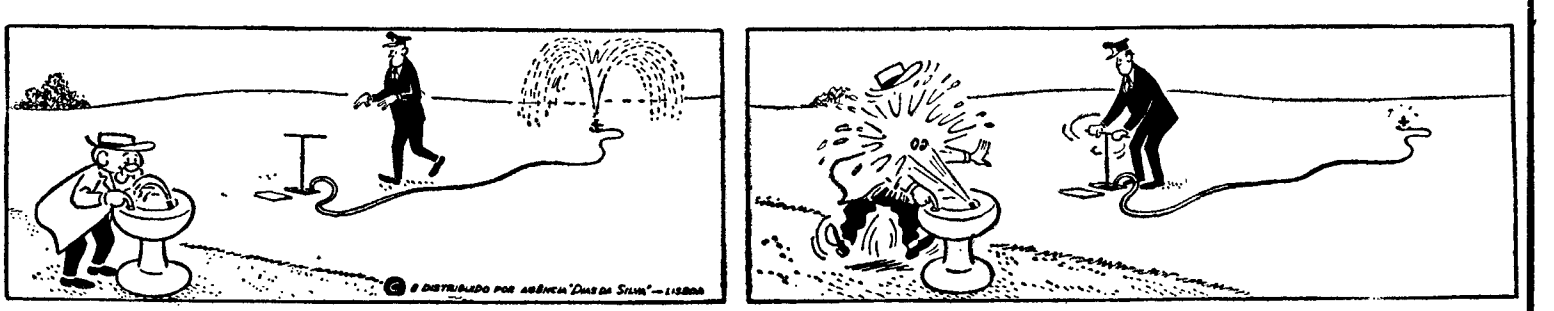
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

ANDARES

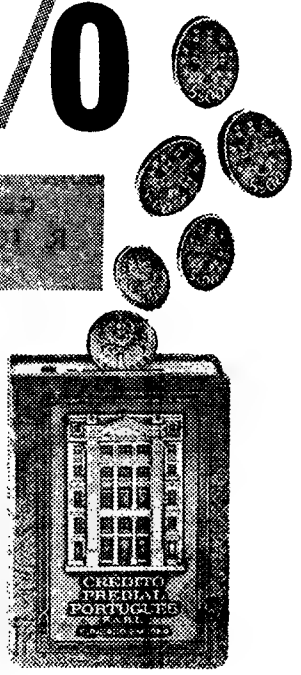
Luxo 1.º direito e esquerdo, 8 ass. Alugam-se em conjunto ou separados. Ver Rua Aquiles Monteverde, 32. Tratar, Rua de São Nicolau, 70.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%



isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Conhecida e apreciada em Portugal e em todo o mundo há muitos anos.

SERVIS não é uma máquina novidade, mas sim um modelo que já deu as suas provas de robustez, eficiência e funcionamento perfeito em milhares de lares portugueses.

Peça hoje mesmo uma demonstração no seu fornecedor habitual de electrodomésticos.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 · Lisboa

VISITE O STAND «SERVIS» NA EXPOSIÇÃO BRITÂNICA NO HOTEL RITZ DE 26 A 30 DE MARÇO

AGÊNCIAS MS

M. SIMÕES & C.ª, FÁBRICA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS E APARELHAGEM ELÉCTRICA, DESEJANDO CRIAR AGÊNCIAS OFICIAIS EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO E CIDADES INTENSAMENTE COMERCIAIS, PROCURA:

PESSOAS IDÓNEAS, COM ESTABELECIMENTO PRÓPRIO OU A ARRENDAR, BEM LOCALIZADO E QUE PRETENDA O NEGÓCIO EM SOCIEDADE.

OFERECEMOS ÓPTIMAS CONDIÇÕES.

RESPOSTA A M. SIMÕES & C.ª

APARTADO 22 — ÁGUEDA

MÁQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

GARANTIDAS PELO REPRESENTANTE

ACEITAM-SE AGENTES

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C — LISBOA

ÁGUA DA BELA VISTA

Nova Empresa Distribuidora — em Organização — Avisa os estimados Clientes que os seus pedidos podem ser feitos pelos telefs. 58323 ou 766667.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PASTELARIA REX

COSTA DE CAPARICA

TRESPASSA-SE, pronta a funcionar, motivo à vista. Trata: Rua Gomes Freire, 14 — Telef. 46247 — LISBOA.

ESPAÑA, S. A., Compañía Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1. — Telefones 325053 e 367147 — LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1967

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	53.942.565$90	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	42.781.000$00	
Empréstimos sobre apólices	17.865.293$75	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	114.588.857$65
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		189.914$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados. Correspondentes e Angariadores	899.014$36	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	505.752$50	1.404.766$86
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	1.703.054$20	
Nos Correspondentes	1.253.098$20	2.956.152$40
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		16.210.585$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		3.949.952$53
CAIXA		246.495$67
SEDE		
Flutuação de Valores:		
De Títulos		3.241.635$00
		142.788.659$11

PASSIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	118.943.415$00	
De resseguros aceites	—$—	118.943.415$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	1.050.437$00	
De resseguros aceites	—$—	1.050.437$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS		
Segurados Correspondentes e Angariadores	411.369$99	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	259.174$40	670.544$39
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	2.092.487$00	
De resseguros aceites	—$—	2.092.487$00
COMISSÕES A PAGAR		306.088$40
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	302.436$80	
Diversas	1.104.090$90	1.406.527$70
SEDE		
Saldo anterior	10 734 527$34	
Flutuação de Valores:		
De Imóveis	2.962.316$20	
Fundo para Flutuação de Valores	3.241.635$00	
Ganhos e Perdas	1.380.681$08	18.319.159$62
		142.788.659$11

Desenvolvimento da Conta de GANHOS E PERDAS

DÉBITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	5.072.039$00	
De resseguros aceites	—$—	5.072.039$00
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		—$—
AMORTIZAÇÕES		47.478$00
COMISSÕES		
De seguros directos	2.344.452$70	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	888.211$00	3.232.663$70
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do Exercício	12.310.154$90	
De Exercícios anteriores (reajustamentos)	—250.384$00	
	12.059.770$90	
De resseguros aceites	—$—	12.059.770$90
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Administração	2.933.793$68	
Impostos	592.647$70	3.526.441$38
ENCARGOS DIVERSOS		824.056$00
Saldo		1.380.681$08
		26.143.130$06

CRÉDITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	20.601.412$63	
De resseguros aceites	—$—	20.601.412$63
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das reservas técnicas de seguros directos	5.095.078$99	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	409.251$49	5.504.330$48
RECEITAS DIVERSAS		37.386$95
		26.143.130$06

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1967

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

DESPORTO

BENFICA-SPORTING

As equipas para a «finalíssima» de RESERVAS

As «reservas» do Sporting e do Benfica disputam depois de amanhã, no Estádio do Restelo, a finalíssima da Taça «Visconde de Asseca». Estivemos hoje em contacto com os técnicos dos dois clubes, no sentido de conhecer as formações que vão apresentar, nesse jogo que está a despertar muito interesse.

Fernando Caiado, o treinador sportinguista, declarou-nos que é seu intento fazer alinhar a mesma equipa que actuou na Luz, no ultimo sábado, ou seja: Damas; João Morais, Caló, Alfredo e Barnabé; Barão e João Carlos; José Morais, Adé, Manuel Duarte e Sitoe.

Por seu turno, Fernando Cabrita, o técnico do Benfica, anunciou-nos a seguinte constituição da sua equipa:

Melo; Zeca, Malta da Silva, Paula e Tomás (ou Cavém); Carmo Pais e Calado; Camolas (ou Yauca), Aguas, Nelson e Vieira.

O ANDEBOL português em FRANÇA

Ausência do seleccionador —única preocupação da equipa

Por ANTÓNIO FREITAS
SERVIÇO ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

TOULOUSE, 28 — Após uma prolongada viagem de cerca de trinta horas, chegou a esta cidade francesa a equipa nacional de andebol (esperanças) que aqui vem disputar a Taça Latina em confronto com as selecções da França, Espanha e Marrocos.

Apesar das circunstancias desfavoráveis em que a viagem se processou, todos os elementos da comitiva, aceitaram disciplinarmente os inconvenientes de um longo percurso em comboio e quando ontem á noite cerca das 21 e 30 horas a apresentação alcançou Toulouse, era já visível a boa disposição e o desejo de todos numa actuação condigna. A unica preocupação dos seleccionados reside na ausência do responsável Matos Moura, que não pôde seguir viagem com a equipa.

Esta manhã a embaixada desportiva portuguesa, assim como a dos outros países concorrentes, foi recebida na Camara Municipal, onde o «maire» lhes apresentou os cumprimentos de boas vindas. A tarde a equipa portuguesa dispõe de um periodo de 45 minutos para um treino, que se realizará das 15 ás 15 e 45 horas.

A disputa da Taça Latina inicia-se esta noite ás 21 horas com o encontro Espanha - Marrocos, seguindo-se-lhe o França-Portugal, marcado para as 22 e 30 horas.

Amanhã a turma nacional seguirá para Ageh, onde se efectua o Congresso da Taça Latina.

N. R. — Entretanto, podemos informar que o seleccionador nacional, Matos Moura, partiu para Toulouse na tarde de ontem e deverá chegar hoje, ao principio da noite, áquela cidade francesa.

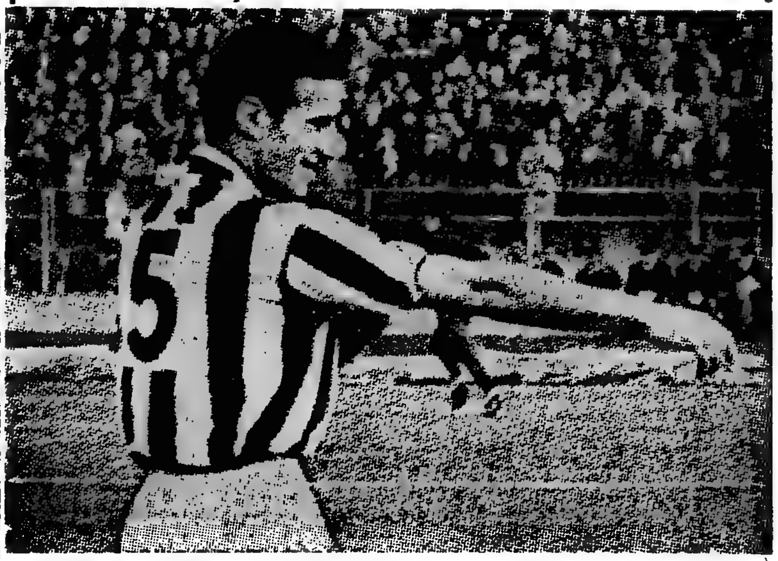
As datas do BENFICA-JUVENTUS

O BENFICA propõe:

9 DE MAIO (LISBOA) E 15 DE MAIO (TURIM)

Considerada inaceitável pelo Juventus a data de 10 de Abril para o jogo de Lisboa, recusada também pelo Benfica a hipótese de 1 de Maio, o problema das datas para os encontros entre os campeões de Portugal e da Itália não está ainda resolvido.

A solução pode encontrar-se hoje, à noite, através de uma conversação telefónica que vão ter os dirigentes dos dois clubes. A U. E. F. A., por inspiração italiana, aceitara as datas de 8 e 15 de Maio, recusando a de 22 para um eventual jogo de desempate, dada a proximidade com a data marcada para a final, em Wembley. Agora, o Benfica — conforme nos declarou hoje o dirigente Fortunato Rocha — vai fazer a última proposta: 9 de Maio em Lisboa; 15 de Maio, em Turim; 18 de Maio para o eventual desempate.



Este é Castano, o «capitão» e «libero» da equipa da Juventus, um dos convocados do clube para a selecção de Itália. Por outro lado, Castano está a ser motivo de apreensões, pois encontra-se lesionado e não se sabe, exactamente, quando poderá voltar aos campos

O VOLEIBOL FEMININO e a presença do BENFICA em LEIPZIG

«Não me parece que nos anos mais próximos sejamos capazes de fazer qualquer coisa de semelhante àquilo que vi»—palavras da dr.ª ADELAIDE CANAS

Regressou a Lisboa a equipa feminina de voleibol do Benfica que foi a Leipzig disputar a segunda «mão» dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

Apesar do cansaço natural da viagem as «Marias do Benfica» regressaram alegres e bem dispostas não denotando o peso da eliminação, aliás natural e esperada, perante tão categorizadas adversárias.

A propósito da viagem, não quisemos deixar de ouvir as declarações da mais antiga jogadora, dr.ª Maria Adelaide Canas que ao fim de dez anos de actividade viu consagrada a sua dedicação ao voleibol. Amável e atenciosa mesmo que bastante fatigada e a pensar nas suas obrigações profissionais que a chamavam ao seu consultório, declarou-nos:

— A viagem até Leipzig foi muito incómoda pois com quatro mudanças de avião, horas de espera nos aeroportos e a consequente dificuldade de alimentação, só chegámos ao nosso destino doze horas depois. Além disto, o clima e o superaquecimento do hotel provocou-nos uma noite terrível, que se reflectiu mais tarde na nossa actuação.

— Foram bem recebidas em Leipzig?

— Sim e não. Por parte das nossas adversárias estas foram simpáticas ao máximo, proporcionaram-nos alguns passeios, enfim receberam-nos muitíssimo bem. Por parte do publico que assistiu ao jogo, a nossa ingenuidade foi muito explorada por eles o que nos desmoralizou e inferiorizou ainda mais.

— Quanto ao jogo, como decorreu?

— Foi uma decepção. Não conseguimos adaptar-nos ao recinto, que era bastante escorregadio, á bola que era muito mais leve do que aquelas a que estamos habituadas o que fez com que oitenta por cento dos pontos perdidos fossem na «recepção». E como se isto não bastasse o desgaste físico já apontado completou o resto.

— Acha que foi util esta deslocação do Benfica?

— Sem sombra de duvida que sim. Ao fim e ao cabo fico insatisfeita, pois não me parece que nos anos mais próximos sejamos capazes de fazer qualquer coisa de semelhante áquilo que vi. Sentido de jogo perfeito, excelente preparação física e especialização em determinados lugares. Depois de ter visto um jogo entre as novas campeãs da Alemanha e as soviéticas da Universidade de Riga que as primeiras venceram por 3-2 ao fim de duas horas com os pontos a discutirem-se palmo a palmo e momentos fantásticos de voleibol, como nunca vi em equipas masculinas, fico com a impressão de que nós aqui praticamos outro desporto.

— Algum motivo especial para essa perfeição?

— Claro que sim. Em primeiro lugar os árbitros deixam jogar não prejudicando o espectáculo o que proporciona jogadas que entre nós duravam menos de metade do tempo, pois nós aqui quase não podemos tocar na bola. Em segundo lugar, os principais clubes são obrigados a realizar anualmente um ou dois torneios internacionais o que lhes dá um «calo» nestas competições difícil de igualar. Só em Leipzig há três competições deste género, fora aquelas em que participam noutras cidades.

«Enfim, não temos qualquer pos-

As voleibolistas do Benfica á chegada a Lisboa

PROBLEMAS DA ARBITRAGEM FOCADOS NA C. D. LISBOA

No prosseguimento de uma util e proveitosa iniciativa da Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa, realizou-se, ontem á noite, na sede da A. F. L., uma palestra pelo juiz de campo lisboeta sr. Maximino Afonso, que visou o tema «a coesão da equipa de arbitragem». Estiveram presentes além do sr. dr. Vinício de Albuquerque (presidente da C. D. A. L.), vários dirigentes do sector da arbitragem e algumas dezenas de árbitros. A palestra, bem esquematizada e conduzida, terá constituído para os «candidatos», um precioso «subsídio» a aumentar aos conhecimentos já adquiridos.

A projecção de um filme, recentemente adquirido á F.I.F.A., e destinado á «corporação» dos árbitros, serviu para ilustrar alguns pormenores altamente valiosos com vista á valorização dos árbitros.

Antes de encerrada a sessão, o «internacional», Joaquim Campos, teceu algumas considerações sobre o tão necessário espírito colectivista que deve nortear o trabalho de uma equipa de arbitragem.

Saudamos a C. D. A. L. por estas realizações, as queais tem o fulcral objectivo de dignificar pela indispensável uniformidade de critórios, além, evidentemente, de possibilitar que todos aumentem o seu cabedal de conhecimentos.

Um árbitro madeirense no Continente

Para dirigir um encontro na Metrópole, encontra-se desde ontem em Lisboa, o conhecido árbitro funchalense sr. Roldão Ferreira, segundo julgamos saber será auxiliado por dois árbitros de Setubal (João Nogueira e Carlos Monteiro).

A. H.

HOJE À NOITE

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores (equipas), 10.ª jornada: C. R. M. 6 de Setembro 1903-Lusitano Clube (A), Alto da Ajuda (A)-«Os Económicos», C. E. Operária-S. L. Aguias e F. Ciências (A)-Est. de Alvalade (B) — todos ás 21,30 nas mesas dos primeiros.

O PROBLEMA do campo de jogos será abordado na assembleia do Estrela da Amadora

Em reunião da sua assembleia geral, o C. F. Estrela da Amadora vai amanhã eleger os seus novos corpos gerentes, depois de serem presentes aos associados o relatório e contas do último exercício.

Será também abordado o problema (de grande importância para a vida do clube) do plano de obras no campo da Reboleira.

AUTOMOBILISMO

MANUEL CHAMPALIMAUD VENCEDOR DO «RALLYE» ANIVERSÁRIO DO BENFICA

A secção de Motorismo do Benfica, que organizou o «Rallye» Aniversário deste clube, prova automobilística integrada no Troféu «Benfica 1968», tornou agora público o respectivo vencedor que, tal como se previa, saiu do grupo melhor classificado na prova complementar realizada na Luz.

Em relação aos cinco lugares cimeiros a clasificação ficou assim ordenada:

1.º Manuel Champalimaud; 2.º Júlio Mota Jorge; 3.º Salema Garção; 4.º Sarmento Rebelo; 5.º: Filipe de Belo.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

PALESTRA DE VÍTOR SANTOS HOJE, NO F. BENFICA

O Clube Futebol Benfica está a comemorar o seu 35.º aniversário. O programa elaborado para assinalar o período festivo que a simpática colectividade atravessa, marca para hoje, ás 22 horas, uma palestra do prestigioso jornalista desportivo Vítor Santos, chefe da redacção de «A Bola».

DESPORTO

FUTEBOL INTERNACIONAL

• OS JOGOS DE ONTEM

LONDRES, 28 — Foram os seguintes os resultados dos diversos encontros de futebol, para competições europeias, disputados ontem á noite:

— *Taça das Cidades com Feira*, segunda «mão», quartos de final:

Em Bilbau: Atlético de Bilbau (Espanha)-Ferencvaros (Hungria), 1-2 (o Ferencvaros qualificou-se para a fase seguinte com 4-2).

— Primeira «mão», quartos de final:

Em Bolonha: Bolonha (Itália)-Vojvodina de Novi Sad (Jugoslávia), 0-0.

Em Dundee: Dundee (Escócia)-F. C. Zurique (Suíça), 1-0.

— *Jogo para qualificação Olímpica*, primeira «mão»:

Em Sabadell: Espanha-Inglaterra, 1-0.

Indicados os representantes de Setúbal na Federação de Futebol

A Associação de Futebol de Setúbal em reunião conjunta de todos os seus órgãos, decidiu ontem à noite, indicar os nomes dos drs. Rogers Nelisande Paracana e António Manuel Ribeiro, respectivamente para os cargos de vice-presidente do Congresso e vogal da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, lugares que ainda se não encontravam preenchidos por não terem sido sancionados superiormente os elementos anteriormente indicados.

OTTO GLÓRIA REGRESSA AO BRASIL PARA TREINAR O PALMEIRAS

Poucos dias decorreram depois que Otto Glória pediu a rescisão do contrato que o ligava ao Atlético de Madrid e a despeito do seu interesse em continuar em Espanha (os convites não tardaram a surgir) ou, em caso contrário, voltar a Portugal (não faltaria aqui quem se interessasse pelos seus serviços) a verdade é que o conceituado

técnico brasileiro regressa ao Brasil.

Com efeito o Palmeiras de S. Paulo terá apresentado a Otto Glória uma proposta deveras tentadora e, embora não haja firmado qualquer compromisso escrito, notícias de Espanha dão como certo o seu ingresso no clube paulista.

Dentro de dias teremos certamente Otto Glória de visita a Lisboa e tudo se esclarecerá então.

BASQUETEBOL

Alterados os «nacionais» para preparação das selecções

Os dirigentes da Federação de Basquetebol, e, bem assim, o Conselho Técnico e os seleccionadores nacionais, conceberam um plano de trabalho com vista á preparação das selecções nacionais. Deste modo, e dado que há todo o interesse em preparar activamente os futuros jogadores para a equipa portuguesa, a Federação distribuiu um comunicado estabelecendo novas fórmulas para os «Nacionais» que estão em curso.

Uma vez que se admite a necessidade de desempate na Zona Norte para se apurar as duas equipas que disputarão a fase final do Campeonato Metropolitano da I Divisão (masculina), decidiu a F. P. B. encurtar o período de tempo, até agora utilizado, fazendo disputar duas jornadas, em 10 e 11 de Abril. Caso não seja necessário efectuar desempates, deverá o fim de semana, de 20 e 21 de Abril, ser utilizado para torneios inter-selecções regionais, incluídas na preparação da equipa nacional de seniores.

Desta maneira, tornou-se necessário fazer as seguintes alterações:

— Ultima jornada da fase inicial Metropolitana, em ambas as zonas, no dia 13 de Abril; o fim de semana de 20 e 21 de Abril, a utilizar para desempates, caso seja necessário; o fim de semana de 27 e 28 de Abril, torneio no Porto, entre as selecções do Norte (A. B. Porto), Centro (A. B. Aveiro e Leiria e A. D. Coimbra), Sul (A. B. Faro, Lisboa e Setúbal) e «Esperanças».

A Federação aplicou sanções a quatro jogadores

Em reunião de 21 do corrente mês, a direcção da F. P. B. tomou as seguintes decisões disciplinares:

— Punir o atleta José Maria, do Leça F. C., com 15 dias de suspensão, agravados para 30 dias, por ser reincidente; castigar o seccionista Tomás Laurentino Vacas, do C. D. U. L., com 60 dias, agravados para 120 dias, por ser reincidente; punir o atleta Carlos Alberto Chaves Veloso, do C. D. U. L., com 120 dias de suspensão; e castigar o atleta José Carlos Sanches Magalhães Roque, do C. D. U. L., com 60 dias de suspensão.

sibilidade de competir, com aspirações de vitória» — concluiu a dr.ª Adelaide Canas.

O «Diário de Lisboa» vende-se ao Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

O momento em que Rocky Marciano (à esquerda) recebia das mãos de Murray Woroner, organizador do «Campeonato de Pesados de Todos os Tempos», o cinturão de vencedor... electrónico, Jack Dempsey, o finalista vencido, associa-se à cerimónia

A MÁQUINA, O BOXE... E OS AMERICANOS

ROCKY MARCIANO CONQUISTOU O TÍTULO (ELECTRÓNICO...) DE CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

A notícia já veio a público, mas o acontecimento a que se refere, pela sua originalidade, merecerá ser contada mais em pormenor.

O caso é este: organizou-se, nos Estados Unidos, um Campeonato Mundial de Pesados... electrónico!

Os dirigentes da conhecida empresa National Cash Registes, instalaram um computador electrónico em Miami Beach e forneceram-lhe dados acerca de dezasseis campeões mundiais, desde o lendário John L. Sullivan ao famoso Cassius Clay.

O jornalista Nat Loubet, da revista «The Ring», a mais cotada publicação de pugilismo, forneceu aos organizadores do campeonato electrónico dados sobre os pugilistas.

De entre as sessenta características, escolhidas para um máximo de 100, citamos: inteligência de combate, capacidade de encaixe, capacidade de recuperação, condição física normal, energia, poder de golpe no «gancho» da esquerda, poder de golpe no «directo» da direita, rapidez de pernas, velocidade a meter as mãos, combatividade, tendência ou resistência a cortes nos olhos ou na pela, facilidade ou dificuldade em suportar golpes duros, eficiência na aplicação de «uppercuts», eficiência na luta de perto, rapidez de manobra, eficiência no combate a distância, instinto de combate, capacidade mental, altura, peso, envergadura, modo de vida e comportamento, estilo de combate — e ainda outros factores definidores das características de cada um dos elementos em causa.

Com tais dados foi «programado» cada um dos pugilistas e convidado o locutor, especializado na transmissão de combates de boxe, Guy Le Bow para fazer a transmissão, para toda a América, dos resultados dados pelo computador, que pode fazer milhares de combinações num segundo.

O êxito destes «combates de sonho» foi tal, que há já pedidos para ser feita uma prova idêntica, na categoria de «médios».

Os donos de cafés e bares estão entusiasmados pois o número de clientes aumentava durante as transmissões pela TV e houve forte movimento de apostas. Tão grande era o número de apostadores que Guy Le Bow foi sondado, com uma proposta incrível, para falsear o resultado a troco de vultuosa quantia.

Porém nem o locutor, nem o computador eram «vendáveis» e os resultados, de harmonia com os dados fornecidos, foram honestos e reais.

Saiu vencedor Rocky Marciano, um dos dois únicos pesados a retirar-se invicto. Na final o «Demolidor de Brocklin» venceu por «K.O.» ao 13.º assalto Jack Dempsey o «Demolidor de Manassa». Este, era, até há pouco, considerado como o melhor pesado de todos os tempos. O computador, porém, tirou-lhe essa glória, deixando embora bem expresso a sua melhor valia em relação a outros, inclusivé o homem que o venceu, Gene Tunney.

Prosseguem os treinos de selecção nacional de hóquei em patins. Ontem, Livramento esteve em foco: marcou oito golos e, depois, lesionou-se, causando alarme entre companheiros e responsáveis. Esta imagem mostra-nos esse momento de apreensão. A queda aparatosa do categorizado hoquista não teve, porém, e felizmente, consequências graves

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.

Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12

Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no Horizonte, 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Canceia de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 33: 14.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Instrumentos; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «La Fida Ninfa» (Vivaldi); 18: Musica do século XX» — Obras de Strawinsky; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português — Musica popular da Ilha Terceira, recolhida por Artur Santos; 19 e 45: Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica instrumental — Abertura da ópera «La Gazza Ladra» (Rossini) — Orq. Sinf. da NBC, dir. por Arturo Toscanini; 20 e 45: Magnificat em ré maior BWV 243 (Bach); 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, sob a dir. do maestro Silva Pereira; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João de Ameaiias; 21 e 50: Grande sonata em lá maior, para piano (Wagner); 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Musica sinfónica; 0 e 24: Sonata para harpa (Taillieferre) — Nicanor Zabaleta; 0 e 35: 3 canções de Grieg pelo soprano Birgit Nilsson — Orq. da ópera de Viena dir. por Bertil Bokstedt; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu. 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21 e 08: Uma voz; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Um ídolo da canção; 21 e 30: Hoh Club; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Crítica de livros recebidos; 19 e 05: Grande piano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: As vozes de Luís Guilherme e Clementina; 21 e 45: Ritmos da América Latina; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Compositores de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónica de Portugal:** Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 14 e 30 ás 19 e 30.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

*

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NOVA LISBOA — Avenida da Igreja, 29-B — A partir das 16 ás 0 horas.

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso de formação e actualização de futuros professores do ciclo preparatório do ensino secundário; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série juvenil; 20 e 15: Filme infantil; 20 e 30: Miradoiro — História e vida do Sporting de Portugal; 20 e 50: Programa da Agência Geral do Ultramar; 21 e 05: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube — Serenata de Coimbra; 22 e 20: Série policial; 23 e 20: Cinema sem estrelas — «A Fita Mágica»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069. BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524 POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS—Oriental de Lisboa. R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 59-71 (472131) ✲ **Correio de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo 47-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental do Sul) (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841124)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 11, 4 (311216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 1, á R. Marquês de Olhão (383800).

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (321067-324224) ✲ **Morão** — R. da Assunção, 7-19 (321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande, 38 (714682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Ruo Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 81)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ **Martins,** Calçado da Estrela, 67 (660823)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intedente L. Inf. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote, 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (881612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C, 1, lote 199—Olivais Sul (316010).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório 1 P M 3 (610256)

PICHELEIRA — Marilux, Caís da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua do Benefícência, 91 (713728)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141). **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	550$00	—	559$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	—	—	650$00
Centenários 4 % 940	1.490$00	1.490$00	1.495$00
Obgs Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	910$00
Externo 1.ª série cor	910$00	910$00	920$00
Externo 2.ª série	—	—	905$00
Externo 2.ª série cor	—	—	905$00
Externo 3.ª série	900$00	895$00	900$00
Externo 3.ª série cor.	900$00	895$00	905$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	185$00	200$00

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	940$00	935$00	940$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	845$00	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2...	—	860$00	870$00
Gás e Electricid. 5 %	935$00	930$00	—
H. E. Douro	860$00	855$00	860$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	940$00	950$00
Petroquímico	—	880$00	900$00
Sonefe	800$00	800$00	—
T. A. P.	—	920$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	850$00	870$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$50
U. Eléct. Port. 4% 945	—	85$50	85$50
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$50	85$50
U. Eléctrica Port. 4 8/2%	—	88$50	89$50
U. Eléct. Port. 5% 951	—	—	84$00
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	84$00

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	940$00	950$00
Alentejo	615$00	610$00	615$00
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.840$00	—	1.840$00
Espírito Santo	—	12.700$00	12.800$00
Lisboa & Açores	3.810$00	3.800$00	3.820$00
Portugal	—	2.600$00	2.620$00
Português do Atlântico ...	—	—	5.950$00
Totta Aliança	4.000$00	4.000$00	4.150$00
Ultramarino	1.451$00	1.450$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	475$00	485$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	730$00
Ag. Cassequel	—	536$00	545$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	120$00
Cabinda	80$00	78$00	83$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	—	61$00	63$00
Diamantes	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Ilha do Príncipe	600$00	—	—
Incomati	—	910$00	950$00
Lobito	425$00	423$00	430$00
Moçambique	—	40$00	42$00
Sonefe	228$00	225$00	229$00
Zambézia	42$00	41$50	42$00

C.es Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	1.950$00
Cimentos Tejo	—	—	2.400$00
Col. Navegação	—	545$00	550$00
C. U. F.	1.050$00	1.040$00	1.100$00
Industria Aliança	—	—	660$00
Nac. Navegação	—	—	1.220$00
Petroquímico	—	—	2.500$00
Portugal e Colónias	1.220$00	1.220$00	1.240$00
Port. de Celulose	2.930$00	2.915$00	2.930$00
Port. de Pesca	—	600$00	650$00
Port. de Tabacos	406$00	406$00	407$00
Sabor	4.500$00	4.500$00	4.600$00
Socel	1.815$00	1.815$00	1.820$00
Tabacos de Portugal	—	—	810$00
U. F. Azoto	640$00	635$00	640$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	415$00	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	1.505$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	388$50
H. E. Alto Alentejo	173$50	173$00	174$00
H. E. Cávado	—	1.235$00	1.250$00
H. E. Douro	1.235$00	1.234$00	1.237$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.900$00
H. E. Zêzere	1.460$00	1.456$00	1.455$00
Nacional de Electricidade...	—	1.320$00	—
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.405$00	—
União Eléctrica Portuguesa	210$00	209$00	211$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	151$50	156$00
F. I. D. E. S.	—	104$10	107$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/3/68	27/3/68	28/3/68
GERAL	104,4	103,6	**103,3**
METROPOLITANAS...	102,5	101,7	**101,4**
ULTRAMARINAS	118,2	117,2	**116,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
	$04,5	$04,68
Itália — Lira	4$75	5$25
Marrocos — Dirham	$56,5	$58,5
Bélgica — Franco	5$70	5$90
França — Franco	6$52	6$72
Suíça — Franco	3$70	4$05
Dinamarca — Coroa	3$85	4$15
Noruega — Coroa	5$40	5$70
Suécia — Coroa		
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	35$00	38$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO — no POLITEAMA

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, A NOITE, ÀS 21.30
EM ESTREIA
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio **Eastmancolor**
HOJE, ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA
(M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
com Jack Lemmon — Elaine May — Peter Falk
Panavision — Eastmancolor

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
com Jack Lemmon — Elaine May — Peter Falk
Panavision e Eastmancolor

AVIS — Toni Curtis e Claudia Cardinale
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.15 e 21,30
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
«SEBASTIAN»
Dirk Bogarde — Susanna York — Lilli Palmer
(Colorido)
Uma comédia moderna como a era do espaço

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Emoção que enche a tela...
...como elas enchem o bikini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M 17 anos)
DINHEIRO AMARGO
com GENEVIEVE THENIER
QUINZENA POP (ULAR)
Amanhã — 18.30 h.
TARZAN E A CAÇADORA, de Kurt Newman, com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce (M. 12 anos)

CINE-TEATRO LIDO — Tel 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um filme cómico que faz chorar... a rir!!
UMA NOITE NA ÓPERA
com os inconfundíveis IRMÃOS MAX

TERRASSE — Tel 32 09 17
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
4 NO TEXAS

IMPERIAL — Tel 4 59 33
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ESTRELA NEGRA
AGENTE DO F. B. I.

Às 14.45 e 21 horas
Tel 4 85 60
(Adultos)
ONDE ESTÁ O OSCAR?
A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
É gente que sabe amar... É gente que sabe lutar .. É gente que sabe viver... É
GENTE NOVA
com **Fred Mac Murray e Vera Miles**
TECHNICOLOR

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Amanhã — 18.30 h.
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, de Pier Paolo Pasolini, com Enrique Irazoqui (Adultos)
Próx. Quinz.: **Anos 20** (Adultos)

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Luchino Visconti
O ESTRANGEIRO
inspirada na obra-prima de **Alberto Camus** com **Marcello Mastroianni e Anna Karina**
TECHNICOLOR

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR
NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)

TIVOLI — Tel. 5 05 95 (M. 17 anos)
Às 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Um novo filme de CACOYANNIS autor do «ZORBA»
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR
Musica de Mikis Theodorakis

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
Rir à farta com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alface para saladas de milionários...
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 — Para maiores de 12 anos
A mais sublime história de amor do nosso tempo
— Em Technicolor e Cinemascope —
MELODIA INTERROMPIDA
(INTERRUPTED MELODY)
com **Glenn Ford e Eleanor Parker**

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig e Lars Passgard**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
NORMAN, JORNALISTA
A ÚNICA ESPERANÇA

• • OUTROS ESPECTÁCULOS • •

TEATROS

VILLARET — Às 2 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela Libertino» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Vingança de Pecos» (17 anos).
PARIS — Às 2 : «Os três invencíveis» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Um lugar chamado Polvora» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Cavalgada de paixões» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os impetuosos» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Espiões de uniforme»
JARDIM — Às 21: «Candidatos para a eternidade» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Londres é de gritos» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Escândalo em Villa Fionita» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Uma aventura a quatro» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Diga-me quem devo matar» e «Scaramouche» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Sob o Celeste Império» e «Romanoff e Julieta» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O velho e a criança» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «4 dólares de vingança» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Oiro sangrento» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Este homem é perigoso» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Amor clandestino» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «América América» (17 anos).

O PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS EM PORTUGAL

C L A

Centro Audio-visual de Línguas

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36 // LISBOA—CHIADO // TELEF. 3 49 88

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

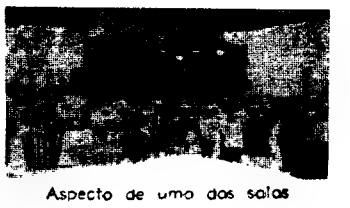
ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: Bacalhau à Parreirinha e Língua de vaca estufada à Florentina
Sábado: Lulas de Caril e Coelho à Caçadora
Marque mesa pelo tel 685908

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística —Aquecimento

ENTRE O AMOR E A MORTE

CASARAM-SE NUM CEMITÉRIO E O NOIVO FEZ PUBLICAR O SEU PRÓPRIO NECROLÓGIO

Unir os destinos na capela de um cemitério é ideia que não lembra a ninguém. Mas sucedeu, agora, em Espanha. Mais precisamente, em Madrid, no campo santo da Almudena. Ele chama-se Jaime Méndez de las Heras, é grafista publicitário. Ela, Encarnación Diez Fernández, confessa-se dona de casa. Tudo isto nos foi revelado em primeira mão por um nosso leitor de Madrid, Jorge Freire, colega do noivo.

Também investigámos por conta própria. O caso não era para menos... E de revelação em revelação, com paciência quase britânica, descobríamos, finalmente, que Don Jaime fizera publicar, nas páginas finais do conspícuo diário «ABC», o seu próprio necrológio. É a história completa que temos para oferecer.

Participação tarjada de luto

Jaime Méndez de las Heras resolveu fazer o que faz muito boa gente: dar o nó. Trabalha como técnico na *Publinsa Kenyon & Eckhardt*, á Rua Gusmán el Bueno, 121, Edifício Germania, Madrid 3, e sabe as linhas com que se cose o grafismo moderno. Publicidade puxa publicidade. A ideia (luminosa) deixaria Jaime sem respiração: porque não casar num cemitério?

«A coisa é de molde a deixar-nos metafísicos», escreveu José A. Gaciño, no «Diario S. P.», cuja reportagem incluiu nada menos de seis fotografias em belo «offset». Mas o repórter acrescentou: «No mesmo sitio onde todos os dias se detêm 50 ou 60 autofúnebres (de várias categorias, com mais ou menos coroas, com mais ou menos familiares e amigos a acompanhar), um casal normal uniu-se pelo matrimónio».

Aos amigos, muitos e de boa cepa, Jaime e Encarnación enviaram uma participação tarjada de luto. Dentro do rectângulo debruado a negro e encimado por uma cruz, o texto alegre, jubiloso, desprendido: «Fulano e Fulana casam-se, dia tal, na capela do cemitério da Almudena...». Convites aos jornais e á TVE. A TVE não foi.

De qualquer modo, a Imprensa madrilena reagiu com muita graça. Nada de caretas desconfiadas. Quem casa, casa como quer.

Ele de barba, ela de branco

Ele apresentou-se de barba, cabelo bem penteado e óculos escuros. Disfarce de noivo, nervosismo de noivo... Ela, muito simples, ia de branco (incluindo o chapéu) e tinha os olhos expressivos sublinhados a *rimmel*.

Parentes e amigos compareceram na capela do cemitério. Alguém tinha trazido o ramo da praxe para Encarnación. Um casamento sério. Vimos várias fotografias da cerimónia: os noivos estão em atitude composta, finalmente iguais a tantos outros que não sabem como dominar a grande, imensa ternura do princípio de tudo.

Ao lado, suspicazes, os dois coveiros de Almudena. «Uma coisa destas!» Não foram homens para perceber.

Don Jaime «falece» em anúncio

— Está? É da «Publinsa Kenyon & Eckhardt»? O sr. Méndez de las Heras...

— ... aqui ao lado, vai falar.

Don Jaime confirma. Uma boda linda, sim senhor. Muita gente a assistir. «Los periódicos...» *mandei. Como é que descobriram?*

Desde que o anunciante pague, o «ABC» publica o que vier á rede. Temos diante de nós a edição do passado dia 24. A poucas páginas do fim, ao lado de outros passamentos verdadeiros («D. Santiago Aparício Pérez, presidente do conselho de administração de tal e tal, adormeceu na paz do Senhor...»), lá está a «morte» gráfica de Jaime Mendéz de las Heras.

Pedimos vénia para reproduzir:

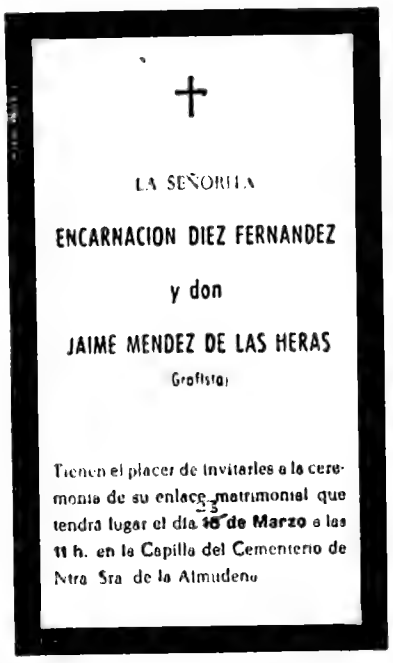
«Rogai a Deus, em caridade, pela alma de Don Jaime Méndez de las Heras, grafista, que entregou a sua alma em Madrid... Sua esposa muito pesarosa, D. Encarnación Diez Fernández, etc. etc.»

Está vivíssimo da costa, a trabalhar que nem um desalmado. Onde comia um, comem agora dois.

— *E foi você que mandou aquele necrológio para o «ABC», não é verdade?*

— *«Ah, si, bueno...» Mandei,*

Um fundo de sepulturas para Encarnación e Jaime



LA SEÑORITA

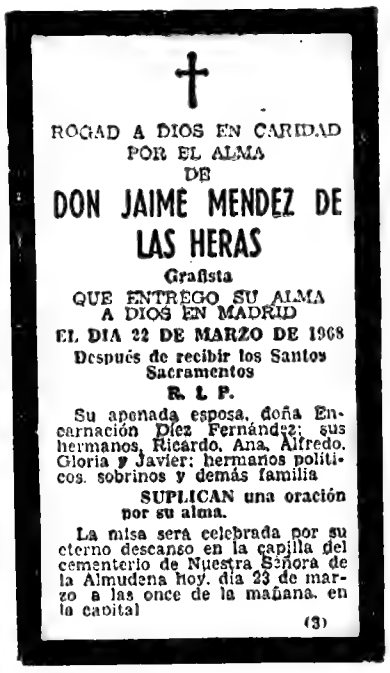
ENCARNACION DIEZ FERNANDEZ

y don

JAIME MENDEZ DE LAS HERAS

Grafista

Tienen el placer de invitarles a la ceremonia de su enlace matrimonial que tendrá lugar el día 16 de Marzo a las 11 h. en la Capilla del Cementerio de Ntra Sra de la Almudena



ROGAD A DIOS EN CARIDAD
POR EL ALMA
DE
DON JAIME MENDEZ DE LAS HERAS
Grafista
QUE ENTREGO SU ALMA
A DIOS EN MADRID
EL DIA 22 DE MARZO DE 1968
Después de recibir los Santos Sacramentos
R. I. P.

Su apenada esposa, doña Encarnación Díez Fernández; sus hermanos, Ricardo, Ana, Alfredo, Gloria y Javier; hermanos políticos, sobrinos y demás familia

SUPLICAN una oración por su alma.

La misa será celebrada por su eterno descanso en la capilla del cementerio de Nuestra Señora de la Almudena hoy, día 23 de marzo a las once de la mañana, en la capital

(3)

A participação tarjada de luto e o falso necrológio do noivo

VENDA DO CAPACETE MINIATURA EM OEIRAS E CASCAIS

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes promove, de 6 a 9 de Abril, o tradicional peditório «Venda do Capacete», a favor do cofre de pensões e subsídios dos seus filiados, antigos combatentes, expedicionários e viúvas mais necessitados dos concelhos de Oeiras e Cascais.

Aquela agremiação despendeu, no ano findo, em assistência, a verba de 55 245$30.

M/ 6 anos

DOMINGO, 31 DE MARÇO, ÀS 16 HORAS

TOIROS e JUVENTUDE

CAMPO PEQUENO

GARRAIADA DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA

EM PILECAS
JOSÉ SOMMER DE ANDRADE
DR. SANTOS MATOS
JORGE DE CARVALHO

A «BOOTES»
FILIPE ROSAS
CARLOS GOUVEIA
PAULO FERREIRA
ANTÓNIO JORGE

2 GRUPOS DE FORCADOS

«AS MÉDRICAS», «kapitaneadas» por MARÍLIA RHODES SÉRGIO
«OS KAGADINHOS», «kumandados» por MANUEL AMARO

E AINDA OS SENSACIONAIS NÚMEROS:

A EQUIPA DO BAR... NARDO E O PARTO HIPPIE, assistido por obs... tretas, génio... culetas e pueris... cultoras

7 RESES (3 GAR .. RAIOS e 4 GAR... RAIAS DE CALDEIRADA)

TELEFS.: 771819, 761589, 321712 e 30769

OURO DA TERRA
UM VINHO
MESSIAS
PARA TODOS OS DIAS

SA LISBOA

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(ATÉ 7 DE ABRIL)

MANIFESTAÇÃO DE ARTE E BOM GOSTO NA FEIRA INTERNACIONAL

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — DAS 17 ÀS 24 HORAS

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA»
N.º 504 — 28 DE MARÇO DE 1968

Retrato inédito de Afonso Costa por Alberto de Sousa

— O desenho do mestre Alberto de Sousa, retratando Afonso Costa

Alberto de Sousa foi um artista grande, que desapareceu não há muito ainda. Aguarelista dos maiores, percorreu o país inteiro fixando recantos de cidades e vilas, naves de igrejas, altares de talha doirada e pelourinhos, portas góticas ou manuelinas, janelas de craveiros e manjericos e salões de largos silhares de azulejos.

Alberto de Sousa foi também um democrata firme, filiado desde a sua mocidade no Partido Republicano e que se manteve concorde consigo mesmo e com as suas ideias até ao fim.

De Alberto de Sousa, por amável deferência de seu filho e nosso amigo, o distinto artista Fernando de Sousa, damos hoje um desenho de mestre. É o retrato do grande estadista que foi o dr. Afonso Costa. Desenho pequeno, firme, em traço nervoso, todo vida, deve ter sido feito por Alberto de Sousa por alturas de 1912 surpreendendo o chefe republicano numa conferência publica. A figura parece ter na sua frente o público que o aclamou nos comícios e perorar para esse mesmo público.

Afonso Costa e Guerra Junqueiro

Reproduzimos também hoje uma dedicatória de Afonso Costa para Guerra Junqueiro. Trata-se do volume «Estudos de Economia Nacional» com que Afonso Costa, ministro da Justiça do Governo Provisório e professor catedrático da Universidade de Coimbra, concorria á cátedra de economia da Escola Politécnica de Lisboa.

O volume vulgar tem no frontispício as palavras amigas com que Afonso Costa o manda a Guerra Junqueiro. Encontra-se encadernado com outro livro — a tradução francesa do relatório de Afonso Costa, ministro das Finanças, em 1913. É o relatório do primeiro equilíbrio orçamental português, desde há muitos anos. A monarquia deixara o terrível legado do «deficit» crónico.

Notemos que Afonso Costa fora o defensor de Guerra Junqueiro no tribunal do Porto, aquando do julgamento do grande poeta no tempo da ditadura de João Franco.

FAULKNER — um poeta da prosa

por GIUSEPPE GRIECO

O romancista americano descendo uma encosta, numa quinta, em cena do campo que ele tanto aprecia

Pequeno de estatura, quase sem pescoço, o que lhe dava, ao andar, uma estranha rigidez, William Faulkner não tinha nada do «escritor», pelo menos de aspecto. Parecia mais um daqueles provincianos do sul, cozidos pelo sol, que, fora do seu ambiente, se sentem pouco à vontade, embaraçados, e que, no entanto, nunca perdem aquela dignidade instintiva de aspecto e de gestos.

Recordamos um episódio: em 1955, Faulkner esteve na Itália e foram organizadas várias recepções em sua honra. Durante uma discussão que se seguiu a uma delas, um jovem perguntou-lhe se ao escrever o seu último romance, «A Fable», não se tinha inspirado, pelo menos em parte, em Dostoiewsky. Faulkner tirou da manga do casaco um grande lenço de cores, daqueles que antigamente usavam os aldeões, limpou o suor do rosto, tornou a pô-lo no seu lugar, e depois respondeu: «Pode ser! Um escritor é sempre um pouco ladrão. Apanha o que lhe serve, onde o encontra. Eu cheguei a roubar algumas coisas até às listas telefónicas»

A verdade é que Faulkner tem um total desinteresse pelo que possam pensar dele ou da sua obra os críticos e os leitores em geral. É um solitário que conta a si mesmo histórias; que se identifica neste ou naquele personagem, sem se preocupar de modo algum se o que está a dizer é claro para quem não conhece os «factos». O importante é que os conheça ele, Faulkner. E basta.

Os «factos». Se se fizesse uma excepção para o romance de juventude «A paga do soldado», os livros de Faulkner são todos de difícil leitura porque a narração é salteada e o passado, o presente e o futuro se misturam de um modo confuso. Ás vezes é preciso chegar ao fim da história para perceber exactamente de que coisa trata; e só então, recomeçando a leitura da primeira página, se pode esperar, com certa paciência, penetrar a fundo no jogo complexo da prosa faulkneriana.

Mas não basta. Os personagens de Faulkner muitas vezes transferem-se de um livro para outro, pelo que, aquilo que numa história parece obscuro, noutra fica esclarecido; acontece, por vezes, que já tenha sido contada noutra descrição que nos escapara. Em resumo, é um quebra-cabeças onde o leitor inexperiente se arrisca a perder-se se não tiver um «guia». E por isso aconselhamos o óptimo livro «64 páginas de William Faulkner», publicado em Itália, e que compreende uma antologia de escritos de Faulkner escolhidos, coordenados e «explicados» pelo

(Continua na página central)

FOLHETIM ARTÍSTICO DE JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

7 — Uma exposição para Sequeira

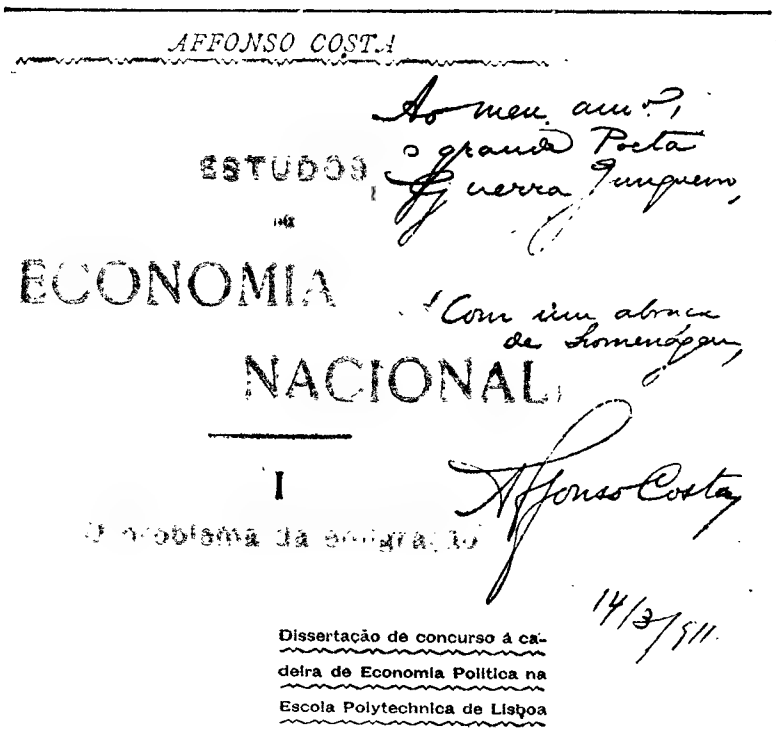
Passou há dias o segundo centenário do nascimento de Domingos António de Sequeira que é o mais célebre pintor português da passagem do século XVIII para o século XIX.

O mais célebre, sem dúvida, no seu tempo e ainda hoje. Quando mentalmente escolhemos três pintores nacionais, o seu nome impõe-se entre o de Nuno Gonçalves, ao princípio da série, e o de Columbano, ao fim dela. Haverá alguma injustiça nesta escolha — como se poderia ter visto há três anos se então tivesse comemorado o 2.º centenário dum contemporâneo de Sequeira o Vieira Portuense.

Se poderia ter visto, digo eu — e é de ver que se trata. De ver para crer e sobretudo para saber.

Ora, na verdade, pouco se sabe de Sequeira, por muito pouca gente ter visto a sua obra, na multiplicidade de peças que existem não só nos museus de Lisboa e do Porto, na Ajuda, em Queluz, mas também em colecções particulares. E sem ver os importantíssimos quadros da

(Continua na página seguinte)



Frontispício dos «Estudos de Economia Nacional» com dedicatória de Afonso Costa para Guerra Junqueiro

A III Exposição Internacional Bibliográfica em Valladolid

Em Valladolid efectuou-se agora a III Exposição Bibliográfica Internacional, em que participaram nada menos de 70 casas editoras, com uns dois mil exemplares seleccionados.

A medalha de ouro, prémio da cidade, para o melhor conjunto de livros apresentados, foi para a Editorial Salvat, pelas suas realizações «Enciclopédia de la Musica», «História de España», «Monitor» e outras. A medalha de prata foi para a Editorial Sopena. Outras casas premiadas foram Edelvives e Fax, com menção especial para a Editorial Plus Ultra.

Uma exposição para Sequeira

(Continuação da pagina anterior)

colecção Palmela, que são o testamento pictórico do artista, pouco se entenderá do sentido da sua «démarche» estética. E sobretudo é preciso ver tudo junto, numa arrumação concebida cientificamente.

Eu tenho como certo que Sequeira, falecido em 1837, é o último dos pintores de Setecentos, por fatalidade de formação mais que de informação. E na mesma ordem de classificações vejo Vieira Portuense como o primeiro pintor de Oitocentos, ele que morreu trinta e tantos anos mais cedo. Problemas da história que não é só cronológica. Mas deixemos isso que 1965 passou sem que tal se tivesse podido ver.

Ver — insisto.

E a ideia salta, por assim dizer, aos olhos: UMA GRANDE EXPOSIÇÃO DA TOTALIDADE DA OBRA DE SEQUEIRA. Quadros de museus e de colecções particulares; e muitos desenhos e gravuras que estão conservados no Museu de Arte Antiga; e outros e outras...

Onde? No próprio Museu, com certeza, contribuindo assim para a sua vitalização, numa verdadeira função museológica, em esquemas culturais vivos, de exposições, publicações, conferências, seminários, cursos, etc., etc.

Falhou lá o ano passado (e não, com certeza, por culpa da sua direcção) uma grande exposição do retrato em Portugal para a qual a Fundação Gulbenkian se propunha concorrer generosamente (oportunamente analisarei este caso muito e curiosamente grave, dentro duma sociologia da arte nacional); ninguém quis fazer há três anos a exposição do Vieira Portuense — que, ao menos, não deixe de se realizar esta, da obra de Sequeira.

E que ela seja acompanhada de um aparelho erudito — como nunca se fez ou soube fazer entre nós. Com fichas convenientemente elaboradas, e estudos parcelares que possam servir de base científica à monografia que, sobre Sequeira, está por escrever. Tudo isso e uma necessária documentação gráfica, num catálogo com mais seriedade que luxo, que possa ser um autêntico instrumento de trabalho.

...Sequeira teve vida atribulada: estudou em Itália e, cuidando que precisavam dele em Portugal, regressou à Pátria. Em má hora o fez que logo pensou em recolher-se a uma Cartuxa, buscando na fé uma profissão que os pincéis lhe não asseguravam. Depois, prendemar-no no Limoeiro por discutível colaboração com os Franceses de Junot. Só os homens de 1820 entenderam a sua qualidade, no meio da malandragem aulica da Obra da Ajuda. Teve então dois anos de grande actividade, numa relação social positiva — caso raro, senão único, na vida artística portuguesa. Mas, com a Vilafrancada, resolveu emigrar, por prudência e nojo; os golpistas de então lhe cortariam a pensão, em 1828. Depois duma duvidosa aventura dentro do romantismo do «Salon» parisiense de 1824, pintando um Camões que, para ele como já para Garrett, era o simobolo da Pátria alheada, abalou para a sua verdadeira terra de Roma. E ali morreu — só não esquecido da Pátria porque entretanto os herdeiros de 1820 fizeram o Setembro de 1836, donde resultou, entre outras notáveis coisas de cultura, a sua consagração oficial. Porém, ele já estava moribundo e inconsciente quando Passos Manuel proclamou a Comenda de Cristo que resolvera conceder-lhe. «Uma comenda para um pintor?» — porque não? Não se desejava e era Passos um «ministro de civilização»?

Saber que a civilização precisa de pintores é fenómeno raro em cabeças lusitanas. Como igualmente raro é saber que ela também precisa de exposições.

Para que tais cabeças possam melhorar, faça-se agora a exposição da obra de Sequeira. É realmente a única maneira civilizada de se lhe comemorar o segundo centenário do nascimento.

J. A. FRANÇA

PAULINA VESTIDA DE AZUL

comédia dramática de JOAQUIM PAÇO D'ARCOS em cena no Teatro da Estufa Fria, encontra-se publicada no volume do autor

TEATRO — I CICLO

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

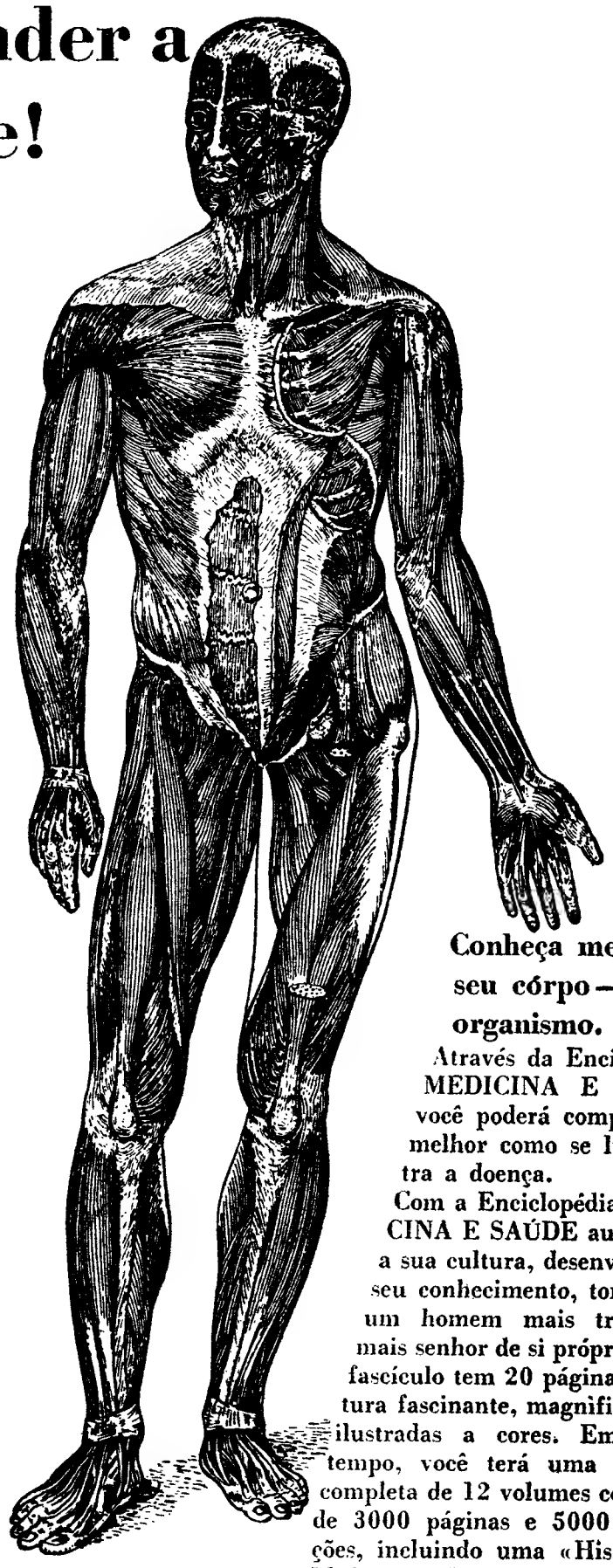
«Paulina vestida de Azul, há vinte anos estreada no Teatro Nacional, é estruturalmente uma peça de teatro. Como acontece a obras que, por sua riqueza de conteúdo, exprimem com nitidez, com fulguração, com vigor, a realidade, não pode ser enclausurada num género. A sua unidade é feita de diversidade, tal como a vida humana.

Paulina vestida de Azul podia ser uma sátira, uma comédia de costumes, uma comédia de caracteres, um drama, uma tragédia. Tudo existe nesta peça admiràvelmente construída, admiràvelmente delineada.»

Cristiano Lima, «Diário de Notícias», 23-3-1968

GUIMARÃES EDITORES

Uma colecção que o ajuda a defender a saúde!



Conheça melhor o seu córpo — o seu organismo.

Através da Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE você poderá compreender melhor como se luta contra a doença.

Com a Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE aumentará a sua cultura, desenvolverá o seu conhecimento, tornar-se-á um homem mais tranquilo, mais senhor de si próprio. Cada fascículo tem 20 páginas de leitura fascinante, magnificamente ilustradas a cores. Em pouco tempo, você terá uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações, incluindo uma «História da Medicina». Leia e coleccione MEDICINA E SAÚDE. Isso pode significar muito na sua vida e na vida da sua família. É um indispensável elemento para a formação cultural dos seus filhos.

Medicina e Saúde

um lançamento da ABRIL CULTURAL

À venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias do País ao preço de 15$00 cada fascículo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

...tando enfim por casar com ele e dar a luz Elisa, a quem nunca saberá estimar.

Privada do amor maternal, a ...da consciência humana ... segue revestir... interesse um t... parecer esgota... ...egresso dos ...orturaram, contra os vence- ...ão do ma... ...dar, julga ...etria eleita, ...s absurdos, ...s, e acaba corresponde. E será depois a nascença do Amor, a redenção de Bárbara, que há-de recuperar a razão, em suma, o romance

Teatro para as crianças

Cultivar o amor pela arte é actividade que deve processar-se tão cedo quanto possível. Não é assim tão exagerado como parece dizer-se (como já se disse) que a música deve ser contemporânea do leite materno e o teatro contemporâneo das primeiras palavras que se aprendem. Por isso aqui realçamos a iniciativa da Câmara Municipal de Madrid que, com o seu grupo de teatro infantil privativo, oferece aos meninos madrilenos «David Copperfield», de Charles Dickens, sob direcção de António Guirau. As representações são gratuitas e assistem, principalmente os alunos das escolas municipais. Na gravura junta, reproduzimos uma cena da obra citada

POEMA INÉDITO

MULHER GRÁVIDA

de PEDRO ALVIM

Tem
O filho
Em si,
Em si.

Sentou-se
A um canto
Da sala.

Todos
Falam
Para fora.

Ela
Para dentro
E sorri.

FORA DE PORTAS

● **Vassili Axionov é o nome dum novo ficcionista saudado há dias na revista soviética «Junost» (Juventude) como uma esperança maior da moderna literatura da U. R. S. S. Ali publicou o conto «Degraus demasiado vazios», que retoma a veia fantástica de Bulgákov, Platónov, Zochenko e Olesha. Axionov, 32 anos, é filho da memorialista Eugenia Ginzburg, autora da já célebre «Viagem na vertigem».**

● D. A. F. de Sade esteve em Itália de Julho de 1775 a Junho de 1776. Foi agora publicado um diário inédito dessa viagem: «Voyage d'Italie». Sobre Florença lê-se, entre outras coisas, que «os muros espessos dos grandes palácios abrigam, diz-se, não poucos horrores».

● **A revista Nova-iorquina «Holiday» concedeu ao romance «Go to the widow maker», de James Jones, o Prémio Chatice de 1967. Concorrente sério, até ao último escrutínio: «Death Kit», de Susan Sontag.**

● O presidente do tribunal da Relação de Spoletto (Itália), absolveu o poeta americano Allen Ginsberg, grande expoente da lírica beat, de uma acusação insólita: recitar poesias obscenas em público.

«A cidade e as Armas»

de Carlos de Queiroz Telles

Carlos de Queiroz Telles, poeta jovem ainda e que o público se habituou a apreciar devidamente, reuniu agora em «Antologia poética» os versos que mais estima e que recolheu de entre os até agora publicados sob o título genérico e expressivo de «A Cidade e as Armas». O poeta nasceu já quando

«os homens ensaiavam a morte
na Espanha.
Mas eu não sabia de nada...

E temos ainda versos de agora:

A terra é um planeta azul
sob o signo da bomba H.
Mais uma vez,
é preciso rever a paisagem».

A edição é da Livraria Martins, de São Paulo.

Neves e Sousa no Museu de Angola

O governador-geral de Angola visitou a exposição de óleos do artista Neves e Sousa, que se encontra patente no Museu de Angola.

Os quadros expostos foram recentemente adquiridos para o Museu, por iniciativa do Governo-Geral.

Esta valiosa colecção, que muito vai enriquecer o património cultural angolano, é composta por 30 óleos, que, para além de constituir um vasto e valioso registo da história dos povos de Angola,

«O TEMPO E O MODO» DE JANEIRO DE 1968

Apresenta-se com aspecto inteiramente novo a revista de pensamento e acção que é «*O Tempo e o Modo*», dirigida desde o princípio pelo dr. António Alçada Baptista. Ao completar o quinto ano, esta revista modificou o seu aspecto gráfico e, tratando assuntos do nosso tempo e como sendo do nosso tempo, renovou-se igualmente a sua apresentação.

Entre os artigos destaquem-se os de Eduardo Lourenço e Virgilio Ferreira sobre Foucault e o estruturalismo, o de Miguel Foucault sobre o Quixote, e os de actualidade crítica de F. Sarsfield Cabral, Alfredo Barroso, Manuel de Lucena, Nuno de Bragança; ainda um conto de Augusto Abelaira e três poemas de Juan Ramon Jimenez.

O 20.º ANIVERSÁRIO DE UM ROMANCE DE TRUMAN CAPOTE

Passa este ano o 20.º aniversário da publicação de *Other voices, other rooms*, de Truman Capote, cuja tradução portuguesa, nos livros *Miniatura* de Livros do Brasil), se intitula *Outras terras, outras gentes*.

No quadro destas celebrações, *Other voices, other rooms*, foi reeditado mais uma vez na América, com uma introdução escrita especialmente para este efeito pelo autor, a qual constitui um verdadeiro exame da sua juventude e uma revelação sensacional dos seus métodos criativos. Adaptado ao cinema, tal como *Antes do amanhecer* e *A sangue-frio*, este romance de Capote é um *best-seller*, tendo sido traduzido em 20 línguas.

breve encontro com

ANTUNES DA SILVA

● O VÍCIO DE ESCREVER E MONTES DE PROJECTOS

O que se lê de um escritor — impresso, em livro, nas revistas, nos jornais — reflecte, muitas vezes, apenas uma pequena parcela do que o autor tem na mente ou na gaveta. Esta verdade salta mais uma vez deste «breve encontro» com Antunes da Silva.

— Trabalho em miudezas. Sou articulista de fundo de «O Comércio do Porto», há um ano e pico, de quinze em quinze dias. Vou matando o vício de escrever com os olhos postos na janela aberta que está a assistir aos rumores fraternais de uma Primavera que chega, e os ouvidos na sombra, a descobrir o balanço que vai do surto de um eco à vagareza de uma notícia murmurada. De uma notícia que tarda, mas que vem, há-de vir!

«Vou escrevendo artigos, um ou outro conto que deixo incompleto, à espera do motivo final, uns versos que junto ao «dossier» das minhas buscas amenas ou descuidadas... Portanto, logo de uma assentada, daqui a seis meses, ou daqui a dez anos, penso ter prontos um livro de crónicas, um livro de contos e um livro de versos a falar do Alentejo. Falar do Alentejo, pois! E então? Não há quem fale no Minho, nas Beiras, na vida difícil que todos levamos?

● ENVELHECER NO CAMPO

«Também já refundi o romance «Suão», aqui e ali uma frase ou um diálogo, às vezes descrições inteiras, para uma terceira edição. O projecto de dois romances, um sobre o problema da cortiça, outro sobre o problema das pedras mármores dos meus agros, vão morrendo, por falta de tempo, de paciência e de entusiasmo...

Mas Antunes da Silva, fruto alentejano, não se fica só a falar de livros e de projectos literários...

— Se me perguntam se gostaria de ser lavrador, digo que sim: é uma profissão de profeta — brinca-se aos palpites com a Natureza, acamarada-se com a chuva, o silêncio, as grandes solidões perfumadas, o rei Sol e, sobretudo, mexe-se nos frutos que a terra dá, como se manipulássemos pepitas de sonho. Um lavrador que se preza é um bicho entendido em muita coisa válida, ouviram? — tem olho para aquilatar das danças do génio que o tempo faz na memória dos outros e da sua. Perder os dias no campo, que é como quem diz, envelhecer no campo a ver o que acontece às plantas, é menos perigoso, hoje, do que perder os dias na cidade, a ver o que mais acontece aos homens... Mais isto e mais aquilo, um lavrador, creiam, daqui a tempos, além de profeta, será juiz. É uma profissão patusca.

● ACREDITAR NA POESIA

Antunes da Silva, escritor com os pés bem assentes na Terra, é um homem sensível à chegada da Primavera.

— Agora, já vou preparando a farsa da minha voz para a boémia dos passeios às urzes. Mal chega a Primavera, perco a alma, perverto todas as promessas de silêncio, quebra-se-me esta maneira de me espreguiçar nos anos que vão minando a minha vida. Levanto os braços, sacudo os olhos para as distâncias, dá-me vontade de dar um pontapé no ofício, à socapa, claro, e fazer versos a todas as crianças do Mundo. Ou, antes de versos, sorrir, gritar: «Bom dia! Venham daí!» As crianças são a esperança da nossa fala Sem elas, perdia a fé de escrever e o entendimento que me faz acreditar na poesia.

Gravura de Etienne Delaune, representando uma oficina de ourives no século XVI

GIL VICENTE E A SUA PRESENÇA

Gil Vicente, o poeta e ourives, um dos génios das letras e das artes portuguesas de sempre, o autor e actor dos autos e o lavrante da custódia de Belém, tem mistérios vários na sua vida. Bem se atiram a eles investigadores do mérito de Braamcamp Freire, mas só lentamente eles se vão aclarando.

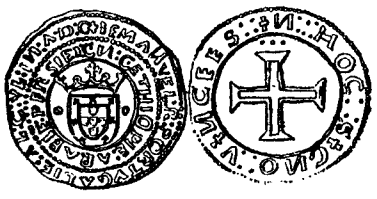
A obra de Gil Vicente continua a ser estudada e representada, tendo o seu centenário dado azo a algumas manifestações de mérito. Desde a edição facsimilada das suas obras completas, as edições críticas e escolares têm-se multiplicado. E aqui e além também as edições de luxo, brindes para gulosos. Ainda agora os Estúdios Cor, do artista e realizador que é Manuel Correia, publicaram os «Autos das Três Barcas», em edição facsimilada e de apenas mil exemplares destinados a ser oferecidos aos assinantes da «História do Romance Português» do nosso distinto colaborador o dr. João Gaspar Simões.

Elegância e bom-gosto na edição e na encadernação de pergaminho esta dos «Autos das Três Barcas», com uma nota preambular de José Saramago.

Os estudos sobre Gil Vicente receberam importante achega com o artigo do eng.º Agostinho Ferreira Gambeta sobre o «Gil Vicente, Moedeiro» saido nos números 65 e 66 do «Boletim Cultura da Junta Distrital de Lisboa».

As andanças do ourives e moedeiros são destrinçadas. Refletem-se elas nas suas obras literárias, como naquele «Auto da Barca do Inferno» em que a alma do enforcado fala de Garcia Moniz, o tesoureiro da Casa da Moeda de Lisboa, dando a entender que ele furtava de tal maneira que merecia a forca. E sabe-se que tanto Gil Vicente como Garcia Moniz foram demitidos, então, da Casa da Moeda.

Estudo de simpatia, revelando aturado estudo e conhecimentos, o do eng.º Agostinho Ferreira Gambeta bem merecia uma edição manuseável e á parte, lembrando aquele de quem Mendendez y Pelayo disse: «No tiene quein lo avantaje en la Europa de su tiempo».



O cruzado que vigorava na altura em que Gil Vicente foi moedeiro

Três figuras dos Autos das Barcas

Um êxito sem precedentes em Portugal como no Mundo inteiro

À VENDA O 11.º VOLUME DA

História Universal

de Carl Grimberg

— Um lançamento de grande prestígio da Colecção MARABOUT, agora editado em língua portuguesa

— Volume dedicado ás lutas empreendidas nos séculos XVI-XVIII e á mentalidade científica

— Uma obra imprescindível a todos os que se interessam pela história do homem e sua evolução

284 págs. de texto, 16 ilustrações sendo 4 a cores — 35$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

AS PUBLICAÇÕES DA AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR

Entre as publicações da Agência-Geral do Ultramar contam-se algumas realmente valiosas, sobretudo para o conhecimento da história, da evolução e dos vários aspectos do nosso Ultramar.

Essas publicações foram de novo postas à venda. Entraram no mercado livreiro. E ainda bem que assim é, porque se passava com elas uma coisa mais do que curiosa...

Alguns dos livros, com muita procura, vendiam-se a preços doidos nos leilões e nos alfarrabistas, como se esgotados estivessem. Ora, afinal, a Agência-Geral do Ultramar dispunha de exemplares, sòmente não os vendia. Oferecia-os a quem entendia, em particular a bibliotecas e estudiosos, ou a pessoas que os solicitavam. É claro que muitos destes eram os que iam entrar depois em circulação, através de alfarrabistas a quem eram vendidos.

«Marinharia dos Descobrimentos», de Fontoura da Costa, alguns roteiros, «A Dinastia dos Sás no Brasil», de Luiz Norton, muitos outros volumes de obras de história, de geografia, de administração ultramarina, entram assim no mercado livreiro, pela via normal e sem se prestarem a outras interpretações.

O ROMANCISTA WILL

(Continuação da 1.ª página)

grande crítico americano Malcolm Cowley.

Foi Cowley a «lançar» outra vez Faulkner logo após a guerra, quando parecia que a sua obra, pelo menos na América, estivesse sepultada sob uma espessa camada de esquecimento, a tal ponto que as suas obras não se encontravam sequer nas barracas de livros usados. Para alcançar o objectivo que se propunha, o crítico fez um enorme trabalho; leu e estudou, pode dizer-se, linha por linha, todas as obras de Faulkner, mostrando e ilustrando o que estava por trás da aparente desordem.

Os resultados deste estudo sistemático maravilharam os americanos, que pela primeira vez descobriram «o verdadeiro» Faulkner e se convenceram ter nele o seu maior narrador, coisa que na Europa já muitos tinham dito havia muito tempo. Desde então a fama do escritor solitário aumentou sempre, e o Prémio Nobel que lhe foi concedido em 1850 foi reconhecido por todos como o justo apreço por uma obra que está entre as melhores da narrativa contemporanea.

A maior parte dos livros de Faulkner têm como ambiente uma terra imaginária — Yoknapatawpha — situada no Mississipi norte. Dela, chegou a desenhar mapas geográficos; sobre uma delas, como que a afirmar os direitos da fantasia, escreveu: William Faulkner, unico proprietário legitimo.

Yoknapatawpha tem uma capital, uma cidade chamada Jefferson, mede 2400 milhas quadradas e tem uma população de 15 611 almas, na maior parte cultivadores e lenhadores. Imaginemos estar um dia na praça principal de Jefferson e começar a ouvir as conversas. É fatal que no princípio se consiga perceber bem pouco, porque demasiadas alusões a factos remotos e muitas relações entre um acontecimento e outro, são para nós desconhecidas. Para nos orientarmos, é preciso que passe algum tempo, que aprendamos a conhecer a gente, as suas histórias e os seus mitos. Só quando passarmos a ser, idealmente, cidadãos de Yoknapatawpha, conseguiremos perceber o significado de uma frase e as mil «nuances» de uma conversa.

William Faulkner pertence a uma família antiga do velho Sul. Teve como bisavô o coronel William Falkner (o «u» foi acrescentado depois), um homem duro, que durante a guerra civil comandou o 2.º Regimento de Infantaria do Mississipi. Estranha mistura de pioneiro e aventureiro, construiu o primeiro caminho-de-ferro do Estado; escreveu vários romances dos quais «A rosa branca de Memphis» obteve enorme sucesso; foi por fim morto em duelo, morte adequada á sua «vida violenta».

Devidamente transformado e «disfarçado», segundo a técnica de Faulkner, encontramos o bisavô William na figura do coronel John Sartori, protagonista, entre outros, do romance «Os Convites». No entanto Faulkner não é escritor de «recordações de família». Uma vez idealizado Yoknapatawpha, ele condensa ali todo o «velho Sul» e, colocando-se no centro, recorda-o com espírito épico, opondo-o á decadência do Norte e da sua civilização mecanica.

A verdade é que Faulkner, mais que narrador, é um poeta da prosa. Por isso os seus livros são lidos segundo uma «chave» especial. Não importa perceber tudo o que nele está dito: importa «penetrar» no clima mágico da narrativa e sofrer o seu encanto, formado por mil coisas impalpáveis. Então se terá noção de que a sua potência de fantástica evocação não tem termo de comparação na literatura contemporanea.

Quando o escritor nasceu (25 de Setembro de 1897, em New Albany, Mississipi) o pai ganhava a vida com dificuldade. Pouco depois transferiu-se para Oxford, sempre no Mississipi. Aqui William (entretanto tinham nascido três irmãos) frequentou as escolas, sem nunca chegar a obter o diploma que lhe poderia permitir entrar para a Universidade. Era um rapaz indisciplinado, v a g a bundo, que quando não girava descalço pelas ruas da cidade, ouvindo conversas, se dedicava a intensas e desordenadas leituras.

A primeira guerra mundial salvou-o da preguiça. Inscrito como voluntário na aviação canadiana, passou depois para a Royal Air Force e da Inglaterra foi mandado para o «front» critor Sherwood Anderson, que o ajudou a publicar versos e contos, e finalmente lhe arranjou editor para o primeiro romance, «A paga do soldado», publicado em 1926.

Nessa época Faulkner usava barbas, fumava cachimbo, andava num desmazelo infrancês. Ali foi surpreendido pelo armistício antes de ter podido lutar realmente. Então subiu para um avião de caça, fez uma série de acrobacias loucas e desfez o avião atirando-o para a beira dum campo. Tiraram-no dos destroços gravemente ferido e bêbedo de gin.

Ao regressar á América,

William Faulkner, o romancista consagrado que i norte-americanas

Faulkner inscreveu-se na Universidade de Oxford, servindo-se do facto de não exigirem diploma algum aos rapazes que voltavam da guerra. Mas depressa abandonou os cursos, não querendo sujeitar-se áquilo que considerava uma perda de tempo. Ia-se mantendo com o pouco dinheiro que lhe dava o pai e com o que ganhava fazendo os trabalhos mais estranhos. Foi durante muito tempo, por exemplo, estucador, foi operário de uma fábrica e carvoeiro.

Um dia, seguindo as suas ambições literárias (escrevia poesias e contos que todas as revistas recusavam), foi para Nova York, onde não conseguiu nada, tendo apenas obtido, e a custo, o lugar de empregado numa livraria. Depois, quando se cansou daquela vida, deixou tudo. Encontramo-lo a seguir em Nova Orleans, amigo do escrivel, embebedava-se quando juntava alguns tostões. Mas não era um propósito. Era simplesmente um homem que andava á procura de si mesmo. Assim, mesmo não gostando do mar, embarcou como moço de navio; chegou á Europa, foi durante alguns meses cavador próximo do Lago Maior (em Itália), visitou Paris sem contudo frequentar os ambientes literários. Finalmente, regressou a Oxford no Mississipi, sua verdadeira e unica pátria.

Aqui continuou a sua vida estranha de dia a dia desinteressado do que a gente podia pensar dele, e escrevendo páginas e páginas no mais absoluto desprezo pelos eventuais leitores. Publicou dois livros — «Mosquitos» e «Sartoris» — que foram dois insucessos clamorosos. Depois

um terc
furore»
os intel
va de u
contada
sões de
ainda p
Até m
vro, o le
antecipa
não con
entende
gens a
rapaz
mente
que ten
e porta
bem se
te de d
só.
O «
por est
kner a
Escrev
se pol
raias
vou-o
franca
sejava
ro. O
«Se o
mos a
Faul
tou m
ford,
prego
Ocupa
traball
to ter
ainda
turno
tervalo
escrev
quant
ressou
public
Mas
a Fau
presa.
no ass
tor mu
to ao
ganha
lhe de
nuscri
tipogr
as pr
Faul
e deit
Absolu
podia
blicad
mo lh
ria tir
a escr
pio ao
tor. E
blicari
que o
gasse
tipogr
origin

WILLIAM FAULKNER

A paga
do em
ner usa-
chumbo,
zelo in-
reendido
s de ter
nte. En-
avião de
de acro-
esfez o
a a bei-
aram-no
ente fe-
.
América,

ancista consagrado que internacionaliza as letras norte-americanas

-se na
ord, ser-
não exi-
n aos ra-
da guer-
andonou
endo su-
conside-
tempo.
o pouco
va o pai
a fazen-
is estra-
uito tem-
tucador,
fábrica

as suas
escrevia
todas as
foi para
o conse-
enas ob-
ugar de
livraria.
nsou da-
udo. En-
uir em
do es-
quando
es. Mas
to. Era
nem que
si mes-
não gos-
rcou co-
chegou
alguns
timo do
lia), vi-
udo fre-
s literá-
ressou a
sua ver-
a.

ua vida
desin-
ente po-
revendo
o mais
os even-
ou dois
e «Sar-
dois in-
Depois

um terceiro — «L'urio e il furore» — que fez furor entre os intelectuais porque tratava de uma história sombria contada através das impressões de um rapaz idiota (e, ainda por cima, surdo-mudo).

Até mais de metade do livro, o leitor que não conheça antecipadamente a história não consegue de modo algum entender a sucessão de imagens alucinantes, porque o rapaz confunde constantemente entre si duas pessoas que tenham o mesmo nome e portanto não se percebe bem se se trata efectivamente de duas pessoas ou de uma só.

O «escandalo» provocado por este livro incorajou Faulkner a tentar outro «golpe». Escreveu então um livro quase policial, que tocava as raias da pornografia, e levou-o ao editor dizendo-lhe francamente que com ele desejava apenas ganhar dinheiro. O editor leu-o e recusou-o. «Se o publico», declarou, «vamos ambos para a cadeia».

Faulkner não insistiu. Voltou mais uma vez para Oxford, onde arranjou um emprego na central eléctrica. Ocupava-se da caldeira, um trabalho que lhe deixava muito tempo livre. Para estar ainda mais livre, escolheu o turno da noite. Assim, no intervalo da nova ocupação, escreveu outro livro — «Enquanto morria» — que interessou a critica, mas não o publico.

Mas um dia o correio levou a Faulkner uma grande surpresa. Depois de ter pensado no assunto dois anos, o editor mudara de opinião quanto ao livro escrito só para ganhar dinheiro, e, como ele lhe deixara, esquecido, o manuscrito, mandara-o para a tipografia. Agora enviava-lhe as provas para corrigir.

Faulkner releu o romance e deitou as mãos á cabeça. Absolutamente, decidiu, não podia permitir que fosse publicada tal porcaria. Mas como lhe pareceu que a história tinha coisas boas, voltou a escrever o livro do princípio ao fim e mandou-o ao editor. Este respondeu que publicaria o novo texto desde que o próprio Faulkner pagasse as despesas feitas na tipografia com o manuscrito original.

Não havia outra escolha, e Faulkner aceitou. O romance chamava-se «Santuário». É a história de uma rapariga, Temple Grake, a quem um «gangster», Popeye, violenta. Á volta desta história central teceu uma série de horrores, narrados com incrivel audácia. Um mundo perdido, em resumo, para o qual não existe «santuário» que possa resgatá-lo.

Publicado em 1931, o livro obteve imediatamente um enorme sucesso de publico. O dinheiro chegou a Oxford, acabaram os tempos de miséria, as revistas começaram a pagar por elevadas somas os contos que anteriormente tinham rejeitado desdenhosamente por «impossiveis de ler». Depois em Hollywood decidiram fazer um filme tirado do livro, e convidaram o autor a colaborar na sua preparação.

«É baseado numa ideia de pouca importancia», afirma ainda hoje Faulkner quando lhe falam de «Santuário», que é, apesar de tudo, o seu livro mais conhecido. De resto, ele só se enternece com «L'urlo e il furore», que considera a sua melhor obra. «O meu trabalho de escritor é um fiasco», declara. «Os meus livros não estão á altura dos de Shakespeare e de Dante».

Modéstia levada ao excesso? Vaidade camuflada, visto e considerado que talvez também Dante e Shakespeare se sentissem «um fiasco» em relação a Homero e a Virgilio?

É dificil responder. Faulkner nunca se dá ao trabalho de explicar o seu comportamento, nem as suas afirmações. Assim não dá noticias da sua vida privada. Todos sabem que mesmo as mais escrupulosas biografias estão cheias de erros, mas se alguém lhe fala nisso e tenta convencê-lo a dar esclarecimentos, encolhe os ombros. Frequentando o ambiente de Hollywood (depois de «Santuário» fez, e faz, as adaptações dos seus livros para o cinema, quando precisa de dinheiro), aprendeu que o importante é que se fale de uma pessoa, não interessando que seja exacto o que se diz.

Quando era rapaz, Faulkner apaixonou-se por uma vizinha, Ester Oldham. Mas era muito pobre para poder pensar em casar, e por isso afastou-se. E esperou. Entretanto, ela casou, deixou Oxford, parecendo não dever nunca mais ali voltar. Mas um dia regressou, viuva e com dois filhos. O antigo apaixonado falou-lhe e casaram. E quando chegou o dinheiro de «Santuário» e dos contos, aceites pelas revistas, comprou uma casa, decorou-a com luxo, e instalou-se ali com a familia, como um antigo aristocrático do Sul. Do casamento nasceu uma menina, Jill, que já está casada e vive longe do pai.

No tempo em que era um autor que fazia «escandalo», um involuntário pioneiro dos literatos da vanguarda, Faulkner foi procurado por uma robusta matrona que quase o sufocou com um violento abraço. «Senhor Faulkner, é um génio!» — gritou-lhe. Libertando-se a custo do abraço exuberante daquela admiradora, o escritor respondeu baixinho: «Senhora, faço o que posso».

E com efeito, desde então, nunca mais parou, tanto que é impossivel, neste artigo, falar de todos os seus livros. Recordemos só os mais importantes: «Luz de Agosto», que é, talvez, a sua obra-prima; «Assalonne», Assalonne»; «Desce, Moisés»; «Requiem por uma freira», que continua e desenvolve a história de «Santuário», que, portanto, não tratava de uma ideia pouco interessante; o já citado «A Fable», e finalmente «A Cidade».

Mas Faulkner está bem longe de ser um autor acabado. Entre outras coisas, tem ainda muitas histórias sobre Yoknapatawpha a contar-nos. No seu romance de juventude «Mosquitos» ele assim se descreveu: ...«comecei a falar com um homem estranho. Uma espécie de homem negro. — Negro? — Não. Era branco, terrivelmente queimado do sol, em desordem... sem gravata e sem chapéu. Ouve que coisa cómica me disse. Disse-me que era mentiroso de profissão, e com isso ganhava dinheiro, dinheiro bastante para comprar um Ford logo que recebesse os lucros. Penso que fosse doido. Não perigoso: apenas doido».

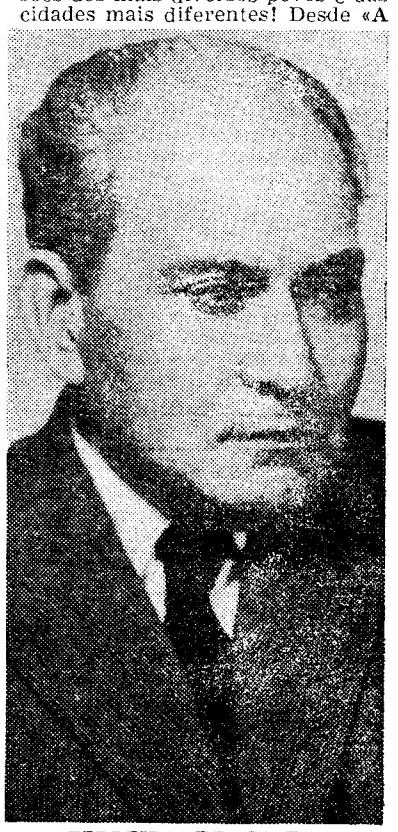
Com as suas «mentiras», logo que começaram a dar-lhe lucros, Faulkner comprou não só uma casa, mas diversos Fords, e até um avião particular. E, no entanto, nunca deu grande importancia a isso. Quando é realmente obrigado a dizer umas palavras, prefere apresentar-se como um aldeão do velho Sul e falar da sua quinta, dos cavalos de corrida que tem e que tanto o envaidecem. E o resto? «O unico trabalho importante é o que fazem os napolitanos» declarou quando esteve em Itália; «sentar-se ao sol e convidar a alma».

GIUSEPPE GRIECO

Faulkner entre cavalos de corrida da coudelaria Tesio, perto de Arona, Itália

«O INSTINTO SUPREMO» DE FERREIRA DE CASTRO

Há que anos Ferreira de Castro interrompera o fio da literatura de ficção, ele que na ficção se consagrara com obras que deram a volta ao mundo, como ele também a daria escrevendo suas impressões dos mais diversos povos e das cidades mais diferentes! Desde «A Missão» que a série de romances de Ferreira de Castro, esgotados e reeditados, traduzidos nos mais estranhos idiomas, se interrompera.



FERREIRA DE CASTRO

«O Instinto Supremo» é, ao mesmo tempo, novidade na obra do escritor e um regresso aos seus começos. Novo na obra do autor de «A Selva» e dos «Emigrantes» é este livro, que bem se pode classificar de romance histórico, já que nele se revive a personalidade de Rondon, o civilizador dos índios; regresso aos primórdios literários de Ferreira de Castro, o livro em que nos reaparecem esses terriveis índios parintintins, que enchem de terror «A Selva», para as suas páginas passando a sensibilidade do jovem que, no seringal Paraíso, deles sentira a acção de sangue.

«Morrer se for preciso, matar nunca», foi a divisa desse missionário laico e eficiente que rompeu o sertão amazónico para amansar os selvagens e trazer ao convívio dos homens os cortadores de cabeças que apareciam como o raio e deixavam rasto de sangue.

«O Instinto Supremo», anunciado há tempos, apareceu agora, ao mesmo tempo, em Portugal e Brasil. É uma homenagem a Rondon e o seguimento da consagrada carreira literária de Ferreira de Castro.

As edições da obra

De «O Instinto Supremo», a que nos referimos já há semanas, foram feitas em Portugal três edições. A edição popular, com a capa ilustrada e que se enquadra no conjunto da apresentação gráfica de agora das obras do autor; e uma tiragem em papel vergé, enquadrada nas «Obras Completas» de Ferreira de Castro. Desta última tiragem foram ainda realizados 650 exemplares, sem a indicação de «Obras Completas». É a tiragem dos bibliófilos.

A tiragem em papel vergé tem três ilustrações a cores do grande artista que é Artur Bual. Já reproduzimos uma dessas ilustrações, em primeira mão e por amável deferência do artista, de Ferreira de Castro e do editor, que continua a ser a Livraria Guimarães.

Ao novo livro de Ferreira de Castro se referirá, na altura própria, a nossa crítica literária. Por agora, saudamos o aparecimento do novo romance do autor de «A Selva».

Limpeza da estátua

São inumeras as estátuas que as camadas sucessivas de tinta têm deteriorado. Estátuas e quadros. As gerações e os artists que vêm vindo procuram sempre adaptar as obras aos seus gostos, ás vezes de bem fraca categoria. E boa vai ainda quando a obra não fica irremediávelmente perdida, sepultada ou destruida. Monumentos arquitectónicos que a cal ou a picareta destruiu, quadros que a espátula raspou para faber novo, estátuas que foram pintadas ou arremendadas.

Nas proximidades de Colónia, em aldeia minuscula, havia um cruzeiro de grande devoção, com sua *pietà* bem pintada e repintada. É a história da Alemanha que poderia ser e é do Minho ou da Beira. O cruzeiro fica á beira de uma estrada. A figura, de 24 centímetros de altura sempre coberta de flores e cirios. Um dia um artista chamou a atenção de uma restauradora para essa imagem. E sob nove camadas de tinta, nove camadas, que as nove gerações sucessivas através de nove artistas da aldeia tinham sobreposto, com o betume a encher as pregas do manto da Virgem, se descobriu uma magnifica imagem do século XV.

É uma linda obra de arte a que ora adoram os fiéis da aldeia perto de Colónia, á espera que as nove gerações seguintes a vão repintando novamente. É a lei dos alcatruzes. E talvez, dentro de alguns séculos, seja de novo a tinta varrida, para se admirar novamente a novidade de uma imagem gótica.

Ao alto: **A cabeça da Virgem, com as camadas de tinta que a cobriam**

Em baixo: **A imagem como ficou depois de limpa**

Acaba de sair

A TORRE DE BABEL

UM NOVO ROMANCE

de MORRIS WEST

1 vol. 70$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17 — Lisboa

«BLOW-UP E OUTRAS HISTÓRIAS»
de Júlio Cortazar

Belga de nascimento, Júlio Cortazar tem o sangue ardente dos bascos, mesclado dos saxões, por parte de sua mãe. Na Argentina estudou e se fez gente e soube o amargo de não ajoelhar aos pés do vencedor de momento.

Da Argentina de Peron, abandonados os cargos públicos, passou a Paris, exercendo as mais variadas funções para sobreviver. E o escritor aproveitou a grande experiência humana nos seus contos, romances, viagens. Desse «*Blow-up e outras histórias*» tirou Antonioni um filme que está dando brado no mundo do cinema. No original tem o título de «*Las armas secretas*».

A obra de Júlio Cortazar é-nos dada em tradução de Maria Manuela Fernandes Ferreira, e saída dos Estudios da Europa-América.

«AS LEIS DO AMOR»
de Carlos Guarnero

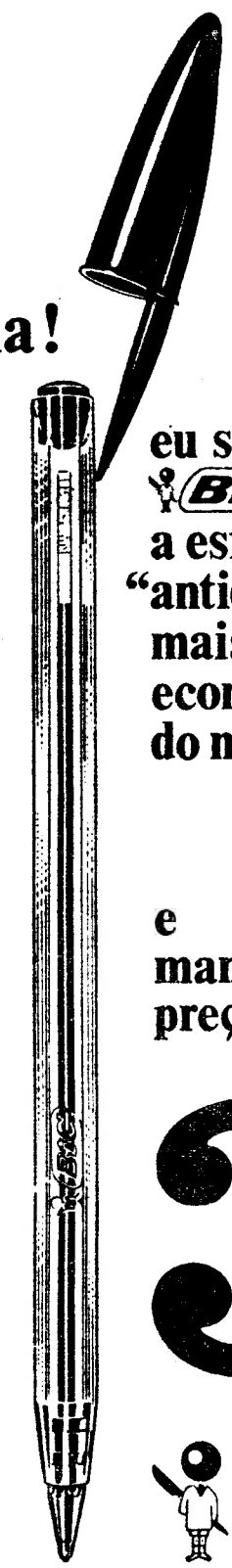
Problema de aspectos médicos e pedagógicos ao mesmo tempo, influenciando poderosamente toda a vida do homem e da mulher, é o da sexualidade. Pais e educadores têm-no tratado e sentido ao vivo.

A União Gráfica editou agora sobre esse tema o livro de Carlos Guarnero, traduzido do italiano por M. B. de Saldanha Oliveira e Sousa Gramiccia. O subtítulo do volume diz das intenções do autor: «Para a educação da sexualidade na idade evolutiva e no matrimónio».

«O Tempo e a Graça»
de António dos Reis Rodrigues

«O Tempo e a Graça» se intitula o volume em que a União Gráfica reuniu as meditações feitas sobre o Evangelho, na R. T. P., pelo rev. António dos Reis Rodrigues, presentemente bispo titular de Madarsuma.

Volume de apresentação sóbria e elegante, prolonga na letra de forma as palestras sobre os tempos littúrgicos, enquadrando as diversas épocas do ano e a vida humana no espírito do Evangelho. Constitui ele uma meditação firme para os católicos modelarem sua mente ás várias facetas da doutrina cristã, tal como a liturgia a foi dispondo ao longo dos anos.



Bom dia!

eu sou BIC Cristal a esferográfica "antiderrapante" mais económica do mundo!

e mantenho o preço de

3.50

BiC MARCA REGISTADA

NOVA ESFERA ANTIDERRAPANTE

LAFOREST, LDA - Lisboa

UMA QUADRA DE ARTUR INÊS

Passas por mim não me falas
Finges, até, não me ver...
Meu amor, porque te calas
Com tanta coisa a dizer?...

«Bastardos do Sol»
de Urbano Tavares Rodrigues
Um livro intenso e tècnicamente magistral
por ARMAND GUIBERT

Reproduzimos o texto de uma comunicação feita em Paris sobre literatura portuguesa pelo notável crítico e eminente estudioso das letras portuguesas Armand Guibert, o conhecido tradutor de Fernando Pessoa em francês:

«Uma longa novela mais do que um romance: 130 páginas de texto impresso. Ainda jovem, Urbano Tavares Rodrigues publicou já, em quinze anos, duas dúzias de livros: romances e novelas, reportagens, narrações de viagens, ensaios críticos. Surgiu no limiar deste segundo meio século, quando o baluarte do surrealismo, até então ainda resistente em Portugal, começava a abrir brechas. A sua cultura cosmopolita tornou-lhe possível quebrar os moldes da composição tradicional e incorporar na sua arte as aquisições mais inovadoras da época. Quer isto dizer que a obra em causa se insere no «novo romance» e deve ser lida como tal? O caso é mais complexo. Digamos que se trata de uma versão fortemente personalizada de um género que já criou as suas fórmulas estereotipadas. Aqui a personagem não perde os seus direitos, como não os perdem a acção nem as atmosferas, mas exigem do leitor, na medida em que se lhe oferecem desligadamente, um aplicado trabalho de reconstituição — uma síntese activa. A montagem aparentemente arbitrária da cronologia obriga a uma atenção e a uma agilidade de espírito que nem por um momento podem abrandar: o *flash back*, que hoje já nos parece clássico, é, aliás, um processo ainda com foros de modernidade na literatura portuguesa.

Se se quiser esquematizar, trata-se de um drama de quatro personagens: Irisalva, seu irmão Arménio, o seu amante Delfino, e Milda, prima e amante deste último. Uma pequena cidade da província do Alentejo, africana pela paisagem e pelos costumes: toda uma tela de fundo onde se recortam silhuetas de seres humanos que se espiam, se invejam e vivem de maledicências — um povo camponês, arcaico. Arménio é veterinário; honesto, positivo, brutal, julga as acções dos outros com o rigor do homem de uma só peça que tem uma noção absolutamente ibérica da honra familiar. A irmã, Irisalva, confinada á casa, realiza em segredo um «bovarismo» feito de sensualidade, inteligência, nostalgia e um certo gosto do drama. Deu-se a Delfino, bonito homem que viveu na cidade e cujo donjuanismo natural o leva a saltar de conquista para conquista: «Sou um sensual, um desequilibrado, um irresponsável».

Esta confissão que ele profere com cinismo isento de todo e qualquer remorso, dirige-se a Irisalva, que acaba de se saber suplantada por Milda, prima e amiga de infância do seu frívolo amante. Após uma cena de rara violência, há a ruptura. Depois a vila começa a falar e Arménio sabe fortuitamente dessa ligação infeliz e do seu fim. A vingança do veterinário será terrível; faz o elegante, insolente mas corajoso Delfino apear-se do cavalo em campo raso, e, após havê-lo intimado em vão a que case com a irmã, provoca-o para um combate. Vencedor, Arménio inflige ao seu adversário a mutilação cuja especialidade se atribui aos *goumiers* marroquinos. Depois prossegue a sua volta profissional, fixando na capota do carro o troféu sangrento, que surge perante todos como uma inscrição de vingança.

O veterinário é condenado a vários anos de prisão. Quando consegue uma comutação da pena, voltará ao tecto familiar e nele encontrará sua irmã Irisalva, que nada esqueceu da sua antiga paixão, nem perdoou ao irmão justiceiro. A vida a dois será um longo suplício; o ódio de Irisalva cresceu, um ódio positivo, devorador que nem mesmo tem a elementaridade do monolitismo, porque há nele uma grande parte de adoração fraternal. Entre ambos, nenhuma comunicação: o silêncio só é quebrado por frases glaciais. Chega o dia em que Irisalva, que há anos rumina a circunstância do drama e dos dias que o precederam, pega nas malas e parte para o desconhecido da grande cidade.

Todo e qualquer resumo desflora e diminui este livro intenso e técnicamente magistral. Todas as personagens, sem excepção das mais episódicas, vivem nele com uma «presença» pouco comum; lê-se neles, sente-se o sopro do ar e da hora, a implicidade maléfica da tribo citadina, do estremecimento de um rio, a felicidade e o sofrimento dos animais, por vezes mais serenos do que os humanos, reduzidos á animalidade do instinto — toda uma *némesis* esmagadora no deslumbramento da luz meridional.

Em onze dos capítulos do livro, o drama é refractado através dos olhos de Irisalva; noutro quadro é Arménio que pensa, vê e julga — as personagens iluminam-se assim umas ás outras sem que o autor jamais intervenha. A aparente desordem da exposição dos factos recobre uma habilidade de que só nos damos plenamente conta anós ter lido a última página. Quanto á linguagem, ela é, com o seu rigor e a sua variedade, que vão da brutalidade, do sabor provinciano, á evocação poética, de uma riqueza vocabular pouco comum — tudo qualidades que implicam da parte do tradutor eventual um sentido de estilo que lhe proíbe ficar a meio caminho da perfeição.

«VIETNAME NAS DUAS MARGENS DO INFERNO»
por Michèle Ray

Na colecção «Estudos e Documentos» das publicações Europa-América entrou agora este volume e poucos documentos nela poderiam entrar por mais vivo direito e oportunidade. Michèle Ray que foi manequim e corredora de automóveis, que conheceu a África e grande parte do Mundo, quis estar presente onde a luta é mais viva e foi a esse Vietnam, ora a ferro e fogo. Lutam os americanos depois dos franceses e Michèle Ray lá esteve durante meses, em 1966.

Nas Duas Margens do Inferno simplesmente se chama o livro em francês. É o *Vietname* de nossos dias. Em boa tradução de Fernanda Pinto Rodrigues e com uma apresentação sugestiva o volume está agora ao dispor de todos os leitores portugeses, como grande documento que é.

LIVROS E EXPOSIÇÕES

RONDA DAS GALERIAS

AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR (Posto dos Restauradores) — Estêvão Soares (Pintura).
ARCHOTE (Av. da Liberdade, 224) — Bruno Seabra (Pintura).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4) — José Rodrigues (Escultura e Desenho).
CASINO DO ESTORIL — Maria Amélia Lopes da Cruz (Pintura).
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183) — Manuel Cargaleiro (Pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B) — Júlio Pereira (Pintura).
GALERIA 48 (Av. da Liberdade, 248-B) — Maria Brígida Gonçalves (Pintura).
GALERIA NACIONAL DE ARTE (Praça Marquês de Pombal) — Álvaro Perdigão, Ezequiel Batoréu e Jorge Monteiro (Pintura), depois do dia 30.
GRAVURA (Travessa do Sequeiro, às Chagas) — Gravuras da colecção de Manuel Cargaleiro.
INSTITUTO BRITÂNICO (Rua Luís Fernandes) — Denis Scott Clark (Aguarelas), depois do dia 12.
PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno) — Arnaldo Ferreira (Pintura).
QUADRANTE (Av. Luís Bivar, 85-C) — Carlos Baptista (Escultura).
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (Av. de Berna, 13, 8.º) — Eleutério Sanches (Pintura).
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Restauradores) — António Leite (Pintura e Gravura).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro) — Dias Sanches (Pintura), até o dia 1. João Mário (Pintura), depois do dia 3.

DOMINGOS LOPES NA GALERIA ALVAREZ

Na Galeria Alvarez, do Porto, encontra-se agora patente ao público a exposição do artista Domingos Lopes.

A exposição deste pintor compreende uma série de obras de singular personalidade. Transcrevemos as palavras do jornalista José Viale Moutinho, na apresentação de Domingos Lopes:

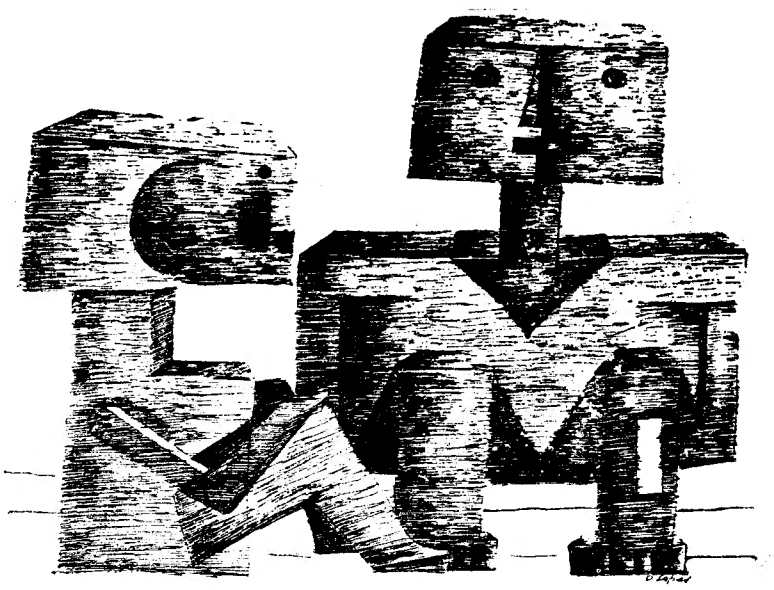
«Domingos Lopes é um repórter do dia-a-dia do «real quotidiano», se preferirem. Porém, cada *flash* seu surpreende as figuras num estranho cenário de silêncio, ao qual elas se associam, despindo-se de todos os seus gestos, de toda a sua expressividade fisionómica. É como se o pintor as denunciasse, subitamente, na mudança de acção, de linguagem, de espelho.

Diálogos cúbicos de figuras volumétricas que representam o variado cenário do mundo exterior, sem contudo nele comparticiparem por imitação. Domingos Lopes poderá situar-se, se no-lo permitirem os espectadores desta cautelosa mostra de desenhos e guachos, num neo-cubismo analítico.

Até que ponto, desde há onze anos, data da sua ultima exposição aqui, na Galeria Alvarez, Domingos Lopes se libertou de Picasso e de Grommaire, de Delaunay ou do próprio Amadeo de Souza-Cardozo? Igualmente, até que ponto a cessação da comunicação imediata não susteve a loquacidade dos primeiros tempos?

Eis as estátuas do silêncio planificadas. Todavia, nem por isso menos dramáticas. O dramatismo dos lábios petrificados num movimento sem qualquer possibilidade de articular uma palavra, uma sílaba, um som. E o que há de mais pungente que o silêncio daquilo ou de alguém que julgamos fecundo? E o que há de mais pungente do que ficarmos de braços cruzados, indiferentes, perante uma obra que se realiza quer plástica quer intervencionalmente?

Domingos Lopes ressurge-nos amadurecido. A sua obra é portadora de um dos maiores problemas da Arte no ser o seu. E é. Responde-nos esta exposição e responde-nos o artista.»



Desenho de Domingos Lopes na sua exposição do Porto

A ACTIVIDADE DA EDITORIAL ASTER

As últimas publicações da Editorial Aster mostram a variedade de sempre na escolha dos volumes e aquele mesmo gosto de apresentação até agora seguido.

Depois da biografia de Van Gogh e. Elizabeth Hanson, a Aster editou, agora, «Cartas de Van Gogh a seu irmão Théo», conjunto de documentos incomparável para o conhecimento do artista e da sua obra e vida dramáticas. É dos mais espantosos documentários humanos.

Em «Os Jovens e a Televisão», saído na colecção «Família e Educação» Elizabeth Garin utiliza as suas qualidades grandes de educadora e pedagoga de mérito sobre esse meio de comunicação e difusão de ideias e notícias como outro não há.

De Hazel Dunlop saiu, na colecção «Da Mulher e do Lar», o volume «A Arte de Arranjar Flores», auxiliar precioso para a decoração do lar, e de Louis Colin foi publicada a segunda edição de «A Vida Interior», onde as lições do Concílio Vaticano II são aproveitadas.

«A Mulher essa desconhecida do homem»

do Doutor Varenne e Gabrielle Salzy

Chama-se colecção «Os Dois» esta lançada agora pela Atlantida. E dificilmente se encontraria volume mais apropriado para o efeito de iniciar uma colecção sobre o homem e a mulher do que este do dr. Varenne e de Gabrielle Salzy.

«*A Mulher, essa desconhecida do homem*», editado com uma linda e sugestiva capa de Tossan, esclarece muitos dos desacordos existentes entre a mulher e o homem. Desacordo que «atinge quase todos os campos em que o casal humano tem forçosamente de se encontrar na vida em comum — o físico, o moral, o intelectual, o sentimental, o sexual e o conjugal.»

«Aden-Arábia» de Paul Nizan

Com uma introdução de Jean-Paul Sartre, a Editorial Estampa deu agora a publico o livro de Paul Nizan «*Aden-Arábia*». Com ele se inicia a nova colecção «Tempos Actuais» em que a editorial visa a «proporcionar aos seus leitores uma série de obras de carácter ensaístico, versando alguns dos mais palpitantes temas do nosso tempo.»

Visa ainda a Editorial a incluir originais portugueses nessa mesma colecção. Querem eles dar possibilidades de «aprofundar os seus conhecimentos e a sua consciência de «estar-no-mundo», através de leituras sólidas e profundas».

«*Aden-Arábia*», em tradução de José Borrego, corresponde inteiramente á finalidade em vista dos editores, dando-nos a visão desse ponto nevrálgico do mundo, seus interesses contraditórios e ambições desmedidas.

«A Língua Portuguesa no Mundo» por Jorge Morais Barbosa

Em edição da Sociedade de Geografia de Lisboa, foi publicado agora este volume do dr. Jorge de Morais-Barbosa sobre «A língua Portuguesa no Mundo»

Neste volume se trata, em primeiro lugar, da origem da Língua Portuguesa, depois do português medieval, da expansão do português no mundo e dos problemas actuais da língua portuguesa, tanto nos países africanos, como na Europa e no Brasil. Finda até uma comunicação feita pelo autor ao I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a língua portuguesa comparada.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barboso Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

ESCAPARATE

(De 18 a 25 de Março de 1968)

Autores portugueses

Título — O «Instinto Supremo»
Romance
Autor — Ferreira de Castro
Editora — Guimarães Editores — Lisboa
Número de Páginas — 362
Preço — 50$00

Título — «Horas Mortas»
Autor — João de Araújo Correia
Editora — Imprensa do Douro-Editora — Régua
Número de Páginas — 286
Preço — 45$00

Título — «Um Saco de Diabelha»
Autor — Maria Brites
Editora — Porto Editora — Porto
Número de Páginas — 110
Preço — 30$00

Título — «Dávida» — Poesia
Autor — Basílio Gil Fernandes
Editora — Autor — Lisboa
Número de Páginas — 92
Preço — 15$00

Título — «Entrevistas sem Entrevistado»
Autor — Carlos Pinhão — Prefácio de Raul Solnado
Editora — Edição de «A Bola» — Lisboa
Número de Páginas — 152
Preço — 25$00

Autores estrangeiros

Título — «O Selvagem»
Autor — Anton Techkhov

Tradutor — Carlos Grifo
Editora — Editorial Presença — Lisboa
Colecção — «Presença» — n.º 40
Número de Páginas — 174
Preço — 30$00

«Há sempre um amanhã» de Pearl Buck

Nome universal da literatura, Pearl Buck, que o Prémio Nobel distinguiu, dá-nos em «Há sempre um amanhã», agora traduzido para português, e editado na colecção «Dois Mundos», de Livros do Brasil, uma das suas obras máximas.

A romancista que nos deu a vida oriental, com a mulher chinesa sofredora, dá-nos, por igual, a vida americana com suas esperanças, e é de optismo franco o livro, como, aliás, o é toda a obra de Pearl Buck. A escritora perscruta o amanhã, e para ele tira ilações do dia que passa e das gentes que retrata.

Capa de Infante do Carmo.

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES E REEDIÇÕES

AS PALAVRAS E AS COISAS, de Michel Foucault

A publicação de «As Palavras e as Coisas» em França foi o sinal de partida para uma crise: crise cujas ressonâncias têm vindo progressivamente a precisar-se e a alargar-se, prenhe de incidências polémicas, rica de implicações filosóficas e culturais, profunda e sedutora: a ofensiva do pensamento estruturalista. A tradução portuguesa, confiada a António Ramos Rosa, inclui dois prefácios, que são simultâneamente duas atitudes de análise e crítica: de Eduardo Lourenço («Michel Foucault ou o Fim do Humanismo») e de Vergílio Ferreira («Questionário a Foucault e a Algum Estruturalismo»).

Colecção PROBLEMAS — 560 págs., 85$00.

A FRONTEIRA PASSA EM MURATOLI, de René Hardy

Um livro ímpar na ficção gerada pela Segunda Guerra Mundial itinerário psicológico de um homem em guerra contra o seu semelhante — e consigo próprio.

Colecção CONTEMPORÂNEA — 230 págs., 40$00.

BOM SENSO E BOM GOSTO (A QUESTAO COIMBRA) — II vol. — Organização de Alberto Ferreira e Maria José Marinho

No prosseguimento da edição integral dos textos da Questão Coimbrã, surge agora o II vol., em que se reúnem as peças fundamentais da polémica, da autoria de Camilo, Castilho, Ramalho, etc., relativas ao ano de 1866. Com um novo estudo de Alberto Ferreira sobre «A Primavera da Geração de 70 (1860-1865)». Uma obra da mais alta importância cultural.

Colecção PORTUGÁLIA — 460 págs., 75$00.

CONFISSÕES, de Jean-Jacques Rousseau

Monumento da literatura intimista de todos os tempos, «Confissões» de Rousseau é um dos grandes livros da humanidade.

Colecção DOCUMENTOS HUMANOS — 3.ª edição, com prefácio de Jorge de Sena — 650 págs., 90$00.

LÍRICAS PORTUGUESAS — 2.ª série

Reeditada, em 3.ª edição, a 2.ª série das «Líricas Portuguesas», com selecção, prefácio e notas do poeta Cabral do Nascimento. 50 anos de poesia, desde António Feijó a Adolfo Casais Monteiro.

Colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS — 360 págs., 45$00.

TEATRO III, de Bertolt Brecht

Com a publicação deste volume, que inclui as peças «O Julgamento de Lúculo», «A Excepção e a Regra» e «Baal», ficam finalmente reeditados os três primeiros volumes do «Teatro» de Brecht.

Colecção TEATRO — 2.ª edição, 206 págs., 45$00.

PÁGINAS DE MEMÓRIAS, de Júlio Dantas

Neste livro póstumo do grande escritor, que Aquilino Ribeiro considerava um dos mestres da língua portuguesa, perpassam notáveis figuras das letras, das artes, da política e da ciência, nacionais e estrangeiras: Oliveira Martins, Junqueiro, Teixeira de Queirós, Olavo Bilac, Paul Valéry, Bernard Shaw, Marinetti, Columbano, Benlliure, António José de Almeida, José Relvas, Madame Curie e tantos outros.

350 págs., 60$00.

CRÍTICA LITERÁRIA

POESIAS COMPLETAS de João Brito Câmara (Atlântida Editora, Coimbra-1967)

«Um poeta da lira da Madeira», assim se intitula a breve introdução de Fernando Namora a esta antologia de um autor. E logo aí se aponta um traço fundamental: a insularidade deste poeta, que vive, em quase desespero, mas também em reginação e encanto, o seu isolamento:

«Toda a solidão do mar
A prolongar a do céu.
... ...
É saber que um grito de ânsia
Perde-se em névoa e distância»

A esta expressão de um isolamento corresponde no livro uma reacção complementar: mais do que nunca poderíamos dizer que estes poemas **são habitados**, que todos eles são um endereço, um apelo, uma palavra fraternal, de tal modo se multiplicam as dedicatórias. Se alguma coisa há que possa resumir este livro, é a generosidade que intransigentemente o percorre.

Quanto ao mais, temos certamente que pôr algumas reservas. Brito Câmara tinha uma temática própria, mas profundamente datada: um certo intimismo e desencanto a fundirem-se numa revolta em moldes românticos, tudo isto envolvido numa retórica em grande parte saturada.

O prefácio de Cabral do Nascimento ao livro de 1927, **Manhã**, incluído nesta antologia, dizia que «João de Brito Câmara, por um singular fenómeno que um dia os críticos explicarão, conseguiu não ser tocado dessa velharia tão espalhada entre a gente nova e que se chama paradoxalmente o modernismo». A afirmação, com mais de 40 anos, podia ser de hoje. Pretendia-se com ela, polèmicamente, sugerir que o «modernismo» era uma moda, e que ter a sorte de escapar a ela era não ser atingido pelo snobismo do momento e conseguir assim cultivar o que há de intemporal em todo o exercício artístico. Tal argumentação tem-se repetido nas pessoas mais respeitáveis em relação a todos os **-ismos**: ao surrealismo, ao «existencialismo», ao «estruturalismo», etc. Mas a verdade é que por isso mesmo a fórmula de Cabral do Nascimento se torna hoje mais saborosa: essa «velharia tão espalhada entre a gente nova» é hoje, mais de quarenta anos depois, aquela que efectivamente nos interessa. E, por seu lado, a poesia de Brito Câmara, por maiores que sejam os motivos de simpatia que ela suscita, surge-nos claramente ultrapassada. Sei muito bem que levanta os seus problemas falar de «arte ultrapassada»: para isso mesmo é que eu leio os artigos de José Régio e Mário Dionísio. Mas recorra-se, para maior objectividade, na medida do possível, à teoria da informação, e logo se verá que o **valor informativo** da poesia de Brito Câmara, calculado adjectivo por adjectivo, metáfora por metáfora, é bastante diminuto: quer isto dizer que tal poesia se lê sem surpresa, que ela não é já um modo de conhecimento, que ela é apenas a variante histórica duma mentalidade e dum estilo a que estão ligados nomes como os de Afonso Lopes Vieira, Mário Beirão, Júlio Dantas, Norberto Lopes, Augusto de Castro, entre muitos outros que por agora não ocorrem. Tudo isto tem uma data bem visível, porque foi claramente uma moda (e é curioso pensar que Cabral do Nascimento supunha que era isto que escapava à moda): e julgo não ser irreverência das novas gerações afirmar que há certas coisas que hoje perderam em definitivo a capacidade de nos maravilhar — precisamente aquelas que as selectas recolhem para alegria das crianças e consolo dos mais idosos.

O que nestas **Poesias Completas** realmente conta, e entusiasma, é o perfil do homem que através delas pressinto:

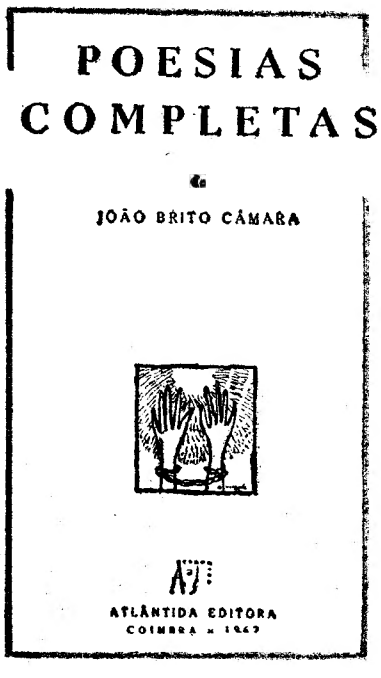
«Se de mim há-de ficar
Alguma recordação,
Restem sòmente as três letras
Dum homem que disse:
[— «Não!»

E creio que a intenção mais profunda de Brito Câmara era a de transformar a sua poesia num ponto de encontro, insignificante em si, para reagir à dispersão da distância. Importava transpô-la em vida:

«Ah, Poesia! Mais alto que
[exprimi-la
É bem calar-se para melhor
[vivê-la!»

Na dialéctica entre o homem e a obra, é o homem que vence e a inutiliza.

JOÃO DE BRITO CÂMARA
no desenho do dr. Arlindo Vicente



O CAMINHO DE GILGAMESH de Nelson Geraldo «Estúdios Cor — 1967 (2.ª edição)»

POR
EDUARDO PRADO COELHO

Livro estranho, insólito, intempestivo (quase no sentido etimológico da palavra), este de Nelson Geraldo agora reeditado trinta anos depois do seu primeiro aparecimento. Compõe-se de 325 aforismos, para ler em 37 minutos, onde se condensa esfingicamente toda uma concepção do mundo, da vida e da história. Cada um destes pensamentos reflecte-se em todos os outros, ilumina-os iluminando-se, e há um ou outro que por vezes aparece explicitamente articulado com os demais. E, como é natural neste tipo de escrita que sempre parece uma figura do saber absoluto, o último fragmento remete-nos para o primeiro: «o mundo era inevitável» e «a aurora nasce apesar dos homens».

Não se trata pois nem de poesia, nem de ficção, nem de filosofia. Poesia? «Poesia — cheira logo a falsidade». Nada disso. **O Caminho de Gilgamesh** é uma obra perturbante, fascinante, poderosa e frágil —e sem dúvida raríssima em língua portuguesa.

Um livro de aforismos, é o que é. E para quê?

Não esquecemos ainda as palavras duras de um Lukacs em relação à forma aforística do pensamento de Nietzsche. Será indício de irracionalismo? Até certo ponto, sim. Embora não necessàriamente. Porque o livro de aforismos despreza a argumentação corrente, o discurso racional como forma de produzir um efeito de conhecimento. Não pretende convencer o leitor, não lhe demonstra nada: força-o a ver (é a evidência) em afirmações fulgurantes, incontroversas, demasiado certeiras e definitivas, mas demasiado expostas e trémulas na sua evidência tão absoluta. O aforismo enleia, cristaliza, impõe uma dada verdade. O aforismo é a inarticulação, é a escrita que se inscreve, é o pensamento que se estanca.

Servirá este livro para nos ajudar a pensar? Não. Não há nele um estilo que se pratique, ou um sistema de conceitos que se estrutura. Como diz Maurice Blanchot, «ao comparar a nota e o aforismo», «a nota, incapaz de esperar, escreve à margem. O aforismo, sempre em expectativa, é o índex que designa silenciosamente a margem onde nada se pode escrever».

Simultâneamente, sente-se em cada aforismo um esforço quase desesperado para fixar a verdade — a verdade por definição proteica. O aforismo não se escreve, arremessa-se: ele corresponde a uma tensão quase muscular e exige de nós uma aproximação quase solene.

Digamo-lo sinceramente: torna-se difícil conceber em nossos dias um livro de pura meditação que se apresente sob esta forma, por isso o considerei **intempestivo.** A filosofia é hoje algo em crise, que vive sobretudo pelo modo como pensa a sua crise e o que nela se anuncia. Fora disso, a filosofia dilui-se na prática das diversas ciências humanas e na forma como essa prática se regula através duma teoria. Nessa medida, a reflexão filosófica transforma-se numa empresa colectiva a realizar em seminários, em grupos, em revistas: como Piaget e o seu Centro de Epistemologia Genética, como Bourbaki no domínio das matemáticas, como a escola freudiana de Paris para o trabalho psicanalítico em torno de Lacan, etc.

Mas tudo isto é inútil frente a um livro que é uma afirmação individual, sem a mais leve referência erudita ou não erudita. O livro ideal para ser escrito numa prisão — será isto uma crítica ou um elogio? Não sei bem. Digo-o apenas para salientar o que nele há de verdadeiramente **incomodativo** — no sentido positivo que a palavra possa ter.

O isolamento de Nelson Geraldo é absoluto e premeditado. Toda uma zona polémica da sua obra tem por alvo os filósofos profissionais, os eruditos, os historiadores e os críticos — isto é, todos os que poderiam, pelo complemento da sua palavra e da sua escrita, marginar este livro, situando-o na história, prolongando-o no tempo. Esta rarefacção que o livro de Nelson Geraldo produz torna-o quase indiscutível. Aderimos? Não aderimos? Só podemos aderir em bloco, e para tal precisávamos de ser o próprio Nelson Geraldo, subentendendo a sua experiência, a sua afectividade, a sua vida, e ainda e sobretudo, todo o resto da sua obra que nesta aparece visìvelmente recalcado.

Perguntará agora o leitor impaciente: que diz Nelson Geraldo?

Diz que «nenhum caminho renuncia aos pés», o que é, se quisermos, a afirmação da necessidade de seguir a experiência, independentmente do ponto de partida e do ponto de chegada, até porque «um retorno é sempre uma ingratidão para com o ponto de partida». E ainda: «a trajectória é tão brilhante que os mais ingénuos se encantam e esperam tornar ao ponto de partida». O que é um erro: «o instinto inventa o caminho que os pés escolhem».

Este elogio do movimento pode tornar-se mesmo numa apologia da dança (à maneira de Nietzche, aliás bem presente em vários outros aspectos): «Penso, logo danço». Ou: «Se não souber dançar, corra ao menos». Ou: «Quanto menos virem o bailarino, melhor terá dançado».

Em contrapartida, são condenados todos aqueles que se detêm, seja para apreender a verdade, seja para apurarem o estilo. Condenem-se os filósofos: «Curvados à beira do poço, eternizam-se os que procuram a verdade. No fim, transformam-se em narcisos». Ou: «Os filósofos estão muito mais interessados em demonstrar suas **relações de intimidade** com as «grandes coisas».

Condenem-se os eruditos: «Mas é fácil reconhecer à distância o erudito: ele vem sempre muito acompanhado». Ou: «Uma citação administrada em tempo acalma o erudito mais furioso». Ou ainda: «A erudição é o cavalo de Tróia que a cultura oferece â sabedoria».

Condenem-se os historiadores: «Para ter-se uma boa cultura histórica, é essencial não ter-se mais nada». E: «A solidariedade humana está na razão inversa da cultura histórica».

Condenem-se os que se preocupam com o estilo: «Como **fim** de intuitos artísticos, o estilo é passo em falso bastante para arrasar qualquer profundidade». E: «A predominância do estilo sobre a obra de arte é uma subversão, uma **democratização** dos valores artísticos». Ou ainda: «Sob o império da estética, ao alcance de todos, baniu-se o instinto da arte, bendita maldição, tão rara».

Certas expressões como «instinto da arte» e «democratização dos valores artísticos» põem-nos na pista duma determinada orientação mental: a que se baseia numa espontaneidade criadora e realizadora, mas espontaneidade que só é humana na medida em que é negação da natureza, mas espontaneidade que só é autêntica na medida em que for pura expressão onde o indivíduo se dissolva.

Em tudo isto, como horizonte permanente, passa a presença de Deus como morte e projecto: «Já não pode crer-se senão num Deus que dependa do homem para vir a ser». Ou: «Proclamando-se **fim** da Creação, o homem se assumiu a si mesmo como **princípio**».

Mas com todas estas citações, o mais que posso fazer é acalmar algum erudito dos muitos que pululam por aí. No entanto, o livro de Nelson Geraldo, esse escapa-se-me irremediàvelmente. Não vejo contudo outra forma de o apresentar, de o sugerir como leitura para aqueles que me lêem. Apenas.

Porque para discuti-lo seria necessário escrever o livro que Nelson Geraldo **não quis escrever.** Todo o pensamento autêntico produz, como sombra a si inacessível, **uma zona de impensado.** Reflectir sobre esse pensamento é pensar o que nele é impensado. Mas em Nelson Geraldo essa área de impensado é quase tudo — e o resto: 325 aforismos.